

seguintes áquelle em que entrarem : Quando assim o não cumprão, serão da mesma sorte havidos, e reputados por suspeitos.

III. Todos os Proprietarios de casas, que presentemente tiverem, e para o diante receberem os referidos Hespanhoes a titulo de aluguer, hospedagem, alojamento, ou qualquer outro, deverão no mesmo prazo de tres dias seguintes á affixação deste Edital, quanto aos que actualmente tiverem em suas casas, e ao da recepção quanto aos que para o diante recolherem, enviar a esta Intendencia huma Relação assignada pelas ditas pessoas, contendo os nomes dos referidos Hespanhoes recolhidos em suas casas com a noticia das suas occupaçoens, estados, e mais circumstancias, que os dem a conhecer, sem outra excepção de pessoas, que não seja a designada acima no I. Artigo, e na sobredita Relação se indicará o Bairro, denominação da Rua, e numero da Propriedade. Os que de qualquer modo contraviérem ao disposto neste Artigo, serão reputados auxiliadores de pessoas suspeitas, e como taes se procederá contra elles por esta Intendencia.

IV. Todas as disposições sobreditas se entenderá comprehenderem os naturaes do Reino de Galliza.

E para que chegue á noticia de todos, e assim se execute por todas as pessoas a que pertencer, mandei, em observancia das Ordens de Sua Alteza Real, lavrar o presente Edital, que será affixado em todos os Lugares publicos do estillo. Lisboa 14 de Janeiro de 1812.

João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhaens.

Na conta da receita, e despesa do Hospital Real de S. Joze de Lisboa, desde o 1. de Julho, ate o ultimo de Dezembro de 1811, vemos com muito prazer, que apesar das criticas circumstancias em que Portugal se tem achado, o Ex.^{mo} Enfermeiro Mor tem posto tal cuidado, tal exacção, e tal ordem na administração da Rendas daquelle Regio, e Piedozo Estabelecimento, que no 1. de Janeiro do corrente anno o saldo do dinheiro, que ficou existindo em cofre monta a 12,792,693 rs. Tanto se deve á intelligencia, zelo, actividade, e conhecida honra do actual Enfermeiro Mor o Ex.^{mo} D. Francisco d'Almeida de Mello, e Castro ! Oxala que todos os Chefes das diversas Repartições em Portugal seguissem tão digno exemplo!

As rendas publicas seriaõ, pelo menos em circumstancias ordinarias, mui bastantes para fazer face a todas as despezas do Estado.

Mas o nosso prazer em annunciar taõ exacta, e cuidadoza administração he envenenado pelo mappa dos mortos que houve no sobredito semestre. Entraraõ a curar-se 6,495 : sahiraõ curados 4,752 : falleceraõ 1,167 : ficaraõ existindo para se curar 576. Abatendo pois este numero do total 6,495, ficaõ 5,919, e este dividido por 1,167, dá no quociente 5 : quer dizer, que desde 1 de Julho ate o ultimo de Dezembro morreo de cada cinco doentes hum ! Esta mortandade he extraordinaria ; e tanto mais, porque sabemos que o Ex.^{mo}. Enfermeiro Mor, cortando os criminozos, e fataes abuzos que havia na qualidade e quantidade dos alimentos bem como na qualidade dos remedios, que se davaõ aos desgraçados doentes, faz subministrar lhes alimentos, e remedios da melhor qualidade. Donde procede pois taõ extraordinaria mortandade ? Nos chamamos a attenção do Ex.^{mo}. Enfermeiro Mor, e dos Professores daquelle Hospital sobre hum objecto da maior importancia ; e dezejariamos que estes, por credito da Faculdade, e sua propria reputação, publicassem os diarios, que naturalmente haõ de ter, das molestias mais frequentes, e perigozas, que ali houve no citado semestre, e mostrassem as causas daquella mortandade ; d'outra sorte o Publico, e os inimigos da reforma do Hospital Real de S. Joze que era taõ necessaria ; continuaraõ a espalhar, como tem feito, que de nada serve economizar dinheiro, quando a mortandade depois da reforma he muito maior, do que antes della. Antes da actual reforma, morria, em geral, de cada nove doentes hum, como nosas segourou mais d'huma vez o Dr. Reys, e Antonio d'Almeida ; depois della, desde o 1. de Julho de 1810 ate 30 de Junho de 1811 morreo hum de cada 4 ; e desde o 1 de Julho ate o ultimo de Dezembro do mesmo anno hum de cada 5. He pois necessario, segundo parece, ou que tenha havido desde Julho de 1810 ate Dezembro de 1811 constantes, e terriveis epidemias, ou que tenha havido grandes descuidos da parte d'alguem.

Estado da Tropa de Linha, Guarniçoens fixas, Milicias, e Ordenanças em Novembro de 1811.

Corpos	Homens Armados.		Total.
	Homens.	Cavalllos.	
24 Regimentos de Infantaria	32,716	145	<u>59,174</u>
12 Batalhoens de Caçadores	7,366	39	
12 Regimentos de Cavallaria	6,101	3734	Com Espingardas.
4 Regimentos de Artilleria	4,923	6	
Corpo do Guarda-Real da Policia	1,330	237	Com Espingardas.
Depozito Geral de Infantaria (Recrutas)	2,863	346	
Dito de Cavallaria (dito)	456		
Ditos Particulares	3 399		
Soma	<u>59,174</u>	<u>4,507</u>	
Companhia de Artifices no Arsenal	104		<u>59,016</u>
Companhia fixas, e de Veteranos	3,059		
Soma	<u>3,163</u>		
Milicias	58,016	296	82,377
Ordenanças			125,875
Soma Total	<u>120,353</u>	<u>4,803</u>	<u>125,875</u>
			82,377
			<u>327,598</u>

N. B. A força dos Corpos de Linha, Guarniçoens fixas, e Milicias hé extrahida dos Mapas Mensaes dos mesmos Corpos remettidos á Secretaria d'Estado dos Negócijs da Guerra; e a Força das Ordenanças hé deduzida dos Mappas Mensaes remettidos a esta mesma Secretaria pelos Generaes Governadores das Armas das Provincias, &c.

de tropas da divisao ligeira, e das da 3, e da brigada do Brigadeiro General Pack. As duas columnas da direita, commandadas pelo Tenente Coronel O'Toole do 3. dos caçadores Portuguezes, e o Major Ridge do 5 regimento, forao destinadas e proteger a brigada do Major General Mackinnon, formando a 3. columna, em quanto ella subisse a brecha no muro da Falsa Braga; e estas tres columnas compostas das tropas da 3. divisao, estavam debaixo da direcção do Tenente General Picton.

A quarta columna, composta dos regimentos 43 e 52 de huma parte do 95, fazendo parte da divisao ligeira, debaixo das ordens do Major General Crauford, atacou as brechas da esquerda em frente do arrebaldé de S. Francisco, e cobrio a esquerda das tropas da 3. divisao em o ataque da brecha principal, e o Brigadeiro General Pack foi encarregado, com a sua brigada, formando a quinta columna, de fazer hum vivo ataque sobre fachada meridional do Forte.

Alem destas cinco columnas, o regimento 94, pertencente a 3. divisao desceo no fosso em duas columnas, sobre a direita da brigada do Major General Mackinnon, a fim de a proteger em quanto ella descesse ao fosso e montasse a brecha, contra os obstaculos, que era de crer opposesse o inimigo a seus progressos.

Todos estes ataques forao felizes: o Brigadeiro General Pack excedeo mesmo a minha esperanca, tendo convertido o seu falso ataque em hum verdadeiro, e a sua vanguarda, debaixo do commando do Major Lynch, tendo seguido as tropas do inimigo desde as obras avancadas até a Falsa Braga, onde apresionou tudo quanto lhe rezistio.

O Major Ridge, do 2. batalhao do regimento 5, depois de ter escalado o muro da Falsa Braga, montou pela brecha principal ao corpo da praça com o regimento 94, commandado pelo Tenente Coronel Campbell que tinha atravessado o fosso ao mesmo tempo, e tinha montado a brecha da Falsa Braga, hum e outro diante da brigada do Major General Mackinnon. Assim, não so estes regimentos cobrirao pelas suas primeiras operaçoens e movimentos a brigada do Major General Mackinnon, em quanto ella marchava diante das trincheiras, mas até a precederao no ataque.

O Major General Crauford, e o Major General Vandelecer e as tropas da divisao ligeira avançaerao tam rapidamente sobre a esquerda, que em menos de meia hora depois de commecar o ataque, as nossas tropas estavam de posse das muralhas da praça, e ali se formarao, cada hum dos corpos sendo contiguo ao outro. O inimigo se rendeo entao, depois de ter experimentado huma grande perda no combate.

Com pezar acresciento que a nossa perda foi tambem grande, particularmente em officiaes de alto grao, e que go-

zavaõ da estima do exercito. O Major General Mackinnon foi desgraçadamente arrebatado ao ar pela explosão accidental de hum dos armazaens provisorios do inimigo, muito perto da brecha, depois de ter conduzido ao ataque com valor e felicidade as tropas, que commandava. O Major General Crauford recebeu tambem huma grave ferida, conduzindo ao assalto a divisão ligeira, e receio de ser privado por algum tempo da sua ajuda. O Major General Vandeleur foi tambem ferido do mesmo modo, mas não tam gravemente, e tem podido continuar no serviço. Eu tenho que acrescentar a esta lista o Ten. Cor. Colborne, do regimento 52, e o Major George Napier, que conduzio ao assalto o destacamento da divisão ligeira e foi ferido no alto da brecha.

Eu tenho muito prazer em dar conta a V. S. da constante e boa conducta, do espirito comprehendedor, da paciencia e perseverança, com que os officiaes generaes e as tropas da 1. 3. e 4. divisões, e da divisão ligeira, e da brigada do Brigadeiro General Pack, se distinguirão nestas ultimas operações. O Tenente General Graham me ajudou a vigiar a direcção dos detalhes do cerco, alem de fazer o serviço de official General commandante da primeira divisão e eu devo grande parte do complemento desta empreza aos conselhos e ajuda que recebi d'elle.

A conducta de todas as partes da 3. divisão nas operações, que executarão com tanta bravura e precisão, a 19 a noite, na obscuridade, fornece a prova mais forte dos talentos do Tenente General Picton, e do Major General Mackinnon, que as dirigio e conduzio; mas eu peço licença de chamar mais particularmente a attenção de V. S. para a conducta do Tenente Coronel O'Toole do 2. dos cassadores Portuguezes, do Major Ridge do 2. batalhão do regimento 5. de infantaria, do Tenente Coronel Campbell, do regimento 94, do Major Manners, do 74, e do Major Grey, do 2. batalhão do 5 de infantaria, que foi ferido duas vezes durante o cerco.

Ja dei conta da minha carta de 9 deste mez, da opiniao que tinha sobre a conducta do Major General Crauford, do Tenente Coronel Colborne, e das tropas da divisão ligeira, na tomada por assalto do reducto de S. Francisco, a 9 deste mez. A conducta destas tropas não foi menos distincta durante o cerco, que no assalto; nada pode exceder o valor com que estes bravos officiaes e soldados marcharão avante, e completarão a difficil operação que lhes coube em partilha, apezar de todos os seus chefes serem mortos ou feridos.

Eu reclamo a vossa attenção particular sobre a conducta do Major General Crauford, do Major General Vandeleur, do Tenente Coronel Colborne, do Major Gibbs, e do Major Napier, do 52 e do Tenente Coronel Mac-Leod do 43. A

conducta do capitão Duffey do 43 e a do Tenente Gorwood do regimento 53. que foi ferido, me foi mencionada particularmente; o Tenente Coronel Elder e o 3. dos cassadores Portuguezes se distinguirão tambem nesta occasião.

O 1. regimento Portuguez, debaixo do Tenente Coronel Hill, e o 16. debaixo do Coronel Campbell, que formão a brigada do Brigadeiro General Pack, de distinguirão igualmente no assalto, debaixo deste Brigadeiro General, que faz particular menção do Major Lynch.

Em hum despacho de 15, dei parte a V. S. do ataque do Convento de Sta Cruz, feito pelas tropas da primeira divisaõ, debaixo das ordens do Tenente General Graham, e o do convento de S. Francisco feito a 14 do corrente, debaixo do commando do Major General C. Colville. A primeira destas empresas foi executada pelo capitão la Roche de Stackenfelds, do 1. batalhaõ de linha da Legião Allemã do Rei, e a ultima pelo Coronel Harcourt, com o regimento 4. Este regimento ficou desde entaõ no arrebalde de S. Francisco, e secundou essencialmente o nosso ataque do lado da praça.

Posto que não coubesse em sorte ás tropas da 1. e 4. divisoens terminar com felicidade estas operaçoens, ellas não se distinguirão menos, durante os seos progressos, pela paciencia e perseverança com que executaraõ os trabalhos do cerco. A brigada das guardas, debaixo do Major General H. Campbell, se distinguio particularmente nesta occasião.

Recommendo tambem a attenção de V. S. a conducta do Tenente Coronel Fletcher, engenheiro em chefe, e a do Major de brigada Jones, e dos officiaes e soldados do corpo real do Genio. A habilidade, com que estas operaçoens se executaraõ, he superior a todo o elogio, e eu peço licença de vos recommendar mui particularmente estes officiaes.

O Major Dickson, d'Artilharia Real, aggregado a artilharia Portugueza, tem tido a tempos a direcção d'artilharia grossa, pertencente a este exercito, e dirigio os detalhes complicados da ultima operação, assim como fez, os dos ultimos cercos de Badajoz, o veraõ passado, com grande satisfação minha. Os effeitos rapidos produzidos pelo fogo bem dirigido e sustentado de nossas baterias, apresenta a melhor prova do merito dos officiaes e soldados d'artilharia real, e artilharia Portugueza empregados nesta occasião. Mas eu devo mencionar particularmente o Major de Brigada May e os Capitaens Holcombe, Power, Dyneley e Dundas d'artilharia real, os capitaens Da Cunha e Da Costa, e o Tenente Silva do 1. regimento d'artilharia Portugueza.

Eu devo tambem dar a V. S. conta particular da conducta do Major Sturgeon, do corpo real do Estado maior. Elle con-

struio, e poz para nos passar-mos a ponte sobre o Agueda, sem a qual a empreza nao teria podido tentar-se, e depois ajudou grandemente ao Tenente General Graham e a mim no reconhecimento da praça, depois do que formamos o plano do ataque, e conduzio finalmente o 2. batalhao do regimento 5, assim como o 2. dos caçadores Portuguezes aos seus pontos de ataque.

O Ajudante General e o Deputado-quartel-mestre-general, e os officiaes de seus respectivos departamentos, me prestaram todo o soccorro possível neste serviço, assim como os de meu estado major particular, e acresceto com prazer, que apezar da estacao do anno e o cummulo das difficuldades para provisionar as tropas, todo o exercito tem estado bem provido durante as ultimas operaçoens, e seguros todos os ramos do serviço, pelos esforços infatigaveis do Commissario-general Bisset, e dos officiaes da sua repartiçao.

O Marechal del Campo, Don Carlos de Espanha e Don Julian Sanchez observaram os movimentos do inimigo alem de Tormes, durante as operaçoens do cerco, e eu lhes devo muitas obrigaçoens, assim como ao povo de Castilha, pelos soccorros que recebi d'elles. Este ultimo tem invariavelmente mostrado o seu horror pela tyrania Franceza, e o seu desejo de contribuir com todos os meios que pode, para a affastar.

Eu mandarei a V. S. huma relação circumstanciada do que achamos na praça, mas eu creio que 153 peças de artilheria, incluso o trem d'artilheria grossa pertencente ao exercito Francez e grandes quantidades de muniçoens e effeitos. Nos temos como prisioneiros, o General Brenier, Governador, perto de 78 officiaes e 1700 homens.

Envio o meu despacho pelo meu Ajudante de campo, o hon. Major Gordon, que dará a V. S. todos os detalhes ultteriores que ella dezejar saber, e peço licença de o recommendar a vossa protecção.

Tenho a honra, &c.

(Assignado) Wellington.

Junto aqui huma lista dos prisioneiros e de peças d'artilheria que se tomarao nesta occasiao. Ainda nao pude recolher a relação dos mortos e feridos, razao porque envio a lista das mais recentes informaçoes que pude obter, e remeterei os detalhes a V. S. logo que me for possível.

Relação dos mortos e feridos desde 15 até 19 de Janeiro.
 Perda dos Inglezes—1 Sargento, 25 soldados, 4 mortos, 4
 capitães, 5 tenentes, 3 sargentos, 133 soldados feridos.
 Perda dos Portuguezes—1 Sargento, 15 soldados mortos,
 2 tenentes, 77 soldados feridos.

OUTRO OFFICIO: O Ajudante General de Quartel-mestre-General Gallegos, 29 de Janeiro de 1812.

MY LORD,
 O Major General Crauford morreu a 24 de Corrente em consequencia das feridas, que recebeu a 19, durante que conduzia a divizão ligeira deste exercito ao assalto de Cidade Rodrigo. Posto que a conducta do Major General Crauford na occaziao em que recebeu suas feridas, e as circumstancias, que occorrerão tenham excitado a admiração de todos os officiaes do exercito, eu não posso referir sua morte a Vossa Senhoria sem exprimir minha afflicção e sentimento, de que Sua Magestade fique privado dos serviços, e eu dos auxilios de hum official de reconhecidos talentos, e experiencia, que era o ornamento de sua profissão, e que promettia fazev os mais importantes serviços ao seu paiz.

Eu tenho a honra, &c.
WELLINGTON.
 Eu mandarei a Vossa Magestade a relação das feridas de artilheria, inclusa o item de artilharia grossa pertencente ao exercito Francez e grandes quantidades de munições e estroços. Nos termos como prisioneiros, o General Breaux Governador de Cidade Rodrigo, e 78 officiaes e soldados. E vivo o meu despacho pelo meu Ajudante de campo, hon Major Gordon que dará a Vossa Magestade os detalhes necessários.

PARLAMENTO BRITANICO.

CAMARA DOS LORDS.

SEGUNDA FEIRA.

O Lord Liverpool ergueo-se, para chamar attenção de Suas Senhorias ás recentes victorias de nossas armas em Portugal, na tomada da Ciudad Rodrigo. Elle mostrou a importancia daquella fortaleza, e explicou porque o Lord Wellington não tentou levantar o cerco da Massena em 1810. O exercito do ultima constava de 110,000, dos quaes 27,000 estavam effectivamente empregados no cerco. Sua Senhoria podia apresentar somente contra o inimigo 17,000 Inglezes, e 14,000 Portuguezes (ainda não experimentados no campo) Se elle falhasse, quaes terião sido as consequencias, com o

Agueda na sua reta-guarda, e tendo a fazer huma retirada de 250 milhas, seguido de huma força superior? A retomada da praça foi somente defirida, porque a guerra se continuou por algum tempo na Estramadura, pela consideração de que o Agueda era passavel ao hum exercito, so em certas estaçoens, e pelo motivo prudente de repor Almeida n'hum estado efficiente de defeza. A rapidez comque as operaçoens do cerco tem sido conduzidas por Lord Wellington, tem excedido toda a espectação. No rigor do Inverno, elle se fez Senhor em 11 dias de huma praça que levou as inimigo 29 dias a reduzir, no meio do verao. Elle podia assegurar a Camera que Marmont contava ter tempo bastante de a socorrer athe 29 de Janeiro: mas aos 19 ella estava em poder dos alliados. O Nobre Lord se extendeo entao sobre os mecimentos dos officiaes e soldados nas varias operaçoens do cerco, e do assalto, e concluiu propondo hum voto de agradecimentos ao Lord Wellington, General Graham, &c. e tambem huma rezolução que approvava a conducta das tropas, o que foi unanimemente concedido.

CAMERA DOS COMMUNS.

O Chancellor do *Exchequer* se ergueo para propor os agradecimentos da Camera ao Lord Wellington, pela sua distincta conducta no cerco do Ciudad Rodrigo.—Tendo lido a relação das esplendidas proezas executadas durante a redução d'aquella praça, elle commentou em termos de grande louvor a decizaõ, saber militar, e valor do intrepido commandante das forças Britanicas, a coragem dezenvolvida pelas tropas Britanicas que entraraõ n'acção, e os bravos esforços dos soldados Portuguezes. Elle comparou o cerco d'aquellas tropas com o cerco dos Francezes posto a mesma praça em 1810. Os ultimos, gastaraõ, posto que numerosos em extremo, 30 dias para a redução de Ciudad Rodrigo, e os Inglezes a Portuguezes em 15 dias completaraõ todo o fim do seu projecto. (Applauso.) Elle prevenia os sentimentos da camera sobre a moção que elle hia fazer, e esperava que os seus louvores se nao dessem em silencio. (Applauso.) Elle tinha outro topico sobre o qual, posto que nao fosse ouvido pela Camera com igual prazer em razão das melancolicas circumstancias que o acompanhavaõ, elle nao duvidava, que igual approvação se despendesse; elle alludia á morte do Major General Mackinnon, que teve lugar no fogo do cerco. Era sua intenção propor á Camera, que se erigisse hum monumento aquelle bravo homem, cuja conducta foi sempre marcada por bravura e juizo. (Applauso.) Elle con-

eluiu movendo os agradecimentos da Camara ao Lord Wellington pelo seu distincto saber, decizao, e valor militar desenvolvidos no cerco de Ciudad Rodrigo, em consequencia dos quaes aquella importante fortaleza foi tomada pelas armas Britanicas.

O General Tarleton secundou a moção, e acrescentou que nenhuma eloquencia poderia fornecer mais hum louvor ao monumento de gloria erguido pelos nossos intrepididos concidadãos sobre os muros de Ciudad Rodrigo. Ainda que a maior parte dos chefes das columnas foraõ derribados, o esforço das columnas não foi por isso diminuido. Trezentos e quarenta homens se precisavaõ para huma situaçao desesperada, e não menos de 750 sahirao voluntariamente de dous regimentos em menos de hum quarto de hora!

Depois de algumas observaçoens de outros membros, a moção foi acordada unanimemente. Hum voto de agradecimentos se passou entao para o General Graham, e outro para os officiaes de artilharia, e engenheiros, como tambem huma rezoluçao approvando o conducta das tropas.

Sobre a moção de Mr. Perceval a Camara unanimemente acordou, que se enviasse huma Adresse ao Principe Regente, requerendo-lhe que desse ordens para se erigir hum monumento na Igreja de S. Paulo, á memoria no Major General Henry M^cKinnon, que gloriosamente acabou no cerco de Ciudad Rodrigo a 19 de Junho.

CARTA

Do Principe Regente ao Duque de York; e resposta dos Lords Grey e Grenville ás proposiçoens, que lhes fez o Duque, em conformidade do Theor da quella Carta.

“ Meu muito amado irmaõ,

“ Como as restricçoens sobre o exercicio da Authoridade Real vaõ terminar, e eu devo fazer meos arranjos para a futura Administraçao dos poderes de que sou investido, julgo proprio communicar aquelles sentimentos, que eu deixei de exprimir n'hum mais anterior periodo da Sessão, por dezejar ardentemente, que a esperada moção sobre os negocios de Irlanda subisse a deliberada discussao do Parlamento, sem mistura de outra qualquer consideraçao.

“ Eu julgo apenas necessario chamar á vossa memoria as recentes circumstancias, debaixo das quaes assumi a authoridade que me foi delagada pelo Parlamento. N'huma epocha de extraordinarias difficuldades e perigo; eu fui obrigado a fazer se-

leccão das pessoas, a quem devia confiar as funcões do Governo Executivo. Os meos sentimentos de respeito pelo nosso Real Pai decedirão somente aquella escolha, e todo o sentimento particular cedeo a consideraçoes que nao admittião duvida ou hesitaçãõ. Confio ter obrado aquelle respeito como o genuino representante de Pessoa Augusta, cujas funcões fui nomeado a preencher, e tenho a satisfaçãõ de saber, que esia era a opiniaõ das pessoas, pelo juizo das quaes e sentimentos honrosos nutro o mais alto respeito em varios objectos, como vos bem sabeis. Quando a Lei da ultima sessãõ me deixou em plena liberdade, eu desviava toda a gratifioçãõ pessoal, para que Sua Magestada na restauraçãõ da sua saude, re-assuuisse, todos os poderes e prerogativas pertencentes a sua Coroa. Eu certamente sou a ultima pessoa no reino, a quem seja permittido o dezesperar do restabelecimento do nosso Real Pai. Huma nova era he chegada, e eu nao posso deixar de reflectir com satisfaçãõ, sobre os acontecimentos, que tem distinguido o curto periodo da minha Regencia restricta. Longe de soffrer perda alguma nas suas possessoes, pela força gigantesca, empregada contra ellas, a Gram-Bretanha tem addido importantissimas acquisiçoes ao seu Imperio. A Fé Nacional tem-se conservado inviolavel para com os nossos alliados e se caracter he força, applicado a huma naçãõ, a crescida e crescente reputaçãõ das armas de Sua Magestade mostrará a todas as Naçoes do Continente, quanto ellas podem acabar, animadas pelo glorioso espirito de resistencia a hum jugo estrangeiro. Na situaçãõ critica da guerra da Peninsula, eu farei todo o empenho por evitar qualquer medida, que possa conduzir os meos Alliados a suppor que eu pertendo affastar-me do presente systema. A perseverança somente pode consumir o grande objecto em questãõ; e eu nao posso retirar a minha approvaçãõ d'aquelles, que tam honrozamente se tem distinguido em seu apoio. Eu nao tenho predileçoes que favoreça, nem resentimentos que satisfaça—nenhuns objectos me tocaõ, que nao sejam communs a todo o Imperio. Sendo tal o principio motor da minha conducta,—e eu posso apellar para o passado como prova do que hade ser o futuro,—linzongeo-me que farei o apoio do Parlamento, e de huma candida e illuminada naçãõ. Tendo feito a communicaçãõ de meos sentimentos nesta nova e extraordinaria crise dos nossos negocios, eu nao passo concluir sem expressar o prazer que sentiria, se alguma daquellas pessoas, com quem se formarãõ os primeiros habitos da minha vida publica fortificassem as minhas maons, e constituisse parte do meu Governo. Com tal apoio, e ajudado por huma vigorosa e unida administraçãõ, formada sobre a baze mais justa e magnifica

eu olharei com adicional confiança para o remate prospero do mais arduo contexto, em que a Gram-Bretanha fora athe-qui envolvida. Vos sois authorizado a communicar estes sentimentos ao Lord Grey, que, eu nao duvido, os fará saber ao Lord Grenville.

“ Eu sou sempre, meu muito amado Frederico, o vosso constante affeioado irmao.

(Assignado)

GEORGE, P. R.

“ Carlton House, 13 de Fevereiro de 1812.

“ P. S. Eu mandarei huma copia desta carta immediatamente a Mr. Perceval.

Fevereiro 15, 1812.

“ SENHOR,

Nos pedimos muito humilde mente licença de exprimir á Vossa Alteza Real nosso respeitozo reconhecimento, pela benevola e condescendente maneira, com que vos tendes tido a bondade de communicar-nos o carta de Sua Alteza Real o Principe Regente, a cerca dos arranjos que se hao de fazer para a futura Administracão dos negocios publicos; e tomamos a liberdade de nos aproveitar-mos da vossa benigna permissao, para dirigir a Vossa Alteza Real desta forma o que nos occorreo em consequencia daquella communicacão. O Principe Regente depois de ter expressado a Vossa Alteza Real naquella carta seos sentimentos sobre varios objectos publicos, se dignou no paragrapho concludente, de intimar o seu dezejo de que alguma daquellas pessoas, com quem se formarao os primeiros habitos de sua vida politica, fortificasse as maons de Sua Alteza Real e constituisse parte do seu Governo: e approuve a Sua Alteza Real acrescentar, que com tal apoio, e ajudado por huma vigorosa e unida Administracão formada sobre a base mais justa e magnifica, elle olharia com adicional confiança para o remate prospero do mais arduo contexto, em que a Gram-Bretanha jamais se envolvera. Sobre as outras partes da carta de Sua Alteza Real, nos nao pretendemos fazer algumas observacoens; mas no paragrapho concludente, tanto quanto podemos ou-sar suppor-nos incluídos no benigno dezejo ali expresso, nos devemos, em obediencia, e respeito a Sua Alteza Real explicarnos com franqueza e sinceridade. Nos pedimos instantemente licença de assegurar a Sua Alteza Real, que nenhuns sacrificios, excepto as da honra e dever, poderao parecer-nos grandes, afim de sanar as divisoes do nosso paiz, e unir o

seu Governo, e o seu povo. Nos inteiramente renunciámos a a exclusão pessoal: estamos pelas medidas publicas, e he so neste fundamento que nos devemos exprimir, sem reserva, a impossibilidade da nossa uniao com o prezente Governo. Sao muitas e muito importantes as nossas differenças de opiniao, para que tal uniao se admitia. Sua Alteza Real, nos o esperamos, nos fará a justiça de recordar-se, que nos temos duas vezes obrado por este sentimento; em 1809, sobre a propozicao, que entao nos foi feita debaixo da authoridade de Sua Magestade; e o anno passado, quando approvou a Sua Alteza Real perguntar o nosso parecer a respeito da formacao de hum novo Governo. As razoes que entao humildemente lhe submettemos estao fortificadas pelo augmento dos perigos actuaes; nem athé ao prezente momento tem apparecido huma approximação de coincidencia de opiniao nos interesses publicos, que possa formar somente a baze para a honroza uniao dos partidos previamente oppostos. Nao dezejamos entrar no detalhe destas differenças; ellas abraçao quasi todas as feicoens principaes da prezente politica do Imperio; mas Sua Alteza Real dignou-se mencionar as ultimas deliberaçoens do Parlamento sobre os negocios de Irlanda. Este objecto, sobre todos os outros, he importante em si mesmo, e está connexo com os mais urgentes perigos. Longe de concorrer nos sentimentos, que os Ministros de Sua Magestade, tem ultimamente expresso a este respeito, nos nutrimos opinioens directamente oppostas. Estamos firmemente persuadidos da necessidade de huma total mudança no prezente systema daquelle paiz, e da immediata revogação daquellas inhabilidades civis, debaixo das quaes huma tam grande porção dos vassallos de Sua Magestade he vexada em razao das suas opinioens religiozas. Recomendar ao Parlamento esta revogação, he o primeiro aviso, que seria do nosso dever apresentar a Sua Alteza Real, ainda que possessemos, mesmo pelo mais curto intervallo, responder por qualquer ulterior delonga em o prospecto de huma medida, sem a qual nao podiamos esperar fazer-nos uteis a Sua Alteza Real, ou a patria. Nos temos somente a pedir demais a Vossa Alteza Real, o por na presença de Sua Alteza Real o Principe Regente, a expressao do nosso humilde respeito, e as sinceras protestaçoens dos nossos mais ardentes dezejos por tudo aquillo que melhor promover a facilidade honra, e vantagens do Governo de Sua Alteza Real, e o exito feliz das suas deligencias pelo bem publico. Temos a honra de ser, &c.

(Assignados)

GREY.

GRENVILLE.

A Sua Alteza Real o Duque de York.

MENSAGEM

De Sua Alteza Real o Principe Regente, apresentada
à Camara.

JORGE, P. R.

O Principe Regente, em nome, e da parte do Rey, tendo tomado em consideração os eminentes, e assignalados serviços feitos pelo General Lord Visconde Wellington, no curso de huma longa serie de brilhantes proezas nas campanhas de Hespanha, e Portugal; e querendo dar hum testemunho da opiniaõ, que tem de serviços tão honrozos para as armas Britanicas, e tão eminentemente uteis aos interesses da Nação, conferio, em nome e da parte de Sua Magestade, ao General Lord Visconde Wellington, e a seos herdeiros masculinos, a dignidade de Conde do Reino Unido, com o nome, appellido, e titulo de Conde de Wellington.

O Principe Regente dezejando alem disso, dar ao Conde de Wellington huma pensão vitalicia de duas mil libras Sterlinas, em addição a annuidade ja concedida pelo Parlamento, e com as mesmas restricções, que foraõ annexas a este donativo, recommenda á Camara dos Communs de por Sua Alteza Real em estado, em nome, e da parte de Sua Magestade, de conceder, e assegurar a dita pensão, e de fazer as dispozições que se julgarem mais efficazes para a vantagem do General Conde Wellington, e de sua familia.

Esta Mensagem foi unanimemente adoptada, depois de algumas observaçoens feitas pelo Lord Grosvenor. Este pensava, que a recompensa seria mais

proporcionado aos eminentes serviços de Lord Wellington, e mais digna do Parlamento, se fosse maior. Seos dezejos eraõ que a pensão fosse de 6,000 libras sterlingas, ou pelo menos de 4,000; e que alem disso se concedesse a este Grande General hum somme de cincoenta, ou cem mil libras, para o por, e a sua posteridade, em estado de sustentar dignamente titulos, e honras taõbem merecidas.

Sua Magestade Siciliana renunciou o Governo dos seos Estados no Principe Herdeiro. Nos daremos no seguinte No. os officios relativos a este mui notavel acontecimento.

Pelo Paquete que partio do Rio de Janeiro o 16 de Novembro se recebeo aqui a grata noticia de que a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Tereza tinha dado á luz hum Filho no dia 4 da dito mez. Por taõ plauzível, e fausto acontecimento mandou o Excellentissimo Embaixador de S. A. R. nesta Corte cantar hum solemne *Te Deum* em acção de Graças na Capella Real Portugueza, e pôr luminarias nos dias 17, 18, e 19 de Fevereiro.

REZUMO POLITICO.

AMERICA PORTUGUEZA,

E

HESPAÑOLA.

Pelas Cartas do Ex^{mo}. Conde de Linhares, que ficam transcritas neste, e no antecedente No. dirigidas ao Vice-Rey Elio, e a Junta de Buenos Ayres por ordem de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, se vê de huma parte, o vivo empenho com que o Mesmo Augusto Senhor tem promovido e sustentado os interesses de Sua Magestade o desventurado Fernando VII. ; e da outra a Politica esclarecida, e firme com que soube pôr termo ás funestas dissensões, e devastadora guerra civil do Vice-Reinado de Buenos Ayres, e Peru, por meio do Tratado de pacificação concluido entre o Vice-Rey Elio e a Junta de Buenos Ayres ; Tratado cujas bases, e principaes artigos foraõ propostos por S. A. R. Mandar promptos soccorros para a desgraçada, e mui desgraçada Hespanha ; não reconhecer hoje, nem para o futuro outro Rey, que não seja o Senhor Dom Fernando VII. ou seos legitimos successores : reconhecer a indivizivel unidade da Nação Hespanhola, daqual as Provincias do Rio da Prata formao huma parte integrante ; reconhecer todo aquelle Vice-Reinado a legitimidade das Cortes Geraes, e Extraordinarias da Hespanha : estabelecer a liberdade de commercio em todos os portos do mesmo Vice-Reinado : prestarem-se os dois Governos de Buenos Ayres, e Montevideo mutuos succorros no caso de qualquer invazão estrangeira : taes saõ entre mil outras, as inapreciaveis vantagens, que a sabedoria e politica de S. A. R. promoveo em beneficio da America Hespanhola, da Peninsula, e da santa cauza, que as tres Naçoens Alliadas tao gloriozamente sustentaoõ contra a perfidia, e tyrannia sem exemplo do infame usurpador do

throno dos Bourboens!!! Praza ao ceo que o Governo de Hespanha mudando de politica, emendando os funestos erros, que tem commettido; pondo de parte ciumes mal entendidos, e que na epoca actual saõ criminozos; se aproveite sabiamente das preciozas dispoziçoens a que S. A. R. conduzio os habitantes daquella vasta, e interessantissima parte da Monarquia Hespanhola! Praza ao ceo que os passados erros, sirvaõ de lição saudavel á nova Regencia de Hespanha!

Fiel ás suas promessas, fiel aos seos principios S. A. R. mandou retirar do territorio Hespanhol o exercito, que tinha mandado em soccorro do Vice Rey Elio, e a pacificar o Vice-Reinado de Buenos Ayres. Assim responde hum Principe Justo a quantos desvarios a perversidade, ou a ignorancia tem publicado suppondo em S. A. R. projectos de engrandecimento. S. A. R. conhece que a força dos Estados não consiste na extensão do seu terreno, mas em o numero de seos habitantes, e de suas faculdades, bem como na affeição, confiança, e afferro daquelles ao seu Governo. Senhor de vastes Estados, S. A. R. não dezeja augmentalos; e so procura os meios de augmentar sua população, e de aproveitar, desenvolver, e aperfeçoar os immensos dons e recursos, que a Natureza espalhou no grande Imperio do Brazil, a fim de promover a felicidade de seos Vassallos em cuja fidelidade, reciproca affeição, e confiança consiste a verdadeira força de hum Soberano.

Nenhumas outras noticias officiaes tem chegado das outras provincias da America Hespanhola: he com tudo mui provavel, que tendo á vista o exemplo do Vice-Reinado de Buenos Ayres, e Peru, o sigão reconhecendo seos erros, e os laços que os facciozos lhes armaraõ em nome da liberdade, e da independencia.

ESTADOS UNIDOS.

As negociaçoens entre estes, e a Grã-Bretanha continuao; mas continuao taobem os agentes Francezes a influir poderosamente nas deliberaçoens do Congresso: e depois de terem tomado huma face favoravel; parece agora, que, se o Governo Inglez não derrogar suas ordens em Conselho, a guerra será inevitavel.

EUROPA.

RUSSIA.

Em nosso antecedente No. annunciamos a concluzão da paz entre a Russia, e a Turquia, porque assim se escreveu *officialmente* de Petersburgo para Londres : mas nos temos o mais vivo sentimento em declarar hoje, que taõ appetecida noticia naõ se verifica porque a Porta a naõ quis ratificar ; e apenas podemos dizer que as negociaçoens continuaõ : mas a grande delonga, que tem havido, he, quanto a nos, huma prova da funesta influencia de Bonaparte nos conselhos, e liberaçoens do Divan. He por isso que naõ podemos deixar de sentir que o Ministerio Inglez, tendo nomeado, ha mais de hum anno Mr. Liston para Embaixador em Constantinopla, e mandando-o vir da Escossia a toda a pressa, para Londres a fim de partir immediatamente para o seu destino, o tenha detido ate hoje em Londres. Seos talentos Diplomaticos e sua consumada prudencia, se elle estivesse na crize actual em Constantinopla, teriaõ provavelmente feito os maiores serviços á cauza da Humanidade, e da Justiça.

Entre tanto nem Alexandre 1. cessa os seos preparativos, nem Bonaparte, dizem os papeis publicos, deixa de mover para as fronteiras da Polonia hum poderoso exercito, e outro para as fronteiras da Hongria. Alexandre 1. continua a ter amiudadas conferencias com alguns dos seos mais habeis Generaes, e feis servidores, cujo resultado deve em breve conhecer-se.

SUECIA.

Na falla de Bernadotte a El Rey, entregando-lhe o governo do Reino, acharaõ os nossos leitores huma nova prova da firmeza e sabia conducta do Principe Hereditario : os nossos leitores veraõ que Bernadotte ama os interesses de huma Nação, que o escolheo para hum dia a governar, e que os prefe-re aos interesses da França como dissemos, e talvez prova-mos em nosso antecedente No. A nova usurpação de Bonaparte, apoderando-se da Pomerania Sueca, he huma prova,

a nosso ver, sem replica, de que elle não está satisfeito da conducta de Bernadotte; e parece-nos que seria mui facil restabelecer no momento actual as relações, e harmonia entre Inglaterra, e Suecia, e nos julgamos hum tal acontecimento igualmente vantajozo, e mesmo necessario para huma, e outra Nação.

FRANÇA.

A tomada de Valença he actualmente o objecto de todas as conversações na Corte de Paris; e he inexplicavel o prazer que o Tyranno teve com tal noticia, tanto maior talvez, quanto menos o esperava. Seu exacrando prazer só pode ser igualado pela dor profunda, que hum tal desastre cauzou em todos os verdadeiros amigos da Humanidade, da Independencia da Hespanha, e da Justiça.

A conscripção continua-se por toda a parte com o costumado rigor e violencia da parte do Governo, e com a sabida repugnancia dos Pais de familias e de seos filhos.

As ultimas cartas de Paris asseguraõ que Bonaparte no fim de Fevereiro partia para as fronteiras da Polonia; mas esta noticia está em perfeita contradicção com a que se acha no Jornal do Imperio—que as desavenças entre a Russia, e a França estavaõ terminadas, porque a primeira accedeo a tudo quanto Bonaparte exigio. Nos não podemos affiançar nem huma nem outra noticia.

Bonaparte creou em lugar da *ordem Hollandeza da Uniao*, huma ordem Imperial chamada a *Reuniao*, cujas decorações, e cruces são destinadas para recompensar os serviços dos Grandes Officiaes de Estado, Juizes, e os officiaes civiz do Imperio. Ella he composta de 200 Gran cruces, 1,000 commendadores, e 10,000 cavalleiros. O Duque de Cadore foi nomeado Graõ-Chancellor, e Mr. Vander Goes Van Dixland, Graõ-Thezoureiro. Foi decretado meio milhaõ para este estabelecimento. O juramento obri-

ga o individuo a ser fiel ao Imperador, e á sua dynastia. Este segundo Juliaõ ; este implacavel inimigo de toda Religiaõ, e principalmente da Catholica Romana pertende ligar os seos escravos por meio do juramento, como se este podesse ter vigor sem aquella : que miseravel contradicção !

HESPAÑHA.

Em o No. VII. do nosso Jornal, pag. 488. e 489 falando de Valença dissemos.—“ Se o Sanguinario Surchet continua a ajuntar tropas, como o está fazendo de todas as partes, e conseguir sitiá perfeitamente aquella Praça, he evidente que tarde, ou cedo se hade render, não havendo hum exercito, que faça levantar o sitio : parece-nos hum erro militar ; e maior ainda, se o Governo não mandou approvizionar a tempo, e de huma maneira proporcional ao numero de seos habitantes, e de huma taõ numeroza guarnição, aquella Praça, &c.”

Assim escreviamos nos em 28 de Dezembro e desgraçadamente para a boa Cauza, nossa predicção verificou-se doze dias depois. Deseseis a vinte mil homens commandados pelo General Blake depozeraõ as armas ! Nos não faremos a injustiça de julgar traidor este General ; julgue-o embora assim quem sentença sem ouvir as partes : taõbem lhe não chamaremos hum General ignorante, e inhabil : deixamos isso aos Militares : mas não podemos deixar de dizer que foi sempre hum miseravel teimozo, hum inimigo dos Inglezes, e hum General infeliz ; e tanto bastava, para o Governo de Hespanha, seguindo os dictames do Grande Frederico, o não dever empregar. “ Os Hespanhoes, diz huma Gazeta Ministerial, conhecerão agora o erro fatal, que tem commettido conservando-se taõ longo tempo afferrados a hum chefe, cujo principal, por não dizer unico merecimento a seos olhos, ou pelo menos aos olhos do partido

“ Gallo-Hespanhol, era seu inveterado ciuime, seu
“ odio cego, seos desmedidos prejuizos contra o nome
“ Inglez, aversão que o arrastava o obrar em oppozi-
“ ção aos dezejos, e conselhos, que o Marquez de
“ Wellesley, e Lord Wellington respeitozamente lhe
“ submetterão. Estes insistiraõ sempre sobre a pruden-
“ cia com que os Hespanhoes deviaõ evitar batalhas
“ campaes : mas Blake tinha adoptado huma regra de
“ conducta fundada sobre o espirito de contradicção.

“ Depois da batalha de Albuera Lord Wellington pe-
“ dio-lhe que marchasse sobre Sevilha ; operaçãõ que
“ naquellas circumstancias podia executar, sem peri-
“ go ; e pela qual teria podido destruir de hum só gol-
“ pe os armazaens do inimigo no meio dia da Hespanha,
“ e salvar esta parte do Reino do contagio de sua espan-
“ toza, e horriavel prezença, mas Blake recuzou-se a is-
“ so. Mais ainda : antes da batalha de Sagunto o Com-
“ mandante Inglez tinha demonstrado o risco de huma
“ acção em circumstancias taõ desfavoraveis aos Hes-
“ panhoes : mas Blake desprezou esta advertencia, e
“ se precipitou a huma batalha, cujo resultado seria a
“ queda de Valença, como longo tempo antes Lord
“ Wellington o tinha predicto.

“ Mas Blake em fim esta hoje onde, por honra, e
“ interesse de seu paiz, nos teriamos dezejado que
“ elle estivesse, há muito tempo ; e com elle des-
“ appareceo este embecil, por lhe não chamar traidor
“ Governo, que taõ desgraçadamente paralyzou a
“ energia do Povo Hespanhol, e obscureceo o lustre
“ da Cauza Patriotica. Se este miseravel Governo,
“ taõ felismente defunto, inda existisse, não nos cau-
“ zaria surpresa de o ouvir exclamar *cantemos, celebre-*
“ *mos o Heroe*, e de ver elevar este novo Mack as mes-
“ mas honras, e dignidade que seu confrade em he-
“ roismo, o General La Pena.

“ Quanto mais consideramos as circumstancias da
“ rendição de Blake, maior descontentamento senti-
“ mos pela conducta deste official. Perto de vinte
“ mil homens de tropas disciplinadas, a flor do exer-
“ cito Hespanhol, formados por quatro annos de pe-
“ nas, e trabalhos, foraõ entregues nas maõs do ini-
“ migo, quasi sem dar hum tiro. Quando Morla en-
“ tregou Madrid, elle deixou ao menos as tropas, que
“ ali se tinhaõ ajuntado para sua defeza, os meios de

“effeituár sua fugida, e de ir unir-se cada hum como
 “podesse ás bandeiras de seu Rey, e de seu paiz.
 “Mas Blake não contente com entregar seu exercito
 “ao inimigo, subscreveo a huma propozição suggerida
 “por Bonaparte a Suchet, para a troca de prizioneiros
 “Francezes detidos em Majorca e Cadix, em numero
 “de alguns milhares, por hum igual numero de prizi-
 “oneiros Hespanhoes, homem por homem, gradua-
 “ção por graduação: Nos esperamos, que esta con-
 “venção, que o General Blake de nenhum modo es-
 “tava authorizado a fazer, não seja ratificada pelo no-
 “vo Governo: ella não pode ser considerada como obri-
 “gatoria para hum paiz, que tantos motivos tem de se
 “queixar delle.”

Mas deixemos o desastrozo acontecimento, que teve
 lugar ao oriente, e fallemos da glorioza tomada de Ci-
 dade Rodrigo ao Occidente da Hespanha, cuja noti-
 cia chegou a Londres no mesmo dia que a da queda
 de Valença.

A tomada de Cidade Rodrigo por assalto he a mais
 brilhante façanha, que se lê nos annaes militares. A
 sciencia, o juízo, e sagacidade com que este sitio foi
 disposto, e preparado; o pasmozo acerto com que elle
 foi calculado e dirigido so podem ser igualados pela
 habilidade, rezolução, valor, e firmeza com que foi
 acabado. Massena gastou trintá dias para tomar a-
 quella Praça por Capitulação: Wellington immortal
 gastou somente onze em a render por assalto! Aquel-
 la Praça era defendida em 1810 por tropa sem disci-
 plina, e por officiaes pouco, ou nada experimentados:
 em 1812 tinha huma guarnição aguerrida, officiaes ve-
 teranos, e engenheiros esclarecidos. Aquella Praça
 não tinha em 1810 algumas obras de fortificação exter-
 na; em 1812 tenha hum forte reduto e outras obras que
 o Marechal Marmont tinha mandado construir, e que el-
 le confessa ao Major General Principe de Wagram e
 Neufchatel—*que sempre se persuadirá que estas obras exi-
 girião hum sitio para ser tomadas, que lhe desse huma de-
 longa de oito, ou dez dias: e este mesmo Marechal he obri-
 gado a confessar, que sendo a Praça investida no dia 10;*
 nesse mesmo dia aquellas obras foraõ tomadas por súr-
 preza, e no dia 19 a Praça por assalto. Debalde elle per-
 tende insinuar, que houve traíção; O verdadeiro Gene-
 ral, qual Lord Wellington, e hum exercito composto de

valentes quaes os Britanos, e Luzos, desconhecem ou detestaõ meios infames : seu valor, e sua espada, seu dedno, e disciplina ; taes saõ os grandes meios com que tem aterrado, e vencido esses miseraveis bandos de escravos e com que os haõ de expulsar alem dos Perincos. Neste gloriozo assalto os Francezes se acharaõ face a face, e peito a peito com os Anglo-Luzos sobre a brecha : todas as vantagens estavaõ da parte dos primeiros : e com tudo elles naõ poderaõ defender seos postos contra a impetuoalidade, e valor dos segundos : dentro de meia hora estava tomada a Praça e com ella 153 peças de artilharia, e 1779 prizioneiros Francezes !

Mas nós naõ sabemos qual merece maiores elogios, se o valor, e saber militar do Grande General, se a sua humanidade, e moderação. Lord Wellington nem ignorava os movimentos de Marmont, e Dorsenne, nem de quanta importancia era para a cauza da Peninsula a prompta queda da Cidade Rodrigo : elle podia a pressar a sua rendiçaõ bombardeando-a : mas a consideração de que seos habitantes eraõ Hespanhoes, teve tal poder em seu coração, que sacrificando em grande parte sua gloria, ordenou que se naõ atirasse huma só bomba dentro da Cidade. Monstro sanguisedento, que das incultas brenhas dessa Ilha famoza sempre em monstros, passaste ao Continente para fazer sua desgraça ; vem aprender do Immortal Vencedor de teos mais famosos Generaes como se faz a guerra, como se triunfa, e vence !

Lord Wellington tomando a Praça em nome de Fernando VII. a entregou ao General Castanhos ; e nós esperamos que elle a defendera melhor do que Blake defendeo Valença.

Tarifa cuja guarniçvõ era composta de Hespanhoes, e dois Regimentos Inglezes, fez a mais brilhante defeza, e obrigou hum exercito de 10,000 homens a levantar o sitio, abandonando sua artilharia, e bagagens.

O Duque del Infantado mui conhecido por seu inalteravel afferro a Fernando VII. e á Santa cauza da Nação Hespanhola, foi nomeado Prezidente da nova Regencia : o Conde Ladisbal, cujas eminentes qualidades militares saõ mui sabidas foi nomeado Vice-Prezidente : o Almirante Villavicencia, por parte da Hespanha, e os Sres. Rivas, e Mosquera por parte da

America, são os que actualmente compoem a Regencia, ou o Poder executivo da Hespanha. Nos podemos assegurar que nesta escolha influio poderosamente o Embaixador de Inglaterra junto de Sua Magestade Catholica, e que tem merecido huma plena approvaçãodo Governo Inglez, cujos interesses na tremenda crize actual são os da Hespanha, e Portugal; e os de toda a Nação, que não quer ser escrava. Nos esperamos que a nova Regencia conhecerá a necessidade de se unir em espirito, e vontade ao Conde Wellington, e concertar com elle todos es planos de defeza, e todos os precizos arranjos para disciplinar e organizar os seos exercitos; e dado este passo a generosa Nação Ingleza, e seu Governo lhe prestaraõ todos os auxilios necessarios, e a Peninsula será salva.

A nova Regencia propoz, e as Cortes approvaraõ no meio dos maiores applauzos, que em consideração aos eminentes serviços de Lord Wellington, fosse nomeado Grande de Hespanha da 1. classe e Duquẽ de Cidade Rodrigo. Nos estamos seguros que o Heroe de Vimeiro, do Porto, de Talavera, do Bussaco, e Fuentes de Honor, preferiria de boa vontades a titulos taõ pompozos boa fé na Regencia, e Cortes, e seria vontade de salvar a Hespanha; o que de certo não conseguiraõ se, como ate aqui, prezidir de hoje em diante aos seos Conselhos, eas suas rezoluçoens indolencia, ciumes miseraveis, e criminosos, que taõ funestos tem sido a propria Hespanha.

PORTUGAL.

Ha mais de tres annos que Bonaparte forceja para se apoderar de Portugal; e, graças ao zelo, actividade, e sabedoria do Governo, do Lord Wellington, do Marechal Beresford; ao valor, e fidelidade do exercito alliado, e de todos os habitantes, o tyranno está menos avançado, que no principio.

Pelas ultimas noticias que temos recebido parece que o exercito alliado vai sitiar Badajoz, cuja guarnição,

dizem, está mui reduzida, e falta de muniçoens de boca: se a noticia he exacta, nos não duvidamos do bom, e prompto rezultado.

INGLATERRA.

No dia 18 acabarao as restricçoens, que o Parlamento havia posto o auno passado a Sua Alteza Real o Principe Regente; e Sua Alteza Real principiou a sua Regencia illimitada, nomeando Conde o Visconde Wellington com huma pensão vitalacia de 2,000 libras esterlinas, em consideração aos distinctos, e brilhantes serviços, que este Anjo Tutelar acabava de fazer a cauza da Peninsula, e do seu Paiz.

Nos temos o mais vivo prazer em annunciar, que Sua Alteza Real, cuja Regencia tem sido notavel pelas multiplicadas e brilhantes victorias das Armas Britanicas na Azia, e Europa, declarou solememente, que empregaria sem variar todos os meios possiveis para levar á vante a guerra da Peninsula; e pode ser, que seja esta a unica veze e a guerra unica em que os chefes da oppozição estão de accordo com os Ministros.

As duas cazas decretárao agradecimentos a Lord Wellington, e ao exercito alliado que tomou Cidade Rodrigo: he a maior honra que os Representantes da Nação podem dar.

O imprestimo que o Governo vai contrahir he de quatorze milhoens de libras.

S. A. R. o Principe Regente houve por bem nomear o Lord Castlereagh Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros em lugar do Marquez de Wellesley, que pedio a sua demissão.

APPENDICE.

Recebemos hoje mesmo (29 de Fevereiro) a seguinte carta.

Snr^{es}. Redactores do Investigador Portuguez.

Havendo apparecido em hum Jornal Portuguez impresso em Londres, assim como ouvi dizer em hum Inglez, que eu não li—huma censura muito impropria de huma phrase, que se lê na falla que a S. A. R. fez o Bailio D. F. M. de Souza Coutinho em Nome do Priorado do Crato ; peço a V. M^{ces}. que fassão inserir no seu Jornal a explicação seguinte.

Entre as muitas investigações osiozas sobre a natureza, ou essencia da alma Humana foi opiniaõ de Philosophos Gregos, e de alguns Padres da Igreja que a adoptaraõ, que ella he huma emanacão da natureza Divina ; e como este assumpto se não ache revelado nem definido pela Igreja Catholica, fica o Bailio D. F. M. de Souza Coutinho em tanta liberdade de seguir aquella opiniaõ, como outras, por exemplo — que Deus N. S. forma huma alma para cada individual corpo que nasce :—ou que todas as almas foraõ formadas juntas com a de Adaõ, &c. &c. &c. Todos nos por consequencia, que temos huma Alma, temos segundo esta doutrina huma emanacão de Divindade. A differença he somente, que o Bailio penetrado da mais justa admiracão para as virtudes de S. A. R. o P. R. N. S., e por tanto considerando a alma do mesmo Augusto Senhor como a emanacão mais pura da Divindade, claramente entende, que ha emanacões mais, ou menos puras, e talvez impuras. Logo cada individuo segundo esta doutrina, incluzo o referido Editor deve procurar de bem classificar a sua emanacão.

Deos guarde a V. M^{ces}. muitos annos.

Hum dos seus Abonados.

Mapa dos Navios sahidos dos Portos do Reino Unido, para os Portuguezes, desde 20 de Janeiro, ate 26 de Fevereiro de 1812.

Mezes Para onde e Dias.	Nomes.	Capitaens.	Portos d'onde sahirao.
Janeiro.			
20 Lisboa	Fortune	Hogsdon	Belfast
22 Setubal	Prince of Wales	Boyle	Limerick
25 Lisboa	Dart	Winlay	Cork
26 - -	Erin	Martin	Belfast
28 Rio Janeiro	John Frith	Sumers	Londres
31 Vianna	Trio	Trevitt	- -
Fevereiro			
3 Ilha Terceira	Unity	Douglas	Bristol
Porto	Charles Hamilton	Roberson	Hull
- -	Mary	Le Lacheur	Bristol
- -	Douro	Tucker	- -
4 Lisboa	Betsey	King	Londres
5 - -	Aurora	Passey	Cork
- -	Ranger	Reston	Limerick
Porto	Berresford	Graham	- -
Lisboa	Paquete, Lady Arabella	} Porteus	} Falmouth
- -	Paquete, Duke of Kent		
Porto	Vigilante	Da Silva	Waterford
6 Madeira	Neptune	Gibson	Londres
Maranhao	Lady Coote	Hurlop	Clyde
Lisboa	Duke of York	Reynolds	- -
- -	Elizabeth	Elliott	Cork
- -	Fanny	Heath	- -
- -	Pill Head	Moore	- -
- -	Inveja	Da Motta	Dublin
7 Bahia	Dwina	Callender	Londres
Lisboa	Argonaut	Blish	Waterford
- -	Generous Friends	Honston	Cork
8 - -	Hero	Elesby	Limerick
9 Porto	Diana	Davies	Londres
- -	Galaten	Tucker	- -
Madeira	Alfred	Chapman	- -
- -	Braganza	Earthorpe	- -
- -	Isabella	Hithon	- -
10 Porto	Jenny	Meyers	- -
- -	Rebecca Mary Ann	Peal	- -
11 Rio Janeiro	London Packet	Thornhill	- -
12 S. Miguel	Joseph	Cooke	- -

13	Porto	Friendship	Humble	Londres
	Lisboa	Britannia	Whitesides	- -
	- -	Minerva	Ruffin	- -
	- -	Betsey	Johnston	Dublin
15	Rio Janeiro	Royal Charlotte	Morris	Clyde
16	Madeira	Colonist	Jackson	Londres
	Lisboa	Telegraph	Blyth	Clyde
	- -	Henry	Pike	Londres
	- -	Braganza	Coles	- -
17	- -	Rosina	Walis	- -
	- -	Latona	Anderson	Drogheda
21	- -	Vestal	Logan	Londres
26	- -	Ann Maria	Stefenson	- -
	- -	Plumstead	Muddle	- -
	Rio Janeiro	Fly	Dent	- -
	Madeira	Roxburgh Castle	Hutchinson	- -

Mapa dos Navios entrados nos Portos do Reino Unido, vindos dos Portuguezes desde 22 de Janeiro te 26 de Fevereiro de 1812.

Mezes D'onde vem. e dias.	Nomes.	Capitaens.	Onde entrados.
Janeiro			
22 Lisboa	Harmony	Murry	Dublin
24 - -	John	Aatone	Falmouth
Setubal	Baltic	Hardearth	Dublin
25 - -	St. Lawrence	M ^c Kinlay	- -
26 Lisboa	Fanny	Banks	- -
- -	Perseverance	Green	Waterford
- -	George	Miller	Cork
27 Setubal	Swift	Cumming	Waterford
S. Miguel	Endeavour	Weeks	Falmouth
- -	Isabella	Norris	Clyde
Lisboa	Paquete Wal- singham }	Roberts	Falmouth
- -	Harmony	Gallup	Bristol
Porto	Jeanie	Spence	Londres
28 Lisboa	Isabella	Proctor	- -
S. Miguel	Aurora	Pinto	Liverpool
Lisboa	Bee	Horner	Newcastle
- -	Volunteer	Forrestal	Plymouth
29 - -	Plumstead	Muddle	Londres
- -	Sprightly	Paton	- -
- -	Little William	Maxwell	- -
- -	Active	Pratt	- -
- -	Dobridge	Brumell	Liverpool
S. Miguel	Favourite	Hammond	Londres
- -	Fame	Long	- -
30 Lisboa	Hebe	Wright	- -
- -	Fermina	Pereira	- -
- -	Expedição	Nogueira	- -
- -	Paquete Prin- cess Elizabeth }	Kidd	Falmouth
- -	Maria	Slade	- -
- -	Alert	Webb	Clyde
Rio Janeiro	Jean	Moffatt	- -
31 Porto	Louisa	Beston	Dartmouth
- -	Drake	Skinner	Plymouth
- -	Charlotte	Crews	- -
- -	Providence	Abrams	Leith
- -	Czarina	Dwyer	Waterford
Lisboa	Mary	Ferguson	Jura

Janeiro				
21 Lisboa	Adventure	Mahony	Cork	
Pernambuco	George	Walker	Londres	
Fevereiro				
2 Porto	Pomona	Whiteway	Dublin	
Setubal	Union	Sheppard	Waterford	
3 Porto	Hillsborough	Gordon	Cork	
- -	Hannah	Dudgen	Liverpool	
4 - -	Britannia	Ward	- -	
Lisboa	Rockingham	Bowles	Limerick	
- -	Eliza	Lome	- -	
5 Setubal	Olive Branch	Cooke	Cork	
7 Porto	Defensor da Patria	Braz	Bristol	
Rio Janeiro	Paquete Wind- } sor Castle }	Hill	Falmouth	
S. Miguel	Lightning	Riddell	Londres	
- -	Lord Wellington	Tate	- -	
8 Porto	Thetis	Parch	South- ampton	
S. Miguel	Brisk	Dunstable	Plymouth	
- -	Hendra	Hocking	- -	
- -	Hope	Small	Londres	
- -	Sea Nymph	M ^c Carthy	- -	
10 Porto	George	Bennett	- -	
Madeira	Henry Dundas	Smith	- -	
Lisboa	Ann Maria	Steffenson	- -	
- -	Ranger	Noice	- -	
- -	Hippocampi	Tenier	Bristol	
11 - -	Brothers	Williamson	Liverpool	
- -	Goldfinch	Humes	Londres	
Porto	Ann & Eliza	Gowing	- -	
- -	Flora	Sanders	- -	
- -	Manique	Shaw	- -	
- -	Harmony	Hum- phreys	- -	
13 Maranhao	Nicholson	Youd	Liverpool	
S. Miguel	Phoebe	Cavan	Cork	
14 - -	Flying Fish	Wright	Liverpool	
- -	John Crawford	Bruce	Clyde	
Faro	John	Jose	Cork	
15 Porto	Mary Ann	Hamilton	Liverpool	
S. Miguel	Hamesley	Harford	Dublin	
18 - -	Duchess of Bed- } ford }	Patterson	Swansea	
20 Rio Janeiro	Wilberforce	James	Londres	
Lisboa	Maria	Richards	- -	
Setubal	Venus	Alberto	Cork	

22	Lisboa	Rover	Clarke	Londres
23	-	Venus	Hopkins	Falmouth
24	-	Paquete, Lady Arabella	Porteus	-
	S. Miguel	Earl of Chichester	Critchings	Londres
26	Ceará	Brothock	Thomson	Portsmouth
	Lisboa	Sir Home Popham	Clements	Londres
	-	Enterprize	Carr	Portsmouth

Preços Correntes dos productos do Brazil em 29 de Fevereiro de 1812.

Assucar	Branco	28 a 42	} Shillings por 112 lb.
	Mascavado	22 26	
Caffé		44 50	
Cacao		45 51	
Arrós		20 26	
Cebo		70	} Penniques por lb.
Algudão de	Pernambuco	20 21	
	Ceará	20½	
	Bahia	18 18½	
	Maranhão	17 18	
	Minas	16	
	Pará	15½	
Couros de	Montevideo	5 7	
	Rio Grande	3 5½	
Anil		18 30	

N. B. Fretes, direitos, e mais despezas pagas pelo vendedor.

Mappa dos Cambios de Londres com as Praças Estrangeiras.

Datas									
Anno e Mez.	Dias.	Rio de Janeiro.	Lisboa.	Porto.	Cadis.	Gibraltar.	Malta.	Amsterdam.	Paris.
Fevereiro de 1812.	4	68½	68½	68¼	46	40	59	29-1	19-6
	7	68½	68½	68¼	46	40	59	29-1	19-6
	11	68½	68½	68¼	46	40	59	29-1	19-6
	14	68½	68½	68¼	46	40	59	29-1	19-6
	18	68½	68½	68¼	46½	40	59	29-1	19-16
	21	66½	68½	68¼	46½	40	59	29-1	19-16
	25	68½	68½	68¼	46½	40	59	29-1	19-16
	28	68½	68¼	68¼	46½	40	59	29-1	19-16

O

INVESTIGADOR PORTUGUEZ

EM INGLATERRA,

OU

JORNAL LITERARIO, POLITICO, &c.

ABRIL de 1812.

Condo et compono, quæ mox depromere possim....HOR.

Continuação da obra de Pedro Cevallos sobre a politica particular de Bonaparte, relativa á Religião Catholica, &c. &c.

HESPAÑOES, a mais nobre, e santa colera se apoderou de vossas almas desde o momento em que vistes vosso Rey Fernando atraçoada, e infamemente feito prizioneiro por Bonaparte, violadas vossas leis fundamentaes por aquelle que se dizia o amigo da Hespanha; vossas propriedades servindo de preza á rapacidade de seos exercitos; vossas mulheres, e vossas filhas á lubricidade de huma soldadesca desenfreada; quando vistes perseguidos os Ministros do Altissimo, estes amigos fieis a quem vos hieis entregar, de baixo do sello do mais inviolavel segredo, os segre-

dos de vossas consciencias inquietas, para receber delles os conselhos necessarios á vossa futura salvaçaõ, e á vossa tranquillidade presente, com todas as demonstraçoens de huma caridade a mais activa, e a mais terna: quando vistes, emfim, as cazas de oraçaõ convertidas em escolas de libertinagem; profanados os templos, estes mesmos templos nos quaes resoavaõ outrora em doces canticos os louvores do Senhor, e em que hoje só retinem o rincho dos cavallos, e impudicas orgias. Se vossa nobre, e Santa Colera redobra á vista de tantas, e taõ repetidas atrocidades, vossa admiraçaõ deve cessar, sabendo que o author de tantos males só conhece o interesse do momento, e que nega o salutar dogma da immortalidade da alma. Bonaparte, que como General do exercito de Italia, commentou, âmplificou, e reduzio a systema o projecto de transtornar, e destruir a Religiaõ Catholica, he inda hoje o mesmo quanto ás opinioens religiozas.

Os que procuraõ persuadir o contrario por meio de provas tiradas da conservaçaõ de alguns Prelados, Curas, e Conegos, devem saber que tudo isso são enganozas demonstraçoens do novo Juliaõ. Eu rasgarei o veo, que occulta sua exacravel hypocrizia; e conhecer-se-ha entaõ a pertendida sinceridade com que elle falla. Os planos que Bonaparte realizou em França relativamente á Religiaõ Catholica, serviraõ de guia para descobrir os projectos, que elle occulta no fundo do seu coraçãõ perverso relativamente á Hespanha.

Napoleãõ tinha necessidade de hum instrumento poderoso para estabelecer sua dignidade imperial, e escolheo a religiaõ. Aquelles mesmos que estavaõ encarregados de auxiliar suas intençoens nem occultáraõ a cauza, nem o objecto de seos cuidados. Os dois oradores que fallaraõ a favor da Concordata, quando esta foi apprezentada á approvaçaõ do Corpo Legislativo, revelaraõ o motivo secreto, que os fazia obrar. Os discursos pronunciados nesta occaziaõ por Luciano Bonaparte, e Portalis sao monumentos curiozõs, partindo do principio—que a Religiaõ, que se ia restabelecer nada mais devia ser, doque hum instrumento nas maõs do Governo, para chegar ao fim a que se propunha. *Espiritoz fortes, dizia Portalis, nenhum obstaculo se pora á expressãõ de vossos sentimentos: almas*

fracas, consciencias timoratas, vos achareis apoio, e socorro no culto, que se restabelece.

Luciano desenvolveo todos os meios oratorios para desempenhar a commissão que seu irmão lhe tinha encarregado. Algumas pessoas o comprimentaraõ pela energia, e belleza do discurso, que tinha pronunciado no corpo Legislativo a favor da Religião—*elle seria muito mais bello ainda, respondeo elle, se eu tivesse fallado contra.*

O principio politico—que a Religião deve unicamente ser hum instrumento, posto á dispozicaõ do Governo para os seos fins, tem tido a mais completa applicação: os Bispos em França são antes instrumentos da vontade de Bonaparte do que Pastores de seos rebanhos. Bonaparte deo-lhes a existencia; fez-lhe conhecer que dependiaõ delle, e que eraõ Prelados unicamente para servir aos seos interesses. He preciso que pelas suas pastoraes, por suas exhortaçoes na cadeira, e que em todas as suas festas religiozas auxiliem todas as operaçoens do seu Genio oppressor. Torce-se a Escripura Santa, para sustentar a justiça da conscripção, e para provar que Deos fez sahir Bonaparte do Egypto para o consutuir o homem da sua mão direita. Quando os povos gemem debaixo da maior desgraça, estes Pastores entoã o *Te Deum*, e louvaõ as maravilhas de Deos.

Para nos convenceremos deque o restabelecimento da Religião naõ tem outro objecto que favorecer as vistas ambiciozas de Bonaparte, basta considerar o estado interior dos Bispados; he verdadeiramente hum objecto de compaixão. Ha parroquias que naõ tem Igrejas; e ha outras cujos templos devastados, destruidos, e profanados pelos effeitos da revoluçaõ, ameaçaõ a vida daquelles que ali se ajuntaõ. Os curas pela maior parte sem habitaçaõ, e sem rendas dependem para o seu entretenimento, e manutençaõ dos Curatos, da caridade dos fieis. A tibieza, a ignorancia, a relaxaçãõ, taes são em geral os caracteres dos ecclesiasticos actuaes de França. Os mancebos fogem de huma profissaõ a que naõ são chamados por algum daquelles estimulos que movem ordinariamente os homens. Este deploravel estado da

coizas provem deque o Governo, depois de ter tirado da Religião o soccorro deque tinha necessidade para realizar seos planos ambiciozos, a entregou as maons do desprezo, e do esquecimento, quando a julgou absolutamente inutil.

Toda a França dezejava o restabelecimento da Religião Catholica, e aquelles que só a consideravaõ de baixo do ponto de vista puramente temporal, conheciaõ de quanta importancia ella era para o Estado. Bonaparte com sua politica particular, zombou de todos, e fez da Religião huma peanha para montar ao trono, e confiou sua extirpação ao effeito, e poder das privaçoens, e á escolha de ecclesiasticos relaxados, que a deshonorã, e desacreditaõ por sua inepcia, e seu afferro sacrilego aos projectos do Tyranno.

Esta conducta, que em nada desmente a que elle prescreveo a Serbelloni, começou a seguir-se em Hespanha, e annuncia a que o Gabinete Francez se propoem adoptar em todas as suas partes, se a sua projectada usurpação se poder effectuar hum dia.

Hespanhoes, Napoleaõ não só aspira a despojar-vos da independencia, e liberdade, mas taobem da Religião, que vos tem dado o titulo de Catholicos, desde Racaredo ate hoje. O Uzurpaõr reduzio-vos á mais cruel alternativa; he precizo—ou perder inteiramente o titulo, e dobrar o juelho perante o inimigo de Deos, e dos homens—ou he precizo defender vosso Deos, vosso paiz, vossas familias, e vossa liberdade. A guerra que vos sustentaes he ao mesmo tempo religiosa, politica, e individual. A empreza he grande; e por isso mesmo digna de vos; o Ceo a protege; o Santo odio, que elle vos tem inspirado contra Bonaparte, he hum signal de que elle vos quer preservar do seu dominio: he o primeiro symptoma de seu favor, e o primeiro penhor da victoria. Este odio participa da santidade daquelle, que o inspira. He por isso que elle he activo, prudente, e infatigavel. Vos não sabeis somente aborrecer: fazeis mais, vos sabeis morrer: com taes virtudes a victoria he infallivel. Vos tendes perdido batalhas; mas quando tomastes a resolução de vos defender, contastes com desgraças, e por isso esta resolução he mais heroica, e mais gloriosa. Vos tendes experimentado revezes; mas estes

mesmos revezes vos tem ensinado a vencer vossos inimigos. Nas grandes empresas o meio mais poderoso de obter hum feliz resultado consiste em calcular as desgraças, que podem sobrevir, preve-las, e arrosta-las.

Os amigos da dominação Franceza (ou para melhor dizer seos partidistas, porque amigos não ha hum só na Hespanha), empregando a charlatanaria característica do Uzurpador, fazem exagerados elogios de seu poder, da sua profunda politicá; parecem desconfiar da boa fé, da amizade sincera, e da estreita alliança da Gram-Bretanha: elles insistem sobre o risco que a Hespanha corre de perder as Americas, e sobre tudo atacaõ a reputação de nosso Rey, e lhe contestaõ suas virtudes.

Estes pontos são de huma tal importancia, que eu não posso deixar de fazer algumas observaçoens, que se acazõ forem superfluas para algumas pessoas, servirão ao menos a manifestar meu reconhecimento e a preencher o mais doce dever do homem em Sociedade.

Os emissarios de Bonaparte fallaõ do poder da França nos termos os mais proprios a seduzir aquelles, que não estão acautelados e a fazer-lhes crer, que toda a resistencia he vã, e temeraria. A monarchia universal, este systema gigantesco, objecto dos desejos de tantos conquistadores antigos, e modernos, que ate hoje se não tem realizado, he o centro dos cnidados, e dos trabalhos de Bonaparte. He innegavel que o Imperador tem alargado as fronteiras de seu Imperio; que a vinte cinco milhoens de homens que segundo os mappas de Neker compunhaõ a população da Monarquia Franceza, tem accrescentado, por meio de conquistas mais quinze milhoens, e que a França actual compoem hum total de 40 milhoens de homens: mas seu verdadeiro poder não se tem por isso augmentado: este poder não se compoem somente da multidão de habitantes; he preciso que estes sejam unidos pela conformidade de desejos, de Religião, e de costumes. As novas possessoens da França, pela interposição das barreiras, que a Natureza estabelecco com sabias vistas, tem a mais forte tendencia a huma dominação separada. De outro la-

do, as vastas Monarquias são expostas a grandes males: porque, ainda que nada tenham que temer dos ataques externos; são com tudo sujeitas a sedições, a partidos, a guerras civis, e a todas as calamidades que dali resultam. As molas de hum governo, por doce que seja, não bastam, para reter os povos de baixo do jugo do Conquistador. Este redobra então todas as cautelas da policia, impoem castigos terriveis, exerce huma crueldade sem piedade: mas tanto rigor augmenta da sua parte o odio, produz a desesperação, excita a rúta, e faz vacillar o soberano sobre seu trono. He preciso convir que Bonaparte exige homens, e dinheiro dos paizes subjugados, e que por este meio enriquece o fundo de seus recursos para a continuação da guerra: mas o systema de oppressão aliena cada vez mais os espiritos, e os leva aquella disposição, em que o homem troca, com alegria, huma existencia infame, e atormentada de todas as maneiras, por huma prompta, e glorioza morte. Considere-se, de outro lado, o que a França perdeu pela ambição frenetica de seu Gabinete. A Monarquia Franceza, na classificação das Potencias da Europa era a rival da Casa de Austria, ate que Luis XIV. teve a felicidade de ver seu neto cingir sobre sua cabeça a coroa de Hespanha; e desde aquella epoca a França passou á ordem de Potencia dominante. Dali veio a extinção dos antigos odios nacionaes; dali a cessação da rivalidade dos interesses politicos entre a Hespanha, e a França; dali resultou enfim, que o Gabinete Austriaco nunca mais contou com os socorros de Peninsula para se oppor as ambiciozas emprezas da França. Pelo contrario esta Potencia deo hum tal augmento a seu poder pela coração de Philippe V, que os politicos calcularam que o equilibrio da Europa já não existia, e disseram, que o Gabinete de Versalhes aspirava á monarchia universal. Creia-se ou não na solidez destes calculos; diga-se, que se não pode contar sobre o que se recebe do temor, ou do ciúme; não he por isso menos constante que a França augmentou consideravelmente sua potencia continental, e maritima; que ella deo a seu commercio os mais ricos, e abundantes mercados; á sua industria favores exclusivos com que afastou toda a concorren-

cia; ao seu thezouro huma affluencia consideravel de numerario, com que a França obteve a preferencia no Commercio da India: n'huma palavra, pode dizer-se, de alguma sorte, que ella teve por isso á sua dispozição, mais de vinte milhoens de habitantes Europeos, e Americanos, em consequencia do tratado impolitico de alliança, concluido por Carlos III., querendo vingarse dos Inglezes, e entregar-se por espirito de familia, a paixoes, que são as mais proprias por sua natureza a sacrificar os verdadeiros interesses das Naçoens.

A França perdeo todas estas vantagens pela politica particular de seu Imperador, e não lhe he facil recompensar-las com os recursos da Hollanda, recursos, que não são hoje mais doque os de hum solo sempre pobre, e continuamente ameaçado pelas ondas; nem menos ainda pelos recursos da Italia, desolada pela guerra, privada da exportação de suas produções, e do numerario, que ella obtinha pelo concurso dos amigos das Bellas-Artes, e pelas relações ecclesiasticas, que os Estados Catholicos entretinhaõ com o chefe da Igreja. Mas não he só isto o que a Nação Franceza tem perdido pela politica particular de seu Imperador; ella perdeo taobem suas vastas possessoes na Azia, e na America; possessoes que os Reys de França (estes Reys, cuja dynastia Bonaparte chama, *degenerada*) entretinhaõ espirital, e temporalmente com gloria sua, e vantagem de seos vassallos. Pelo mesmo principio desapareceo a marinha mercante, bem como as pescarias da França, primeiro, e tão precioso viveiro da marinha militar, que sem elle sua existencia se torna ruinoza. A França tem demais perdido o vantajozo commercio que fazia dos artigos d'Azia, e America nos mercados da Europa. Os negociantes Inglezes não podiaõ competir com os negociantes Francezes; elles não podiaõ sustentar sua concurrencia: é ate relativamente ás despezas de transporte tinhaõ estes a vantagem; porque as viagens dos Inglezes por mar são mais despendiozas que as dos Francezes.

Eisaqui pois esse poder Colossal de Bonaparte, tão exalçado por seos emissarios a fim de impor áquelles, que julgaõ as coizas pelo colorido do falso brilhantismo que as conquistas apresentaõ. Julguem agora os Estadistas imparciaes, se os paizes adquiridos pela

fôrça, e que logo que esta desapparece, voltaõ ao seu estado de independencia, podem compensar as perdas, cujo esboço acabo de traçar!

A Hespanha * tem dissipado as duvidas que existiaõ sobre o poder de Bonaparte. Esta generosa Nação indignou-se ao ver a perfidia atroz, e a horrivel violencia empregadas por Napoleaõ. Na exaltação de sua santa colera ella se resolveo a defender sua liberdade, e sua independencia, e o resultado de huma luta de quatro annos tem mostrado, que os exercitos de Bonaparte victoriosos nas guerras com os Gabinetes, saõ vencidos quando lutaõ com os Povos. Trezentos, e cincoenta mil homens, que tem sido sacrificados á mais justa vingança, saõ outras tantas testemunhas desta verdade: diante delles desapparecem todos os prestigios, e todos as illuzoens se desvanecem.

Os apologistas de Bonaparte fallaõ da profundeza de sua politica com elogios mais dignos dos sectarios de Mahomet, doque de escriptores de huma Nação culta. Elles dizem que *nada pode penetrar a sublimidade dos projectos, que elle tem concebido sobre a sorte do mundo; que he temeridade querer perscruta-los: e que sua sabedoria exige de nos a mais timida, e a mais respeitoza veneração.*

Vejamos se a politica de Bonaparte merece os louvores comque seos emissarios procuraõ seduzir aqueles que pertendem subjugar.

O decreto que declara as Ilhas Britanicas em estado de bloqueio, na opiniaõ do Gabinete Francez he hum golpe mortal ao poder d'Inglaterra. Segundo elle huma tal resolução nunca pôde entrar no calculo dos contratempos que o Gabinete de S. James podia recear: e nenhum politico podia prever que havia de chegar huma epoca, emque as aguias Francezas plantadas nas embocaduras do Ems, do Wezer, e do Elbo, afastariaõ da Europa Continental os productos da industria Ingleza, e naquãl a França, livre de toda a rivalidade, dirigiria todos os seos meios contra a Inglaterra só, reduzida ás suas proprias forças; forças que ella não poderia augmentar sem despovoar todas as

* O Author seria mais exacto se dissesse—a Hespanha, e Portugal.
Nota dos Redactores.

suas fabricas e estabelecimentos; o que a reduziria a não ter, por fim senão hum exercito de recrutas levantadas á pressa, e indisciplinadas.

Comparemos agora estas profecias com seos resultados, e tomemos por ponto de comparação o anno de 1806, que he considerado entre os Francezes, como o Zenith das rendas, commercio, e credito da Gram-Bretanha, e como a epoca donde se deve datar a ruina deste triplice edificio.

No anno de 1806 as alfandegas, a ciza, e o sello produzirão *cincoenta, e seis* milhoens de libras esterlinas: no anno de 1808, seu producto foi de *sessenta* milhoens. O interesse dos Capitaes emprestados ao Governo era na primeira epoca de quatro libras, desenove shellings, e seis pences por cem libras; na segunda, quatro libras, quatorze shellings, e seis pences, e meio.

Esta diminuição de interesses no meio da continuação da guerra, desmente os principios da economia politica, e de tudo o que apresentaõ os annaes da riqueza publica. Nos annos seguintes esta diminuição tem sido ainda maior, o que he devido á *politica particular* de Bonaparte. Ella tem levado a todas as partes da Europa o estrago, a desolação, e o despotismo. Todos os milionarios previraõ, que seos Capitaes seriaõ a preza da rapacidade dos Francezes, e para os pôr em segurança, fizeraõ passa-los para Inglaterra, paiz onde reinaõ as leis, e onde a propriedade nao está exposta aos ataques do poder arbitrario. Os Capitaes accumulados na Gram-Bretanha como n'hum ázilo, excedendo as necessidades do Commercio, resulta dahi a precizaõ de fazer emprestimos ao Governo por hum interesse inferior áquelle, que hum estado de guerra ordinariamente permite, afim de não guardar ociozos os Capitaes.

Quanto aos meios praticados para destruir o commercio Inglez, a *politica particular* de Bonaparte não tem sido mais feliz. Elle tinha rezolvido fechar toda a communicação entre Inglaterra, e os portos do Continente; e arrastado pela mais frenetica ambição, invadio a Hespanha, e abriu assim aos Inglezes hum mercado mais rico, do que aquelle que lhe offerenciaõ d'antes todos os outros portos da Europa. A pozição

geografica da Gram-Bretanha, e a superioridade decidida de sua marinha lhe assegura a felis occasiao de substituir a hum mercado que se fecha outro que se abre.

O Governo Francez lizongea-se com a esperanza de que a privação dos linhos canhamos de Russia produzirá hum funesto effeito na marinha Ingleza. Eis ahi outro erro da politica particular de Bonaparte; e por isso mesmo hum erro vantajozo á prosperidade de Inglaterra. A Irlanda enche o vazio, que a Russia deixa neste trafico tão lucrativo: ella augmenta a cultura do Canhamo com toda a actividade possivel, e se vai pôr em estado de assegurar, em pouco tempo, as provizoens da marinha militar, e mercante da Gram-Bretanha sem depender de modo algum de huma Potencia estrangeira. A Inglaterra não tem sido menos felis a respeito d'alguns outros artigos, que tirava do Norte: a Irlanda o tem substituido em muitos artigos, que ella hoje fornece, com a vantagem de estreitar com a Inglaterra suas relações de amizade, que serão mais sinceras, desde que huma politica nobre, e justa triunfar dos prejuizos, que tao longo tempo tem reinado, e tantas vezes tem posto em perigo a tranquillidade publica. Esta epoca não pode estar longe.

Por huma consequencia natural do que fica dito, os progressos da prosperidade da Irlanda tem sido tao rapidos, que os annaes do Commercio nada apresentaõ, que se lhe assemelhe. As exportações da Irlanda em objectos de suas manufacturas, e em productos do seu terreno, sabirao, em 1806, ao valor de nove milhoens, e meio de L. St: no anno seguinte montaraõ a dez milhoens e meio, e em 1808, chegaraõ a treze milhoens. A grande introducção de artigos de luxo, que tem tido lugar na Irlanda, alem da sabida consideravel que ella fornece aos armazaens Inglezes, suppoem huma grande opulencia naquella Nação, que ate hoje tinha sido pobre.

Muitas personagens celebres de Inglaterra queixavaõ-se de que, depois da guerra de sete annos as manufacturas tinhaõ tomado huma extensaõ desproporcionada á da Agricultura; e Bonaparte com seu *bloqueo continental*, com o *embargo Americano*, e com os Ukases de Petersburgo, tem preenchido os votos, e os de-

zejos destes zelosos patriotas. Muitos capitalistas, que especulavaõ para o Norte do Continente, logo que viraõ o Commercio da Inglaterra fechado, empregaraõ seos Capitaes em animar a Agricultura, e tem sido tal este alento, que o augmento de productos, sem contar as novas roteaduras, sobe a vinte e cinco fangas de grão por cada geira; e por este meio a Gram-Bretanha tem preenchido o *deficit*, que experimentava desde o meio do seculo ultimo, epoca em que as fabricas, e o Commercio tinhaõ tomado a maior extensaõ.

A superioridade naval da Inglaterra era-lhe contestada, não ha inda muito tempo: mas graças a *politica particular* de Bonaparte, as Potencias maritimas da Europa abandonaraõ o exercicio de seos direitos á fruição dos mares, e a Gram-Bretanha submetteo-os todos ao seu Tridente. A marinha de França, e a dos Estados que gemem debaixo do seu jugo tem sido destruidas pelas frotas Inglezas, ou condemnadas a perecer na inacção. Os Inglezes navegaõ em triumpho sobre o Oceano: dominaõ em todos os mares do Globo, e zombando dos navios, que Bonaparte oppoem a seu Commercio, achaõ novos mercados em todas as regioens banhadas pelas aguas do mar.

Como o Gabinete das Tuileries sabe quam importantes são os soccorros da Gram-Bretanha para sustentar a guerra da Hespanha, por isso, não ha genero de seducção, que elle não pratique para semear a desconfiança e a tibieza entre os dois Governos e chegar ao seu fim que he desuni-los. Os partidistas que Bonaparte tem a seu soldo em Hespanha, e Inglaterra, cobrindo-se com o veo de patriotas, dizem, e escrevem, que os Inglezes fazem o seu negocio, promovem os seos interesses, e não os da Peninsula:—que ainda que seos sacrificios sejaõ grandes, com tudo elles não correspondem ao interesse que elles tem de occupar Bonaparte no Continente: e que quando a Hespanha tiver a mais urgente necessidade de soccorros da Gram-Bretanha; ella experimentará entaõ o mesmo desamparo, e abandono que outras Potencias da Europa ja tem experimentado.

Assim falla a *Propaganda* que o fraudolento Napoleaõ mantem na Hespanha! A que elle entretem em

Londres não tem a mesma linguagem, mas não deixa de trabalhar no mesmo sentido. Ella diz que a Gram-Bretanha deve izolar-se do Continente, e abandona-lo á voracidade do Conquistador :—que Senhora dos mares, e não tendo a França communicações com as Potencias que os mares banhaõ, a Inglaterra achará sempre mercados, que alimentem sua industria, e seu commercio :—que a saã politica exige que em taes circumstancias a Inglaterra faça a paz, que economise seos recursos, e que pague a devida Nacional, a fim de evitar a dolorosa catastrophe de huma Banca-rota.— Assim fallaõ os homens corrompidos, e aquelles, que sem o ser, se deixaõ persuadir, e arrastar por falsos raciocinios.

A mais custoza paz he sem duvida preferivel á guerra a mais vantajoza; mas esta regra não tem lugar quando se trata de negociar com hum Soberano, que, por sua politica particular, abuza da santidade dos tratados; que os conclue para adormecer os que dezeja subjugar; que reputa a opiniaõ publica como hum vaõ fantasma incapaz de suspender o que elle chama—*as grandes almas*;—com hum Soberano, em fim, cujo elemento he a guerra. A Gram-Bretanha faltaria á sua dignidade, e á ordem sublime que occupa entre as Naçoens; ella comprometteria sua independencia, se com taes dados tratasse paz com Bonaparte. Se os Ministros Inglezes consideraõ a preeminencia de que seu paiz goza na Europa, o resultado feliz da liberdade de sua Constituiçaõ, da industria de seos habitantes, e da extençãõ de seu Commercio, he politicamente impossivel, que elles façãõ a paz com a França, em quanto Bonaparte viver.

Se as paginas da historia não mostrassem a perfidia com que este usurpador zomba das transacçoens diplomaticas; nem por isso teria menos razoens sufficientes para reear que a Inglaterra negocie na conjunctura actual.

‘ Com a paz a França poem suas forças navaes em estado de prejudicar a Gram-Bretanha;

‘ Com a paz a Inglaterra não economiza suas despezas navaes, e militares;

‘ Com a paz ella diminue as vantagens de seu Commercio;

‘ Com a paz, em fim, ella enfraquece seu poder federativo, compromettendo a existencia dos Soberanos, que existem ainda na Europa.’

Eis aqui poderosas cauzas que justificaõ sufficientemente a continuacão da guerra. Ellas não são incognitas a hum Ministerio taõ illustre, e esclarecido; e ellas são de tanto maior pezo, quanto nenhum Ministro pode ser insensivel a ellas no meio de huma Nação, na qual as ordens do Rey são insufficientes para por em segurança a responsabilidade de seus Ministros.

Para compor huma força naval, não basta ter navios; he precizo ter marinheiros; he precizo, que estes sejaõ exercitados; e para isto he preciza a paz, porque he só em tempo de paz, que se pode navegar constantemente. Antes de ter chegado a hum certo grão de disciplina pratica, he impossivel que os Francezes possaõ entrar em lide com os Inglezes: mas se a paz se concluisse, Bonaparte poria em movimento seus navios, construiria de novo hum grande numero delles; o Commercio da França, desembaraçado dos liames que actualmente o prendem, se estenderia a todas as partes do mundo: a pesca, e a navegacão de costa a costa não ficariaõ ociozas; e por este meio Bonaparte se poria em estado de reentrar em guerra com forças mais analogas á natureza do inimigo, que elle mais teme; e sem temeridade tentaria entãõ hum desembarque na Inglaterra. Deste modo a paz poria as forças da França em estado de obrar.

Com a paz, a Gram-Bretanha não diminue suas despesas de terra, e mar. Quando se faz a guerra para conquistar a paz, esta ultima he destinada a reparar as perdas cauçadas pela primeira: mas quando a paz não tem evidentemente outro fim que dispor-se para a guerra, segundo a politica particular de Bonaparte, ella não pode offerecer outros resultados mais doque novos perigos aos Soberanos, que tem a fraqueza da subscrever a semelhantes tratados de paz.

Os objectos dignos da vigilancia da Marinha Ingleza são os arcenaes, que a França tem no Mediterraneo, e no Oceano: nestes pontos he que estaõ reunidas as forças maritimas de que a França dispõem.

Os cruzeiros Inglezes tem n'hum, e n'outro mar enfreado este poder maritimo; e quando por acazo algum navio Francez se ayentura a sahir, desde logo está condemnado a pagar a pena de sua temeridade nos portos da Gram-Bretanha.

Mas feita a paz, augmentar-se-hão os pontos de observação, e vigilancia, tanto nos mares da Europa, como nos d'Azia, e America; e so com grandes difficuldades he que a Inglaterra poderia entreter em todos aquelles pontos tantas forças, quantas Bonaparte poderia juntar n'alguns delles, a fim de recuperar algumas de tantas possessoens ultramarinas, que perdeu.

A Gram-Bretanha recobriria com a paz sua communicação com os portos do Continente, que actualmente lhe estão fechados; mas seria com tantos obstaculos, e direitos sobre os productos da sua industria, e com tantos privilegios a favor da França, que isso equivaleria a huma prohibição absoluta. Pelo contrario, nos mercados, onde os Inglezes actualmente abordaõ, nenhuma concurrencia encontraõ nem no que vendem, nem no que compraõ, porque elles daõ a Lei ao comprador, e ao vendedor.

Esta vantagem incalculavel desappareceria, se a paz se fizesse. Os Francezes concorreriaõ áquelles mercados, onde os Inglezes não appareceriaõ mais desde entaõ. Os Francezes fariaõ reviver a preferencia, que por toda a parte se dá as suas sedas, e tessidos de linho, em que elles não tem competidores nem por sua finura, nem por suas cores; e elles aperfeçoariaõ bem depressa suas manufacturas de algodão.

A estas provas tiradas do raciocinio pode se ajuntar outras de huma authoridade sem replica, porque são nossos inimigos mesmo que as fornecem. Mr. Gaudin, Ministro das Finanças de França, diz no *Budget* desta Nação para o anno de 1808, que o Zenith das rendas da Inglaterra, de seu Commercio, e de seu credito, foi o anno precedente, e isto depois de muitos annos de huma guerra a mais despendioza. Nos annos seguintes as rendas, o credito, e o Commercio da Gram-Bretanha augmentaraõ. He pois claro, que a guerra, longe de empobrecer os Inglezes, os enriquece.

As contas em que se achaõ estes dados não são como as da França, obra da impostura, mas os resultados

da reflexão, do exame, e da severa critica do partido antiministerial.

Vê-se por tudo o que fica dito que pela paz a Inglaterra veria diminuir as vantagens de seu commercio. —Vai-se ver, que pela paz ella infraqueceria igualmente seu poder federativo.

Supponha-se por hum momento que a Gram-Bretanha se retira da alliança da Hespanha, que se desanima em sua empreza de defender a independencia da Peninsula; o resultado seria importante a Bonaparte, que daria hum novo augmento ás suas possessões, e seria funesto á Inglaterra, que perderia hum alliado, que lhe he taõ uil no Continente.

Os Soberanos, que existem inda em o Norte da Europa conhecerião bem depressa neste cazo, que a tregoadade que tem gozado, a devem á Hespanha*. Entaõ o Gabinete das Tuileries desembaraçado desta guerra empregaria suas forças, recrutadas entre a mocidade Hespanhola contra estas mesmas Potencias para as subjugar, e realisar a Monarquia universal do Continente Europeo, objecto favorito de Napoleão.

Se a Gram-Bretanha subscrevesse, e consentisse na paz, ella seria responsavel por estes resultados. Mas longe de nos tal pensamento, que mesmo em hypothese he horrivel. He pois da ultima evidencia que a Inglaterra tem hum interesse essencial na independencia da Peninsula.

A Caza d'Austria, antiga Alliada da Inglaterra, por suas relações de familia, he hoje de huma nullidade politica: ella não pode favorecer mais os projectos da Inglaterra, distrahindo a attenção do Gabinete das Tuileries por meio de guerras no Continente. He preciso que outra Potencia da Europa tome o seu lugar, e encha o vacuo que deixou o Imperio d'Austria: ora nenhuma o pode fazer, como a Hespanha.

Esta Potencia, por sua pozição Geografica está exposta a todas as rivalidades, e a todas as tentativas ambiciozas da França: mas ella pode ser succorrida pela Gram-Bretanha, que pela sua localidade se acha nas mesmas circumstancias. O uzo livre, e seguro

* Repetimos o que dissemos na antecedente nota.

dos mares, de que a Peninsula tem necessidade para sua communicação com as Americas, está entregue ao poder maritimo da Gram-Bretanha; e esta Potencia he interessada da sua parte em fornecer por meio de suas manufacturas as que se procuraõ em nossos mercados, e para as quaes nossa industria não he bastante. Esta identidade de inimigos, estes interesses reciprocos de succorros, e de beneficios, são precizamente o que he preciso para constituir huma alliança natural, solida, e permanente.

Muitas vezes aconteceu outrora que as duas Potencias se combinassem contra a Monarquia Franceza: assim o atesta a historia; e se no seculo 18. se vio o contrario, deve isso attribuir-se as relaçoens de familia, que, em geral, alteraõ a politica, e que de Pais sensiveis á voz do sangue, fazem Soberanos indifferentes ao bem de seos povos.

Hum factio que por minha via chegou ao conhecimento do Governo, servirá de prova positiva, e additional ás razoens que eu ja apresentei, e aquelles que não estiverem preocupados o poderaõ apreciar.

Eu fui nomeado Embaixador Extraordinario para a Corte de Londres em 1809. O objecto ostensivel desta missaõ foi comprimentar Sua Magestade Britanica, exprimindo-lhe o reconhecimento, que lhe era devido pelo generoso auxilio com que a Inglaterra cooperava em nossa defeza. O Governo tinha-se reservado outros objectos importantes ao bem da Naçaõ, e eu estava encarregado de os obter durante minha residencia paquelle capital. Como não me era facil de calcular, que a generosidade de nossos irmaous da America havia de fornecer os recursos, que depois acordaraõ, eu propuz, e fui authorizado pelo Governo para solicitar da Gram-Bretanha hum emprestimo consideravel para fornecer ás necessidades da guerra; e Sua Magestade Britanica me concedeo hum de sessenta milhoens de patacas. O Governo Inglez concebeo, que as difficuldades em que a Hespanha se achava para pagar hum capital tão enorme, serviriaõ de pretexto aos Capitalistas de Londres para não consentir no emprestimo pedido. Por esta razaõ, Mr. Canning me propoz que se

fizesse este emprestimo de Governo a Governo* ; novo beneficio pelo qual a Hespanha economizava os seis por cento, que ella offerencia de interesse.

Aquelles, que conhecem a prudencia, e circumspecção com que o Gabinete Inglez estabelece suas allianças com as outras Potencias ; aquelles que estão ao facto da historia das confederações de guerra ; aquelles que não ignoraõ a rigorosa responsabilidade dos Ministros Britanicos ; aquelles que sabem que a alliança de Inglaterra com a Hespanha tem sido declarada não só pelas deliberações do Gabinete, mas taobem pelo voto simultaneo de todos os condados, e de todas as Cidades da Gram-Bretanha : todos aquelles podem dizer se a historia tem jamais offerecido o exemplo de hum Alliado, que tenha consentido n'hum emprestimo tão prodigioso ; se pode entrar no espirito de alguem, (que não esteja preocupado,) que a Inglaterra não obre de boa fé a favor da Hespanha, e se he razovel temer que ella abandone nossa alliança. Quem pode ignorar que não ha homens tão delirantes que fação hum emprestimo tão enorme, que só o solicita-lo he temeridade, para, hum momento depois, abandonar a Nação devedora ? O Gabinete Inglez seria o primeiro credor que não se interessasse na prosperidade do seu devedor, inda que não fosse senao para que este podesse preencher suas obrigações†.

* O officio original da concessão deste emprestimo de sessenta milhoens de patacas para em meu poder, e deve existir hum copia authentica delle no Secretaria das Finanças, para onde o remetti officialmente a 26 de Abril do 1809.

† Os emissarios de Napoleão dezaõ a este facto, e a esta peça official todas as cores que julgaraõ proprias para eucobrir a verdade, e para que, se não publicasse. Por esta occasião disseraõ, que eu não tinha sido mal tratado em Londres. Eu os desprezo soberanamente ; mas eu vos estimo e amo em demazia, o Hespanhoes, para vos deixar expostos a ser atormentados por este escrupulo. He por isso que eu vou fazer perante vos minha profissão politica :

Eu só conheço por inimigo aquelle que o he da minha patria. Eu sou o amigo de quem a ama, e partidista de quem a favorece. Eu não conheço outra politica mais, que a benevolencia, e a disposição a succorrer. Eu detesto como Conquistadores os Carlos V. os Luizes XIV., os Carlos XII., e muitos outros, que pela aquisição de hum provincia tem endurcido a terra com seos exercitos, ou occupado os mares com suas frotas

Naõ acrediteis, Hespanhoes, que nossos irmaõs da America se separem da Cauza, que defendemos: elles saõ virtuosos; elles detestaõ o inimigo commum; elles naõ ignoraõ, que sua prosperidade está confiada ás maõs da justiça, e que o Governo conhece a obrigação em que está de a proteger.

Bonaparte, agitado pelo vehemente dezejo de se apoderar da Hespanha, consultou sua politica particular sobre os meios de o por em execução; e depois de a ter consultado rezultou della o plano mais atroz, que a historia offerece. Até á memoranda epoca dos acontecimentos de Bayona nem todos conheciaõ ate que ponto a iniquidade dominava o coração de Bonaparte; sua conducta politica era ate entaõ hum problema; mas naquella epoca rasgaraõ-se todos os veos da hypocrisia, e o Imperador fez ver, que sua ambição tinha sido a origem de todos os males, que, havia alguns annos, faziao derramar lagrimas á Europa inteira. Bem depressa reconheceo o erro de seu plano: naõ faltaraõ agentes, que lho fizessem conhecer. Mas a razaõ naõ tem imperio sobre aquelles que o vulgo chama grandes homẽs. Napoleaõ vio, que as Americas naõ alimentariaõ sua ambição; mas para que ellas naõ acodissem com seos thezouros em succorro da Hespanha, elle poz em movimentos todas as molas do seu genio corruptor. Elle despachou emissarios, que foraõ acender o fogo da insurreiçãõ na America: elle compoz proclamações nas quaes fingia hum grande zelo pela Religiaõ, e pela Justiça, sendo elle o maior inimigo, que aquelle, e esta jamais tiveraõ, mas depois que elle scandalizou o mundo por suas atrocidades em Bayona, Bonaparte naõ engana mais pessoa alguma.

para sustentar ou obter o privilegio exclusivo de hum artigo de commercio. Eu sei que a amizade dos Gabinetes se dirige por outras regras que naõ saõ as da amizade moral, e que seos favores se reconhecem por politicas recompensas. Eu arguirei as grandes Potencias da Europa, sem exceptuar a Gran-Bretanha, por terem ateado o fogo da guerra por frioleiras que a Politica amiga dos homens altamente condemna: mas eu terei cuidando de evitar a tibieza, a indifferença, ou aversaõ, e os choques com huma Potencia, que nos succorre, e favorece; seja embora, como se pertende, por seu interesse; tanto melhor; por que entaõ estamos ao menos, seguros, que o favor continuará, em quanto durar o interesse; e este continuará em quanto Bonaparte naõ deixar de existir, e a geographia politica da Europa naõ mudar.

He certo que o fogo da discordia tem irritado algumas daquelles cabeças esquentadas, que sempre se encontram nos Estados inda os mais tranquillos; mas estas differenças estão em grande parte acalmadas; e huma energia prudente e justa não deixará subsistir por longo tempo as poucas que inda restaõ para extinguir. Nos somos mui sensiveis ao reconhecimento, para não nos apressarmos a entregar, e submeter sua decizaõ á Justiça, á Equidade, e á Arte de estreitar as relações das Provincias de hum mesmo Estado por meio de permanentes laços de hum reciproco interessê: e os Americanos são mui nobres para não conservar o monumento de generosidade que elles levantaraõ sobre o esquecimento de queixas, que jamais rompem os laços da fraternidade, quando hum Governo Paternal as escuta de boa fé, e decide com imparcialidade.

Não bastava aos designios de Bonaparte privar de sua liberdade, nosso querido Soberano: era preciso, que elle manchasse sua reputaçã a fim de o despojar do amor dos Hespanhoes. Os emissarios do usurpador entraraõ nesta conspiraçã. A raça dos Bourboens, dizem elles, he huma raça degenerada, e o Rey Fernando não tem as virtudes necessarias para o Governo do Estado. Mas todos os projectos de Bonaparte são vaõs: os Hespanhoes não acreditao suas imposturas: o amor do Rey está arraigado no fundo de seos coraçõens, e estas raizes tornaõ-se diariamente mais profundas.

Com tudo a Justiça, o amor da minha Patria, e a fidelidade devida a meu Rey, me impoem o dever sagrado de o vingar de taes imputaçõens, porque a sorte me permitio conhecer de perto suas virtudes, e as disposiçõens de que o Ceo o dotou para fazer a felicidade de seos povos.

Herdeiro immediato da Coroa, longo tempo antes de a cingir em sua cabeça, o Rey meditou sobre a obrigaçã de se instruir, e conhecer a responsabilidade inherente ao exercicio da Soberania; e preparou-se para preencher suas obrigaçõens pela leitura dos aucthores, que tratao da importante, e difficil Sciencia de governar. Desde entã elle conheceo que seu estudo exigia huma applicaçã livre de todos os obstaculos, que podem distrahir. Por isso se privou do innocente

prazer da caça, geralmente admittido entre os Soberanos.

Este sacrificio era digno de hum Principe dotado de huma piedade solida, esclarecida, e exempta desses lenitivos, e dessas condescendencias uzadas nas Cortes. Na ordem sublime que os Soberanos occupao, o motivo, que os pode conduzir com alguma segurança á perfeição, e remate de seos deveres, he o temor de Deos.

O Rey, em cujo coração a Providencia tinha gravado o amor da piedade, não cessou de amar a Justiça, virtude reguladora de todas as outras, e particularmente necessaria aos que governao. Apenas Fernando VII. subio ao throno, immediatamente fez chegar, por todos os Secretarios dos Despachos, áquelles, que tinhaõ sido injustamente perseguidos a determinação de sua Justiça. Huns foraõ reintegrados em seos lugares, e aquelles a quem se tiravaõ empregos, em que tinhaõ sido legitimamente providos, receberaõ, como era justo, indemnizaçoens.

A bondade, e a clemencia são heritarias nos Bourbons: Fernando não tinha sido excluido desta precioza herança. O dever do Principe he fazer sempre o bem: para isto he que o poder lhe he dado. Penetrado desta verdade, apenas o Rey subio ao throno começou a exercer logo sua Beneficencia.

Hum Principe dotado desta virtude não podia deixar de ter enriquecido sua memoria com os mais bellos rasgos da vida dos Titos, Marco-Aurelios, Fernandos, Luizes XII, Henriques IV. Leopoldos, Estãislãos, e de tantos outros Reys virtuosos*, que a Providencia

* O Author he pouco justo em se não lembrar d'alguns Monarcas Portuguezes fallando de Grandes Principes, e de Principes virtuosos, que a Providencia tem dado á Humanidade. Entre todos os que elle aponta talvez nenhum possa comparar-se com o nosso D. Deniz, com este Grande Rey, que escolheo por attributos magnificos a—Verdade—a Justiça,—e a Liberalidade.—As bellas Letras, o estudo da lingua nacional, e estranhas, que fallou com muita perfeição; o amor dos Sabios, que preferio a todas as gentes; igual amor pela agricultura, e pelos lavradores, que elle animou, instruiu, e promoveo, e que o fez intitular o—Lavrador—(título que o Grande Rey muito estimava;) tal he em summa o retrato deste Grande Monarca; e nenhum dos Citados o excedeo, talvez nem qualon em virtudes, e em sciencia.

A fama do seu profundo saber, e da sua Justiça era tal, que os Rey de Castella, e d'Aragão o elegeraõ para ser arbitro entre elles a respeito das

concede de tempos a tempos á Humanidade, para dar alivio a seos males. Mas Fernando não tinha necessidade de recorrer aos exemplos que a antiguidade lhe offerencia, para nelles tomar lições de beneficencia: elle as achava não menos instructivas no exemplo de Jorge III. * Estas felizes sementes cahindo no coração privilegiado de Fernando, o excitaraõ, e bem depressa se desenvolveraõ, e manifestaraõ por marcas de beneficencia para com vassallos taõ dignos della.

Deste modo he que S. Magestade, no meio das occupaçoens urgentes, e peremptorias da sua subida ao throno, e no meio de incommodos de huma viagem accelerada, e taõ funesta, voltava seos olhos paternaes para seos vassallos dos dois mundos, e lhes dizia, que só tinha subido ao throno para bem dell'es: que para o fazer, não tinhaõ mais do que expor-lhe seos aggravos, as causas de suas queixas, as contribuiçoens que mais onerosas lhes eraõ, para que podesse olvia-los.

Sua Magestade está convencida da maxima, que deveria estar gravada em letras de oiro no alto de todos os thronos que—*o bem dos Povos he a Lei suprema dos Reis*. Firmado sobre huma baze taõ precioza, he facil calcular quam solido seria o edificio, que sobre

snas dissensoens. Sua liberalidade espantou os Hespanhoes; o que Mr. Cevallos não pode ignorar, nem pode taõ pouco deixar de saber, que dizendo-lhe hum Fidalgo Hespanhol que era elle o unico a quem S. A. nada tinha dado, El Rey lhe deo huma precioza meza de prata que tinha diante de si.

D. Alfonso III. foi taõ liberal, principalmente com os pobres, que chegou a empenhar sua copa para os soccorrer.

Não tem havido hum Principe mais amigo da Justiça do que D. Pedro I. D. Joaõ I. entre as verdadeiras qualidades de hum Grande Rey tinha a de ser taõ justo, que em todo o seu reinado apenas consta que fez huma unica injustiça, que brevemente remediou.

Hum D. Joaõ II., hum D. Manoel, hum D. Joaõ IV., &c. podião ser lembrados pelo Author, e postos a par dos Monarcas que elle cita.

Nota dos Redactores.

* Este Soberano Justo, bem fazejo, amigo de seos vassallos, observador religioza da constituição, n'huma palavra, homem de bem, tem triplicado em seu reinado a prosperidade da Inglaterra em todos os seos ramos. Seos vassallos prolongariaõ, se lhes fosse possível, a custa de sua propria vida, a do seu Soberano: os desgraçados choraraõ em torno do seu tumulo; mas a Providencia lhes concedeo em Sua Bondade outro Principe que enluugará suas lagrimas.

ella se havia de elevar. He a grande regra, e a pedra de toque de todas as constituicoens.

A castidade he mais huma das virtudes, que ornao nosso Augusto Soberano. Para dignamente se apreciar esta virtude, he precizo reflectir, e conhecer bem quanto a paixao contraria he vergonhoza principalmente naquelles, que saõ elevados ás mais altas dignidades. Consulte-se a historia; e ella nos dira que os Principes mais fainozos obscureceraõ o lustre de suas mais altas qualidades por se terem entregue á paixao de amor; e que nas revolucoens dos imperios esta paixao funesta tem sido huma das suas mais activas molas.

Poder-se-hia apresentar muitas provas da castidade de nosso Rey se eu naõ temesse dar nimia extensao a este escrito: com tudo a huma que eu naõ posso dispensar-me de referir, porque naõ só ella entra em meu objecto, mas porque poem em toda a luz a perversidade de Bonaparte.

Alexandre vulgarmente chamado o Grande, foi o flagello da humanidade, e o perturbador das Naçoens ás quaes seu frenezi o conduzio: mas elle teve a grandeza d'alma, mas elle tratou com respeito seos prizioeiros, mas elle respeitou sua situacao, absteve-se de os ultrajar; e isto n'hum tempo em que a Philosophia era o patrimonio de hum pequeno numero de homens, n'hum tempo em que prizioeiro, e escravo eraõ synonymos; n'hum tempo em que os Soberanos vencidos faziaõ o ornamento do triumpho do vencedor; n'hum tempo em fim, em que as virtudes nao tinham modelos, e em que os vicios se erigiaõ em virtudes.

Bonaparte cobrio-se com a capa de amigo, de alliado, e de conciliador para attrahir Fernando nos laços que lhe tinha armado. O Rey movido pelo principio do bem, e dirigido pelos conselhos que lhe deraõ o zelo, e a boa fé daquelles, que naõ tinham visto Napoleaõ debaixo daquelle ponto de vista que os negocios diplomaticos daõ, cahio na rede que seu perfido alliado lhe tinha armado.

A desgraça naõ tem podido triumphar de Fernando, e Sua Magestade conserva em sua prizaõ toda a sua dignidade, e respeito de si mesmo. Regulado, estudiozo, e sempre occupado, elle naõ pode deixar de se aperfe-

içoar na sciencia dos Reis, aos quaes as liçoens da adversidade sempre tem sido uteis.

Napoleão não gosta que o Rey se encerre no azilo da virtude ; dêzeja arranca-lo ao gozo dos prazeres innocentes ; elle quer penetrar os sentimentos de seu coração ; quer desmoraliza-lo, a fim de que seos vassallos cessem de o amar ; e para isto tem feito apresentar a seos olhos objectos capazes de abalar huma virtude, que tivesse raizes menos profundas ; não ha meios que elle não tenha tentado, mas em vão, para o entregar ao cruel supplicio de hum amor criminozo ; e isto no seculo 19. ; e isto, hum pequeno numero de annos depois do fim da idade de oiro de huma Nação a que a Europa deve tantas obrigaçoens em todos os generos de literatura, e para com hum Soberano amigo, e alliado !

Para se conduzir desta maneira, he preciso ter-se esquecido assim do respeito, que he devido á desgraça, como da segurança devida ao homem sem defeza.

O Rey, penetrado das obrigaçoens, que lhe impoem a qualidade de Pai de seo Povo, e particularmente da mocidade, que he a flor, a esperanza, e a força do Estado, concebeo o bemfazejo projecto de melhorar a educação, fundando-a sobre o principio que—*todos os Cidadãos de hum Estado devem adquirir costumes, e conhecimentos relativos ás necessidades e felicidade do mesmo Estado.* Esta idea, bem como outras muitas, não tem podido executar-se, por cauza dos funestos acontecimentos, que sobrevierao.

Longo tempo antes que o Rey sabbisse ao throno, ja os Hespanhoes lhe tinhaõ testemunhado seu reconhecimento, tomando parte em seos sentimentos, e manifestando sem robuço, que nao eraõ indifferentes aos ultrages, que o Principe herdeiro da Coroa tinha experimentado da parte da intriga inspirada pela ambicao, e mantida por huma insensibilidade, que a natureza reprova.

Este amor, dictado pela gratidão, corroborando o que o Rey deve, e tem a seos Vassallos, nao podia deixar de inspirar a Sua Magestade o dezejo mais vehemente de preencher suas obrigaçoens, e testemunhar seu reconhecimento ; e por isso tinha consagrado os primeiros cuidados do seu coração paterno

á protecção da agricultura, origem a mais abundante da prosperidade dos individuos, e da riqueza do Estado.

Seja principio de ociozidade, sejam restos de barbaridade feudal, os melhores terrenos da Peninsula eraõ sacrificados, com grande prejuizo da cultura, á manutencaõ de animaes silvestres. As duas Castellias, a Capital do Reino, deploravão a diminuição das pastagens, e das plantaçoens de arvores: as melhores terras servião de nutrir, e de abrigar os mais nocivos animaes, para cuja protecção o Estado não só tinha erigido tribunaes, mas tambem mantinha hum exercito de Empregados. Logo que o Rey subio ao throno, ordenou-me que expedisse suas regias ordens, para que estes terrenos fossem restituídos ao uzo para que a Natureza os tinha destinado a favor dos homens, certificando me, que em tempos mais tranquillos, esta medida de precaução se generalizaria a bem de huma profissão, que deve ser florecente, sem o que nenhum Estado pode gozar de huma prosperidade solida e permanente.

Tal era huma das medidas em que o Soberano empregava suas vigiliias, em circumstancias nas quaes os deveres de etiqueta, o ceremonial, que se devia observar com as Potencias Estrangeiras, e os cuidados, e inquietaçõens, que davaõ os exercitos Francezes, occupavaõ o tempo, que hum bom Rey julgava perdido, quando o não empregava em fazer o bem de seos povos.

Fernando será hum Monarca guerreiro? Prendera seos vassallos para que levem a outros paizes, o estrago, e a desolação? Não por certo: elle ama seos povos; quer ser por elles amado, e nada teme tanto, como suas maldiçoens. Elle mantera, com tudo, hum respeitavel estado de forças, a fim de conservar a paz; e fara a guerra no interior dos seos Estados á preguiça, á immoralidade, á ignorancia, e aos prejuizos.

Tal he o conhecimento, que eu tenho podido adquirir das virtudes do Rey no pouco tempo, que eu tive a fortuna de o servir.

Calcule a Hespanha agora quanto deve esperar de hum Rey, que voltando a seu reino, (elle voltará: a

ambição a aprizionou; a ambição o retém; mas o ambicioso cahira em seos proprios laços); que voltando, digo eu, ao seu reino, encontrará, a cada passo que der, monumentos de amor, de fidelidade, e de valor mui superiores a todos aquelles, que a historia offerece, e que excitaõ a admiração das mesmas naçoens, que tem tido a vergonhoza fraqueza de se curvar ao infame jugo de Napoleão.

Soberanos da Europa, quando sahreis do lethargo, que vos retém a bordas do principio? Ate quando conservareis esses particulares ciumes, que formão a espessa venda, que vos não deixa ver a astucia com que o desolador das naçoens semea a discordia entre vossos gabinetes a fim de conquistar todos os povos por sua desuniaõ? Aquelle equilibrio da Europa, para cuja conservação se tem dado mais de cem batalhas no decurso de tres seculos, jamais esteve em tanto perigo, como hoje. Quantas guerras não tendes vos emprehendido pela honra vã de huma saudação, pela precedencia de hum Embaixador, por hum artigo de Commercio, ou por outras frivoleiras, que nenhuma relação tinhaõ com a felicidade dos vassallos? Sereis vos tranquilllos expectadores, quando huma soldadesca desenfreada cobre de luto vossos povos rouba-lhes a felicidade, e ate a moral?

Temei as maldiçoens da posteridade: ella vos chamará a juizo; ella vos accuzará; ella vos convencera de ter sido os authores de suas calamidades: ella ordenará á historia que faça passar de geração em geração vossos nomes cobertos de horror, e infamia. Vos deveis á Hespanha o ter gozado de huma tregoa de mais de tres annos: pensaes pois que huma divida de tal natureza se paga com huma frivola admiração do valor Hespanhol, e com tacitos elogios da sua fidelidade, e da sua constancia? A imitação dos bravos Hespanhoes, vossos bravos povos ardem como elles por entrar no campo da gloria elles tem-se mostrado sempre doces em sustentar vossas insignificantes disputas; e agora, que se trata de lhes conservar sua moral, sua honra, e suas propriedades, julgareis vos conveniente comprimir seu nobre orgulho, e suffocar sua santa colera?

A Religião, meos Caros Compatriotas, a Independen-

dencia Nacional, e o bom Nome de Nosso Rey, taes tem sido os objectos sagrados em cuja defeza empreguei minha penna. Se não conseguí apresenta-los como sua importancia exige, sera isso falta de minha intelligencia, mas não de minha vontade. Eu vos offereço tudo o que vos pude dar, como huma fraça prova de meu interesse pela continuacão de vosso heroismo, e da veneraçãõ, e respeito que lhê são devidos. A praza ao Ceo que eu tivesse tantas virtudes para vos imitar, como direitos vos tendes ao meu amor.

PEDRO CEVALLOS.

Cadix, 20 de Dezembro de 1811.

DEVEM

AS AMERICAS HESPAÑHOLAS SEPARAR-SE DA METROPOLE ?

Em o No. XXXVII. do excellente Jornal intitulado a *Revista de Edinburgh ou Jornal Critico* achamos huma especie de discurso preliminar á analyse, que os Sabios Redactores daquelle instructivo Jornal fazem do bello *Ensaio Político sobre o Reino da Nova Hespanha*, do Sabio Alexandre Humboldt, o qual achamos mui interessante, e appropriado ás circumstancias presentes ; e por isso o vamos apresentar aos nossos leitores, esperando, que se ainda houver algum louço entusiasta da revolução daquellas vastas, e bellas regioens, se desengane, e trema á vista dos males, que a revolução ali tem feito ; nos esperamos que todo o homem de probidade olhe para quem aconselha, e fomenta directa, ou indirectamente, aquella revolução, como huma verdadeiro monstro, e inimigo da Especie Humana. Os nossos leitores verão quanta razao tem os eruditos Redactores do citado Jornal em sustentar, que *naõ convem ás Colonias Hespanholas declarar-se independentes, ou separar-se inteiramente da Metropole, a naõ serem obrigadas a isso pela cega obstinação do Governo de Cadix, ou pela conquista da Hespanha inteira pelas armas Francezas.*

Depois que publicamos nosso primeiro artigo sobre a instructiva, e excellente obra de Humboldt,* huma grande, e ate hoje lamentavel revolução se tem apoderado dos paizes, que descreve. Colonias, que naquelle tempo eraõ a habitação da paz, e da industria, saõ actualmente o theatro da violencia, e desolação. De

huma a outra extremidade da America Hespanhola, se achao rotos os laços da antiga subordinação. Huma guerra civil, varia em seos successos, toda ella porem manchada com estragos, e crueldades, tem dividido os colonos, e os tem armado para seu mutuo dano; o sangue humano tem profuzamente corrido nos campos, e sem piedade no cadafalso. Provincias outrora florecentes, e cuja civilização, e riqueza crescia, ha pouco, a largos passos, saõ prezentemente tristes victimas do furor dos defensores de sua liberdade,* e dos inimigos da sua independencia; os revolucionarios, bem como os partidistas da Metropole, tem-se cruelmente cevado em vinganças, e transgredido os limites da justiça, nos meios de fazer cumprir seos decretos.

Quaes sejaõ as cauzas de tao grandes calamidades, e que effeitos se devaõ dellas esperar, ou temer, saõ questoes mui dignas de nossa attenção. Nossas noticias naõ saõ muitas, apezar do empenho com que temos procurado adquiri-las; mas o assumpto merece a mais attenta consideração. Somente conhecendo as cauzas destas commoçoens he que poderemos julgar-se ha esperanças de as apaziguar e somente examinando as consequencias a que ellas conduzem he que poderemos saber se haõ de terminar contra, ou conforme os nossos dezejõs. He claro, que huma guerra com as colonias he ruinoza para a Hespanha: naõ he porem tao evidente, que o separar-se absolutamente desta seja proveitozo para a America. Se fosse possivel regular as coizas de modo, que as colonias fossem aliviadas da oppressão em que gemiaõ, achassem satisfação a seos aggravos, ficando seguras de naõ ser mais para o futuro victimas nem da tyrannia domestica, nem de usurpação estranha; naõ se ganharia muito em que hum tal accommodamento extinguisse ao mesmo tempas o chamos da guerra civil, e compozesse as dissensoens, que a excitaraõ? Se huma boa composição, fundada sobre principios de justiça, e moderação, assegurasse á Metropole os auxilios de suas colonias contra a França; naõ seria isso preferivel á incerteza de huma guerra duvidoza em seu resultado, em seos progressos ruinoza, e opposta directamente ao seu objecto, inda quando fosse coroada com a victoria? Tendo diante de nos taes vistas, formaremos huma breve historia das commoçoens, que agitaõ, e dilaceraõ prezentemente a America, e pro-

* Liberdade tem sido constantemente o pretexto de todos os factos.

cederemos depois á mais agradável tarefa de seguir Humboldt na descripção que elle dá da riqueza, e prosperidade, que gozavaõ aquelles paizes antes que lhes sobreviesse aquella calamidade.

Quando a Junta Central promulgou em favor das colonias os decretos de que fallamos em nosso primeiro artigo, ella sabia que existia hum espirito de descontentamento na America, o qual diariamente augmentava. Sabia por cartas interceptadas, que havia la agentes Francezes empregados em agitar aquelles povos, offerecendo-lhes a independencia; e julgou que pela equidade, e liberalidade de suas concessões poderia obstar, e rebater as maquinaçoens do inimigo. Mas por desgraça, esqueceo-se de que contra os males da oppressão actual não bastaõ chimericas declaraçoens de direitos abstractos. Se nas colonias não tivesse havido outra desaffeição á Hespanha mais do que aquella, que as intrigas Francezas tivessem excitado, talvez que estes decretos bastassem a extirpa-la. Mas os colonos buscavaõ alivio a males reaes, e effectivos; e não podiaõ acha-lo na remoção de agravos metaphizicos. Magnificos em promessas, pobres porem em cumpri-las, os decretos da Junta serviraõ unicamente de augmentar a expectação, e de inspirar desconfiança. Disse-se ás Colonias, que tinhaõ os mesmos direitos que a Metropole; mas os que assim fallavaõ procediaõ, não só, como se os direitos da America não fossem iguaes, mas até como se fossem nullos. Em nenhum tempo, nem mesmo debaixo do governo do Principe de Paz, tinhaõ as colonias visto tanta corrupção na administração da justiça, tao activo roubo da renda publica, tanta insolencia, e despotismo nas authoridades constituidas, tanta rapacidade, e oppressão impunidas, como no intervallo, que mediou entre a declaração de guerra contra a França, e o principio das commoçoens da America.*

Huma das principaes queixas dos Americanos era a exclusão que delles se fazia para os empregos da mais consideração, e proveito em sua mesma patria. Em vez de extirpar esta origem de descontentamento; os Governos provizorios de Hespanha mandáraõ-lhe huma multidão de Europeos, arruinados em suas fortunas, e enganados em suas vistas pelas convulsoens da Peninsula, dando-lhes em recompensa de suas perdas na Hespanha, empregos na America, que os Americanos julgavaõ ser-lhes justamente devidos. A cessação das hostilidades com a Inglaterra produzio novos motivos de descontentamento. A guerra com a Gran-Bretanha,

* Veja-se os debates das Cortes de 9, e 11 de Janeiro de 1811; e particularmente as fallas de Lisperguer, Felier, e Valcarcel.

que tinha durado, quasi sem interrupção, por mais de doze annos, havia cauzado mui pouco prejuizo aos interesses mercantís das colonias no principio, e absolutamente nenhum no ultimo anno de guerra. Os Neutros ião e vinhão com licenças de ambos os Governos, e quando estas se não podiaõ obter, tinhaõ quanto precisavaõ por meio do contrabando, que o Governo Hespanhol não podia evitar em tempo de guerra. A paz fez reviver de novo o monopolio da Mai-Patria; e seu rigor chegou quasi a aniquilar o commercio das colonias. Hespanha não podia dar consumo ás suas producçoens, nem mesmo navios para as conduzir da America á Europa. Cuba, Caracas, e Buenos Ayres, cujas producçoens por serem volumozas, e corruptiveis exigem muitos navios para as conduzir ao mercado antes que se percaõ, he que soffreraõ mais com a mudança. Cuba, pela sua pozição geografica, podia valer-se do contrabando, recurso natural contra o impolitica, e injustiça em materias de commercio: mas Cuba foi a primeira a gritar contra restricçoens, que se tornavaõ tanto mais intoleraveis, quanto ellas serviaõ unicamente para enriquecer os negociantes de Cadiz: Buenos Ayres, e Caracas reclamaraõ igualmente, mas debalde.

Tal era o estado das coizas, quando chegou á America a noticia da irrupção dos Francezes na Andaluzia, e da dispersaõ da Junta Central, coberta da exacração, e desprezo do povo. Entre as accuzaçoens, que se lhe faziaõ, era huma a de ter secretamente vendido a patria ao inimigo, e favorecido seos progressos. Nos cremos que a accuzação he injustissima; mas não pode negar-se que o Governo Central tinha manejado torpe, e ignorantemente os recursos, que sua Patria lhe confiara: que tinha perdido a confiança publica tanto por falta de candura, e franqueza, como por falta de energia, e fortuna, e que tinha em fim desgostado seos alliados com desconfianças indignas, altercaçoens ridiculas, danozissimas dilaçoens. A primeira noticia da guerra com França os Americanos manifestaraõ o maior ardor a bem da cauza da Metropole, mostrando a sinceridade do seu zelo em sua prompta obediencia aos Governos interinos de Hespanha, e na liberalidade com que acodiraõ em seu soccorro. Mas vendo que não havia vento, que lhes não levesse noticias de derrotas, e desastres, acompanhados com queixas de má administração, e traiçoens, fizeraõ-se mais parcós em seos donativos, e menos dispostos a entregar sua sorte aos que entaõ a tinhaõ em suas maõs. Lembraõ-se com receio, e desconfiança, que na maior parte da America, e em toda a Hespanha, o povo, e não os que governa-

vão, era o que tinha suspeitado os designios da França, e tomado as armas para lhes obstar. Não podia esquecer-se de que quando se soube em Caracas o que se tinha passado em Bayona, e a insurreição de Sevilha, os Chefes da Colonia se empenharam em desacreditar estas noticias, e só o medo da população, lhes fez declarar guerra á França, e jurar fidelidade a Fernando VII. Sabiam taobem, que Liniers em Buenos Ayres tinha perdido a confiança do povo, (que tão justamente lhe merecia por seos passados serviços), só porque actualmente lhe aconselhava, que se devia esperar pelos acontecimentos da Peninsula, e seguir, como seos maiores fizerao na guerra da successão, aquelle que prevalecesse. Diffundio-se pois por todos aquelles, que se tinhao indignado com a injustica da França, e que se achavao animados com o amor da gloria de Sua Patria, huma suspeita geral, e não mal fundada, de que as Authoridades constituidas entre elles, não mereciao a sua confiança. Deve juntar-se a isto o odio que lhes attrahia o ser creaturas de Godoy, (como erao quasi todos os empregados do antigo regimen.) Alem disto o ser naturaes de Hespanha fazia que os julgassem mais interessados em conservar as connexoes com seu paiz, do que em defender a America Hespanhola da usurpação estrangeira.

Tal era o estado da opiniao publica em Caracas, quando chegarao as noticias da perda de Sevilha, e a dispersao da Junta. Assustarao-se novamente os inimigos da dominação Franceza: os que tinhao supportado o pezo do monopolio, e os restrictivos regulamentos da Mai-Patria, regozijarao-se com a oportunidade que se lhes apresentava para se resarcir de suas perdas por suas proprias maons. O Governo sem popularidade, e abandonado da tropa, cedeo ás circumstancias; e depois de huma fraca resistencia, cedeo seu lugar a huma Junta, que devia exercer suas funcões.* Os que secretamente aspiravao á independencia, dissimularao seos sentimentos, e unirao-se aos mais para prestar juramento de fidelidade a Fernando VII., e adhesão á Metropole, ate que posteriores acontecimentos dessem força a seu partido, animando-os primeiramente a declarar, e logo depois a effectuar seos projectos. Mas sua dissimulação, e reserva no principio da insurrección, he a prova mais evidente de que quando Caracas rejectou a authoridade da Regencia, a maior parte dos Chefes daquelle povo queriao de boa fé a uniao com a Mai-Patria, ou temiao declarar suas verdadeiras

* 19 de Abril de 1810.

intenções, porque o povo não estava inda disposto a tomar parte em seos projectos.

Mas em breve lhes deo a Regencia armas, senão para justificar seos projectos de completa separação, e absoluta independencia, ao menos para exasperar o povo contra a Hespanha. Ainda que a Junta Central tinha declarado que as possessoens transatlanticas de Hespanha tinhão direitos iguaes aos das Provincias Europeas, a Regencia continuou a governa-las como colonias dependentes. Expedio-se huma ordem para que nenhuma pessoa podesse desembarcar na America, sem ter passaporte do Governo Hespanhol, ou d'algum dos seos agentes fora de Hespanha, como se os Americanos não merecessem confiança, fora da *pupillagem* em que tinhão ate então sido conservados. Forão-lhe mandados da Hespanha Vice-Reys, Capitaens Generaes, Juizes, e outros Empregados, com poderes, e instrucções iguaes em tudo ás que o anterior Governo dava a seos Criados. A fidelidade de muitos delles era suspeita, e alguns tinhão voluntariamente prestado juramento de fidelidade a Joseph, e recebido delle o mesmo emprego que lhes dava agora a Regencia de Cadix. O que porem fez mais profunda impressão nas colonias, foi a revogação do decreto pãssado a favor do seu Commercio. As representações da Ilha de Cuba tinhão finalmente despertado a Regencia de seu lethargo, e obtido hum decreto* pelo qual se permittia ás colonias o commerciar com os estrangeiros, vendendo-lhe aquelles generos, que não tinhão consumo na Ilha. Este decreto era justo, e necessário; mas era contrario aos interesses dos negociantes de Cadix; e á vista da representação que estes fizerao, dentro em cinco semanas † foi supprimido, declarando a Regencia que era supposto, e forjado para enganar o publico. Com tudo não se fizerao averiguações algumas para saber sua origem, nem se castigou os authores deste piedozo engano; o que fez com que se não desse credito á declaração de que aquelle decreto era supposto, e publicado sem authoridade. Ninguem poderá acreditar que huma semelhante falsificação se fizesse impunemente nas Secretarias do Governo, nem tao pouco que hum decreto falsamente attribuido á Regencia podesse circular cinco semanas entre o mesmo povo da sua rezidencia, sem contradicção alguma, ou alguma oppozição da parte do Governo. Attribuiu-se por tanto o segundo decreto ao influxo da Junta, e dos negociantes de Cadix, e extorquido por elles á

* 17 de Maio de 1810.

† 27 de Junho de 1810.

debilidade, e pobreza da Regencia ; obrigando seos membros a desmentir hum acto, que nao tiverao valor para defender, nem justica para sustentar. Agora podemos julgar se depois de huma conducta tao baixa, tao covarde, e tao indecente, poderia haver na America algum homem de senso, de probidade, e de talento, que respeitasse hum Governo, que tinha representado hum papel tao timido, tao cavilozo, e tao fraudulento.

Estava ainda fresco na memoria dos Caraquenhos aquelle escandalozo facto, quando chegou noticia de que todos os que tinhao adherido ao partido revolucionario, estavam declarados traidores, e os portos daquella Colonia em estado de bloqueio, ate que reconhecesse a Regencia de Cadix, como representacao legitima de Fernando VII. Esta medida, fructo da imbecil soberba do Governo, e da imprudente, e frustrada avareza dos negociantes de Cadix, teria sido huma politica, senao errada, duvidosa inda quando poderozas esquadras, e exercitos consideraveis podessem ir a tras daquelle decreto para o apoiar. Porem em vez de hum Duque d'Alba, ou de hum Duque de Parma que o fizesse cumprir taes ordens, a Regencia mandou lá hum legista para alterar com os colonos, e argumentar-lhe ate á obediencia. Cortavarria, (tal he seu nome) fixou sua residencia em Porto Rico, e deste lugar seguro começou hum fogo regular de tediozas proclamaçoens contra Caracas ás quaes respondeo Caracas com as mesmas innocentes armas ; ate que irritado em fim, pela obstinacao de seos contrarios, e vencido em argumentos, fulminou hum terrivel decreto,* confirmando o bloqueio que a Regencia tinha ordenado seis mezes antes;† mas com stricta ordem á sua esquadra bloqueante de que nao molestasse os navios Inglezes, nem Portuguezes, unicos, que podia encontrar. Pouco antes ja tinhao começado huma guerra de pirataria, em que os Caraquinhos perderao alguns barcos pescadores ; e nao podendo as coizas ter outras consequencias, ficarao como d'antes estavao.

Irritados com esta miseravel guerra, e enfurecidos com os affrontozos epithetos que a Metropole, e seos partidistas nao cessavao de prodigar-lhes, os Chefes de Caracas executarao por fim o que desde o principio tinhao annunciado ; quero dizer, juntarao hum Congresso geral de Delegados de todas as principaes cidades e districtos, que tinhao abraçado sua cauza. Juntou-se este Congresso em Caracas a 2 de Março

* 21 de Janeiro de 1811.

† 31 de Julho de 1810.

de 1811, e começou renovando o juramento de fidelidade a Fernando VII. e repetindo as declaraçoens de adhesão a Mai Patria. Manifestava-se porem ja hum espirito mui diverso daquelle dos primeiros insurgentes, e tinha conseguido hum grande ascendente na colonia. Hum refugiado Americano, que tinha passado a sua vida a suscitar inimigos contra a Hespanha* tinha obtido voltar de Inglaterra para Caracas, onde se fez eleger membro do Congresso por parte de hum dos povos menos notaveis da Provincia. Formou-se hum Club Patriotico, e começou a publicar-se hum Jornal com o pompozo titulo, *o Patriota de Venezuela*, cujo premeditado objecto era desacreditar, e destruir o systema de moderação com que ate ali tinhaõ procedido os Chefes de Venezuela. Estes artificios tiveraõ o seu uzual effeito. A 5 de Julho de 1811 aquelles mesmo deputados, que tinhaõ renovado o juramento a Fernando VII. abjuraraõ sua authoridade, e se declararaõ livres de toda a vassallagem á coroa de Hespanha, constituindo em Estados livres e independentes as Provincias que representavaõ, com o titulo de Provincias Unidas de Venezuela.

Estas violentas mudanças tem tido as consequencias, que naturalmente deviaõ esperar-se. Levantou-se hum partido anti-revolucionario, e poz em commoção a mesma Cidade de Caracas. Os partidistas da Metropole foraõ, á sua vez, castigados, e proscriptos breve, e summariamente, como elles o teriaõ praticado para com os outros, se tivessem vencido. Se as noticias que temos recebido saõ corretas, muita gente tem sido preza por meras suspeitas, e metida em prizoens; alguns tem sido desterrados, e naõ poucos levados ao supplicio: e para augmentar o terror nos desaffeeçoalos, as cabeças tem sido espetadas em altos páos nas entradas da Cidade, como avizo aos incautos para que naõ pozessem em duvida a legitimidade, de livre, e independente Governo de Venezuela. *Debaixo de taõ felizes auspicios começou a regeneração da America Meridional! Taes saõ os beneficios, que lhe rezultaõ de ter hum Chefe experimentado em revoluçoens!* Valença, cidade do interior, pouco distante de Caracas, e habitação das familias mais antigas, e respeitaveis dos Creoulos da Provincia, tinha no principio tomado parte na revolução, e mandado seos deputados ao Congresso: mas ao declarar-se a Independencia, separou-se do partido. Miranda foi em consequencia disto mandado com hum corpo de tropas contra aquella infeliz cidade; e segundo as ultimas noticias, elle a tinha severa-

* O General Miranda.

mente punido por sua desobediencia. Mas Coro, e Maracaybo mantinhaõ-se firmes, e continuavaõ, como desde o principio da revolução, adherentes aos interesses da Metropole.

As Provincias do Sul, e do Poente naõ tem tido mais paz, ou mais fortuna. No principio das commoçoens de Caracas o Vice-Rey de Santa Fé de Bogotá deo as mais severas ordens para interceptar toda a communicacão entre as Provincias da sua jurisdicção, e as que os insurgentes occupavaõ. Porem os mesmos agravos, e os mesmos, receios, que tinhaõ *insurgido* Caracas contra o Governo, existiaõ em a Nova Granada. A audacia temeraria, e a violencia do Corregedor del Socorro, que mandou á sua tropa que atirasse sobre a multidão amotinada, ainda que sem armas, foi o signal da insurreicão. Atacado por huma multidão immensa, que tinha concorrido dos povos vizinhos n'hum convento para onde tinha fugido, a fome o fez render*. *Socorro* formou immediatamente sua Junta, e mandou a Audiencia de Santa Fé huma justificaçãõ de seos procedimentos. O Vice-Rey, vendo que era baldado oppor-se á determinacão geral do Povo, que taõ claramente se tinha manifestado na Capital com hum tumulto; e dezejezo de conservar ao menos huma apparencia de authoridade, permittio-lhes huma Junta, da qual foi, como em retribuiçãõ, nomeado Presidente. Conseguiu alem disso persuadi-los a reconhecer a Regencia, como legitimos Representantes de Fernando VII. na Europa;† sua influencia porem foi de pouca duracão. O massacre feito em Quito de muitos principaes Creoulos daquella cidade, por hum corpo de tropas ao serviço do Vice-Rey de Lima, excitou hum odio universal em toda a America, e augmentou todos os ciumes e receios, que tinhaõ dos empregados da Metropole. O Vice-Rey de Santa Fé foi privado de sua authoridade; e desde entãõ, o rico e extenso Reino da Nova Granada seguio os passos de Caracas. Na primavera do presente anno, se juntou hum Congresso em Santa Fé de Bogotá, que naõ reconhecendo o Governo interino de Hespanha, reconhecia Fernando VII. por legitimo Rey e Soberano de *Condinamarca*, nome que novamente escolherãõ para aquelle Reino. Caracas publicou huma resposta muito enfadada, lançando-lhe em rosto o reconhecimento de Fernando, e declarando, que jamais Caracas se submeterá a Reys, nem adoptará outra forma, senãõ aquella que seos representantes estabelecerem.

* 9 de Julho de 1810.

† 23 de Julho de 1810.

Ainda não sabemos como Condinamarca recebeu huma tal reprehensão.

Os insurgentes de Buenos Ayres começaram com huma apparencia de moderação, que, se não estamos grandemente enganados, era mui pouco concorde com seus verdadeiros sentimentos. He verdade que nenhuma provincia da America tinha maiores motivos de queixa nem maior interesse em sacudir o jugo do que Buenos Ayres. Em nenhuma parte era maior nem mais injusta a parcialidade do Governo a favor dos Europeos. Qualquer aventureiro da velha Hespanha, sem educação, sem merito, e sem talentos, era preferido para todos os ramos do serviço publico aos Creolos da mais alta ordem, e consideração. Nenhum povo da America he mais Commerciantes que Buenos Ayres, ou depende mais direita, e absolutamente de seu commercio. Sua principal povoação constá de negociantes, e toda a sua importancia vem inteiramente de sua posição, que faz aquella cidade o Imperio da Rio da Prata relativamente á Europa. Os artigos que exporta são corruptiveis; consequentemente huma suspensão de commercio lhe he duplicadamente danosa. Nenhuma praça por tanto tinha soffrido tao cruelmente os efeitos do terrivel monopolio da Mai-Patria, e dos pezados direitos, que os Commissarios da Junta Central tinham imposto sobre o seu commercio. Buenos Ayres tinha altamente reclamado ao Governo de Hespanha, que nenhuma attenção prestou as suas representações.

Fez-se a revolução em Buenos Ayres sem difficuldade* o Vice-Rey não fez alguma resistencia, e cedeo sem repugnancia sua authoridade: mas n'outras partes do Vice-Reinado houve huma formidavel opposição. Montevideo influido pela Marinha Hespanhola, reconheceo a Regencia de Cadix†. Cordova, cidade do interior, 500 milhas distante de Buenos Ayres, fez-se o foco da contra revolução debaixo da influencia de Liniérs, e d'outros partidistas da Hespanha. Como dali se temia o maior perigo, os Chefes da revolução mandarao hum corpo de tropas contra Cordova. Os chefes da contrarevolução duvidozos da fidelidade do Povo, fugirao, quando o exercito de Buenos Ayres se approximou‡, e tentarao escapar-se atravessando as planices de Tucuman ate chegarem ás fronteiras do Peru:

* 25 de Maio de 1810.

† 6 de Junho de 1810.

‡ 2 d'Agosto

de 1810.

porem forão perseguidos, e prezos*: e sem mais forma de processo forão barbaramente assassinados. Liniers, cuja humanidade para com os Inglezes depois da reconquista de Buenos Ayres, o faz acreedor ao nosso sentimento, foi arcabuzado, poucos dias depois de se ter entregue, por dois do partido opposto, e que elle tinha feito officiaes em consequencia daquella acção. A popularidade de Liniers em Buenos Ayres foi a verdadeira cauza desta atrocidade. Os revolucionarios vendo que era impossivel attrahi-lo ao seu partido, resolverão mata-lo como unico meio de ficar seguros de sua oppozição, e influencia.

Sujeitos os contrarevolucionarios de Cordoya, o exercito insurgente procedeo para os Andez a oppor-se ás forças que o Vice-Rey de Lima preparava contra elles. Houve huma acção em Suipacha†, em que os insurgentes ficaraõ victoriosos, apossando-se do Potosi, e da maior parte dos Provincias do Norte, como fructo de sua victoria. Porem o exercito do Peru se reunio, e n'outra acção junto de Dezaguadero ‡ derrotou inteiramente, e dispersou os tropas de Buenos Ayres. Parece que a insurreiçao de Arequipa, nas margens do mar do Sul, obstou a que as forças Peruvianas proseguissem suas vantagens, e os expulsassem totalmente do Alto Peru.

Outro destacamento do exercito revolucionario foi ao Paraguay para segurar a fronteira Portugueza, e obrigar os indolentes habitantes daquella vasta regioão a abraçar, contra sua vontade, a cauza da independencia. Esta expedição não encontrou inimigos, nem outras difficuldades a vencer, senão as que prezenta a extensao immensa do paiz que tñhao de atravessar, e a inercia dos habitantes contra tudo o que for mudar do estado de coizas em que nascerão.

Aprezentou-se porem huma oppozição mais formidavel em Montevideo. O partido da Metropole, que governava naquella cidade era superior por mar, e podia interceptar a navegação do Rio. O influxo dos Inglezes conteve os dois partidos ate á chegada de Elio§, Official de Marinha que foi enviado ao Rio da Prata com o titulo de Vice-Rey da Provincia. Este depois de pertender em vão persuadir a Junta a que reconhecesse sua authoridade, declarou-lhe a guerra, atacou seos navios, destruiu seu commercio, ameaçou bombardear a cidade, e chamar do Rio de Janeiro hum exercito Portuguez para castigar sua rebelliao. A Junta,

* Agosto 5 de 1810.

† Novembro 7 de 1810.

‡ Junho 10 de 1811.

§ 15 de Janeiro de 1811.

provocada pelas hostilidades, e assustada com as secretas intrigas, que havia dentro de Buenos Ayres, desterrou todos os Europeos* que não deraõ fianças; e chamando o seu exercito do Paraguay o mandou contra Video. Elio encerrado nos muros da cidade, recorreo ao bombardeamento de Buenos Ayres, e renovou suas ameaças de chamar os Portuguezes. Fez-se depois hum armisticio entre os dois partidos, e se Elio fosse de character menos violento, esta suspensao de armas poderia conduzir por fim a hum ajuste amigavel†.

Em Chile a authoridade da Metropole passou ás maõs da Aristocracia da colonia, e se acha depositada nas familias Creolias de maior consideração, e influxo; authoridade que parece tem exercido com moderação, e brandura.

A sorte do Mexico tem sido mui diversa. Em nenhuma parte da America Hespanhola se tem enfurecido tanto a chama da discórdia, e com tão destruidora actividade como naquelle reino! Em nenhuma parte se tem derramado tanto sangue, nem feito tão irreparaveis estragos. Há seis mezes calculava-se que tinhão perecido acima de 60,000 pessoas na contenda: e ainda que o partido da Mai-Patria triumphava, os insurgentes tinhão sido dispersos, mas não estavão pacificados. Numerozas partidas de guerrilhas occupavão os montes, e infestavão os caminhos, de modo, que o commercio estava interrompido, e os povos não podião communicar entre si com segurança. O odio, e descontentamento estavão tão vivos, como d'antes. Os rigorosos castigos impostos pelo vencedor, inda que aterravão por hum momento, augmentavão o odio dos vencidos. O desprezo com que o governo tem recuzado toda a satisfação de agravos, como contraria á sua dignidade, tira toda a esperança de uniao, ou reconciliação.

Nossas noticias a respeito desta guerra são extremamente escassas. O partido revolucionario não tem publicado manifestos para justificar sua insurreição; ou se o tem feito, não tem chegado á Europa. Parece, todavia, segundo huma breve expozição do principio destas commoçoens publicada no excellente, mas mui calumniado Periodico intitulado—o Hespanhol‡, que a prizaõ, e depozição do Vice-Rey Iturrigaray em 1808 tinha dividido os Mexicanos em dois partidos, e que o favor declarado da Junta Central

* 23 de Março de 1811.

† Este dezejado ajuste foi em fim concluido: graças á resolução, e esclarecida Politica de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. *Nota dos traductores.*

‡ No. 13. pag. 19

para com hum delles, tinha feito o outro declarado inimigo da Metropole. Alem destas ha outras cauzas de descontentamento. No principio fizerao conceber aos Creoilos as mais lizongeiros esperanças, para os entregar depois ao mais cruel dezengano. Cada novo Vice-Rey, ou empregado que chegava, ia provido de huma porção de remendos politicos. As medidas governativas erao todas dictadas pela preocupação, ou malevolencia. Os revezes soffridos na Hespanha diminuirao o antigo respeito á Metropole, e inspirarao desprezo, ou desconfiança para com aquelles que manejavao seus interesses.

Tinha-se formado huma conspiração, que estava aponto de romper, quando hum imprudente, e violento golpe de authoridade em Quéretaro, excitou huma explozão repentina e mais d'ametade da Nova Hespanha tomou instantaneamente as armas. A insurreição principiou em *Dolores** na Provincia de Guanaxuato, a mais rica do Reino em minas, e se estendeo com incrível velocidade por todas as partes. Os chefes erao pela maior parte Clerigos, a quem se tinhao unido varios officiaes, e advogados; e, o que era mais temivel, alguns regimentos de Milicias. Estas forças, dentro de pouco tempo formarao exercitos de 30 a 40,000 homens: era tao geral a affeição á sua cauza, que depois das mais completas derrotas, tornavao a reaparecer, dentro de pouco tempo, em numero igual. Nestes criticos momentos chegou de Hespanha o Vice-Rey Venegas: e á firmeza, actividade, e energia, que desenvolveo nesta occasião deve sua patria o nao ter perdido o Mexico.

Os insurgentes depois de tomar por assalto a populosa Cidade de Guanaxuato†, onde acharao hum immenso despojo, se adiantarao ate Valladolid, cujo povo os recebeu com demonstraçoens de alegria‡. Adquirindo novas forças em suas marchas passarao por Toluca, e entrarao nas planices do Mexico§ com hum exercito de mais de 40,000 homens. Hidalgo, Allende, e os mais Chefes esperavao muito do espirito de descontentamento, que prevalecia na capital; mas a prudencia de Venegas desconcertou seus planos. A maneira com que collocou suas forças aterrou os amigos da revolução, que havia na cidade; e muitos desertarao deste partido, por cauza da escomunhao, que o Arcebispo fulminou contra elles, a instancias do Vice-Rey. Esperarao algumas horas os insurgentes, sem atrever-se a atacar as tropas, que estavao intrincheiradas, e se retirarao sem fazer coiza alguma; manifestando nesta, e n'outras

* 15 de Setembro de 1810.

† 20 de Setembro de 1810.

‡ 20 de Outubro de 1810.

§ 1 de Novembro de 1811.

occazioens, humã inteira falta de atrevimento e igual ignorancia da arte militar. Seguiu-se a este frustrado projecto huma serie de desastres. Os acertados movimentos, e bem dirigidos ataques de Venegas, desfizerão todos os seus planos, arrojando-os para a outra extremidade do Reino. Depois de innumeraveis derrotas, os Chefes da insurreiçãõ forão apanhados por surpresa em Saltillo*, a tempo que fugião para as Provincias internas. Mas isto não bastou para socegar o Reino. Hum mez depois da surpresa em Saltillo, estava hum corpo de 12,000 insurgentes armados diante de Queretaro, onde forão derrotados†. São tao poucas as noticias que temos desta guerra, que só pelas partes officiaes, que contaõ as victorias, he que sabemos os progressos, e continuacão da insurreiçãõ do Mexico.

A prudencia, e firmeza de Venegas em circumstancias tao difficeis o tinhaõ feito acredor a elogios: mas sentimos dizer que, em nossa opiniaõ, perdeu todo o direito a elles, pela crueldade, e severos castigos com que tem perseguido os insurgentes. Asseguraõ-nos, que n'alguns povos tem dezimado os habitantes, e só tem perdoado a vida aos Indios prizoneiros mandando-lhes cortar as orelhas, o que he hum signal de perpetua ignominia na opiniaõ daquelles infelizes. Os contrarios assegurao que os insurgentes não tem sido menos crueis; e que em muitos occazioens não tem perdoado a ninhum Europeo, que tem cahido em suas maõs. Provavelmente a accusaçãõ de crueldades he fundada a respeito d'ambos os partidos. As guerras civiz sempre são ferozes; basta lançar os olhos á situaçãõ da Irlanda, ha alguns annos, para nos convenceremos de quanto agrava estes males a circumstancia de ser a guerra feita entre os naturaes de hum paiz, e os que pertendem subjuga-los a titulo de conquista. Em nenhuma parte se desenvolveo tanto o odio dos Creoulos, e Europeos, como no Mexico; e em consequencia de sua furia o paiz esta assolado. Por toda a parte se achao fazendas destruidas sem motivo, habitaçoes abrazadas, e minas destruidas, e arruinadas. Ninguem tem soffrido tanto nesta guerra, como os proprietarios de Minas. A insurreiçãõ principiou n'hum dos principaes distritos das Minas, e as duas principias Cidades de Mineiros, Guanaxuato, e Zacatecas, estiverao bastante tempo em poder dos insurgentes. Seria difficil decidir se tem soffrido mais pela cega, e inconsiderada furia dos insurgentes, ou pela feroz vingança dos vencedores. Pelo que nos sabemos as Minas não se achao abandonadas presentemente, mas ate será mui difficil restitui-las a seu

* 21 de Março de 1811.

† 20 d'Abril de 1811.

estado antigo, porque os Mineiros tem perecido, e os trabalhos estão arruinados. O Governo tem applicado a este importante objecto as sommas, que tem podido despendar d'outros.

Depois deste esboço historico, que procuramos fazer com a brevidade que permite o objecto a que nos propozemos, de dar huma idea do character, extensão, e causas das actuaes commoçoens da America; exporemos em poucas palavras as razoes, que nos induzem a pensar, *que não convem ás Colonias Hespanholas declarar-se independentes, ou separar-se inteiramente da Mai-Patria, a não serem constrangidas a isso pela cega obstinação do Governo de Cadix ou pela conquista da Hespanha inteira pelas armas Francezas.*

Em primeiro lugar, he claro, que as Colonias não podem conseguir a independencia da Mai-Patria sem huma guerra civil, e seos effeitos, quer dizer, sem a devastação do paiz, a interrupção da industria pacifica, a divizão e animozidades entre os habitantes, a usurpação, e tyrannia militar, e o que he peor, a submissao á alguma Potencia Estrangeira, igualmente dada á rapina, e mais zelozza de suas dependencias doque a Hespanha. A multidão de Europeos, que ha na America, e que se opporiao a semelhante revolução, a não serem compellidos pela força; o poder deque gozao; a uniao que subsiste entre elles; o influxo que suas riquezas lhes dao; suas connexoens, e cazamentos com as familias Creoilas; sua actividade, e pratica de negocios; o respeito que lhe tem as Castas, e os mesmos Creoilos, e ainda a mesma idea de superioridade, que estão costumados a ter de si proprios, os constitue, apezar de serem menos em numero, hum corpo formidavel, que seria providencia não provocar. A oppressão pode chegar a ser tao intoleravel, e as vexaçoes tao duras, que supplantem estas consideraçoes; mas não merece comprar-se hum vaõ nome á custa de huma guerra presente, e de discordias futuras.

Em segundo lugar, a mudança repentina de Colonos dependentes para Estados Soberanos, he huma transição nimiamente grande, e que inda não estava bem preparada, para poder fazer-se sem risco. As Colonias Hespanholas não tem jamais tido parte em sua administração interna; consequentemente não podem ter alguma pratica no manejo livre, e absoluto de seos interesses. He verdade, que huma Nação pode ver-se em circumstancias, que a obriguem a sahir repentinamente da custodia de hum Senhor para o livre, e absoluto manejo de seos negocios: mas sempre haverá menos riscos na mudança, sendo feito gradualmente. Para gozar plenamente a liberdade, he pre-

cizo não ser colhida antes de tempo. O modo de aproveitar as occasioens que a favorecem, consiste em não fazer tudo de huma vez, mas somente aquillo que as circumstancias do tempo exigem, e que a opiniao publica permite.

Finalmente, o caracter, e classes da Sociedade na America, augmentaõ muito as difficuldades, e perigos de huma completa revolucao em seu governo. A classe dos proprietarios quasi toda he composta de Creolos e Europeos; entretanto que a massa da povoacao se compoem de Indios, Mulatos, e Mesticos. Estas classes estaõ tao divididas por sua constituicao fisica, e seu aspecto, como por sua mutua aversao, e suas preoccupaçoens. A Corte de Madrid, segundo o systema de politica mesquinha, que foi seu distinctivo tao longo tempo, longe de extinguir, se empenhou em conservar esta distinccao de classes; e sentimos ver nos ultimos debates das Cortes, certa disposicao n'alguns de seos membros para a continuar*. Mas suppondo ainda que se adoptasse o systema contrario, e que se empregassem os meios mais effectivos, para extirpar todos as causas de antipathia, e descontentamento das colonias; he so o tempo que pode consolidar a uniao de materiaes tao varios, e discordes, quaes os de que actualmente se compoem a populacao da America. Entretanto admittirá de bom grado o orgulho do Creolo, que o Indio, e o Mulato lhe sejaõ verdadeiramente iguaes? Poderaõ o odio e a emulacao das castas inferiores supportar, que o poder politico do Estado seja patrimonio exclusivo dos Brancos? Quaes seraõ os fundamentos dos novos edificios politicos com que se hade adornar a America? Se acazo se constitue a propriedade como unica base do poder politico, como poderaõ as castas subordinadas reconciliar-se com hum systema, que as deixará nuas, e sem proteccao á merce de seos amos, e seos oppressores? Se acazo se prefere a povoacao, e o governo depender da multidao; que seguranca pode haver contra a crassa ignorancia, e furor cego de huma multidao sem principios, e sem educao, senhora de todo o poder politico do Estado? Longe de dezejarmos ver a America em completa independencia da Mai-Patria, estamos persuadidos de que nada interessa tanto á sua felicidade, como que haja huma authoridade que os seos habitantes respeitem pela simples razaõ de não dimanar delles.

* Veja-se o discurso de Quintana, e a proposicao d'Arguelles, sobre a Representacao das Colonias nas Cortes.

Os riscos de discórdia, e divizaõ, que nascem da povoação da America se augmentaõ muito com as discussõens em que os Colonos se tem imprudentemente involvido para defender, e revindicar sua independencia. Quem podera crer, que entre as accuzaçoens que á Metropole faz Caracas, seos defensores insistem nos excessos que no seculo 16. commetteraõ os Vice-Reys? Se contas tão antigas ainda estaõ em aberto, quanto não tem de pagar os Creollos aos descendentes de Atahualpa, e Guatimozin! Os revolucionarios justificaõ sua resistencia á Metropole a titulo do direito, que, como homens livres, tem de eleger seu governo. Não entraremos em discussaõ com elles sobre os limites, ou applicaçoens deste principio: perguntar-lhe-hemos somente, se insistindo sobre tal argumento, trataõ de acomodar a pratica á theoria? Se recorrendo a artificios, e chicanas pensaõ em excluir seos irmaõs negros, ou pardos, de huma completa participaçãõ do poder politico, julgaõ que com taes liçoens de direito natural frescas na memoria, as castas degradadas se submitterãõ pacificamente a estas restricçoens de privilegios? Por outro lado, sendo estas castas superiores em numero, se forem igualadas em privilegios, não lhes ficaraõ sujeitos os brancos? Que a pratica, e a theoria dos revolucionarios está em contradicção, tão longe está de ser huma suppozição gratuita, que sua mesma conducta o comprova. Os principios em que mais afincadamente tem insistido contra a Mai-Patria, parece que perdem toda a sua força, quando se dirigem contra elles. A primeir a Junta de Buenos Ayres exclamava contra a Regencia de Cadiz usurpada, e chamava illegitima sua authoridade, entretanto que com artificios, e delongas tratava de prolongar seu dominio sobre as remotas Cidades do Rio da Prata. Se os principios de Direito Natural authorizaõ o povo de Caracas a separar-se da Hespanha; porque não terá Valencia igual direito para separar-se de Caracas? Que direito tem Caracas para formar huma Constituiçãõ, que igualmente o não tenhaõ Coro, e Maracaybo? Taes saõ porem as contradicçoens da conducta humana, que os Chefes de Caracas, que alegaõ seos direitos naturaes contra Hespanha, castigaõ os habitantes de Valencia, como rebeldes, e estaõ juntando, instruindo, e apromptando exercitos para reduzir Maracaybo, e para que se una á confederaçãõ.

Os amigos demaziadamente ardentes da Independencia Americana talvez nos accuzem de parcialidade para com a Metropole nestas reflexoens: mas receamos ainda mais que os Politicos de Cadiz se offendaõ muito mais ainda das que vamos fazer.

Por muito que dezejemos que se não dissolva a uniao entre Hespanha e seos dominios Americanos, em quanto Hespanha pugna por sua independencia, estamos tao persuadidos de que a America tem direito a huma completa emenda dos gravames que soffre, que se a Mai-Patria recuzza obstinadamente annuir ás suas representaçoens, cremos que os Americanos devem continuar na sua insurreiçao, e obter huma satisfacão do passado, e segurança para o futuro, que o orgulho, e a avareza não quizerao conceder-lhe. Vemos claramente, que desta conducta, no cazo de ser acompanhada pela fortuna da guerra, nasceria a independencia absoluta dos colonos: e por este motivo he que recommendamos aos que tem a authoridade em Hespanha, que procurem evitar este cazo. em quanto he tempo, concedendo aos subditos o que he justo.

Mas estas concessões para serem huma offerta agradável á America, não podem ser poucas, nem de pouca importancia. Em primeiro lugar seu Governo deve estar em maons taes, que, seja qual for a sorte da Hespanha, fique segura a independencia da America. O maior numero dos Empregados no Governo, no exercito, nos tribunaes, na Igreja, rendas, e outros ramos subordinados, devem ser Americanos, ou Europeos estabelecidos por muito tempo; de modo que tenham tanto interesse na segurança, e prosperidade do paiz, como os proprios Americanos. Em segundo lugar o Commercio da America deve ser livre. Os Americanos devem ter o direito de negociar directamente com todas as Naçoens, que se achao em amizade com a coroa de Hespanha, pagando os direitos que seos congressos Provinciaes, e não as Cortes de Cadiz impozerem. Pode ser que sejam precizos direitos de protecção para suas manufacturas n'algumas partes da America: mas estes serão varios em sua natureza, e importancia, segundo as circumstancias das diversas Provincias; e sobre taes objectos só podem ser bons Juizes as suas Legislaturas locais.

Não podemos conter nossa indignação ao ouvir os hypocritas lamentaçoes dos Commerciantes de Cadiz a respeito da ruina das manufacturas da America: se os acreditassemos julgariamos que o insistir sobre a escravidão mercantil das colonias não tem outro motivo mais doque a compaixão. Apenas nos atrevemos a perguntar, se são estes os mesmos, que obtinham ordens de Madrid para arrancar as vinhas, e queimar os teares da America, para que não diminuisssem o lucrativo Commercio da Mai-Patria.

Em terceiro lugar devem corrigir-se os roubos, e corrupção dos tribunaes, e deve haver outros, que sejam in-

dependentes da Coroa, que corrijaõ, e castiguem os excessos dos empregados nos ramos do governo executivo.

Em quarto lugar, a America deve impor a si mesma suas contribuiçoens: conceder, e appropriar-se suas rendas peculiares; tomar conta dellas aos empregados da Coroa, e augmentar, ou diminuir a somma á discreção de seos representantes.

Para effectuar este systema de conciliação devem existir legislaturas Provinciaes na America, que por si sos tenhaõ a faculdade de impor contribuiçoens, e a de fazer Leis com approvação da Coroa. Estes Congressos devem ser eleitos pelo povo, e convocados por El Rey. Dependendo as contribuiçoens annuaes da concessão do Congresso, e declarando-se como hum verdadeiro motim sua reuniaõ sem a authoridade Real, a convocação será regular, e segura. Fundando a representaçãõ sobre a propriedade não serao excluidos della as castas, ainda que a preponderancia esteja nos brancos, em que será menos damnoza; ao mesmo tempo, que a authoridade, e influxo da Coroa defendera os Indios, e Mulatos contra a oppressão dos outros. O projecto vizonario, e impracticavel de representar a America nas Cortes de Hespanha, deve ser abandonado com todas as pertençaens da Metropole de dar leis á America. A Coroa será neste cazo o unico laço politico que deve subsistir entre aquelles paizes, e a Hespanha; e em troca de tantos sacrificios da Mai-Patria, a America deve consentir em que ate o momento, em que o exercicio da authoridade Real volva para a Pessoa do Monarca, o Poder Executivo, que está estabelecido na Peninsula, seja reconhecido nas Colonias. A connexão da Hespanha com a America será igual á que havia entre a Gram-Bretanha, e Irlanda antes da uniaõ, suppondo que houvesse sido approvada huma Lei que se propoz—para que o Regente de Inglaterra o fosse taobem *ipso facto* de Irlanda. Pode ser que semelhante uniaõ não seja a forma de Governo que mais agrada a ambos os partidos: porem nas circumstancias presentes de hum, e d'outro, he sem duvida preferivel a huma completa separação, e á guerra civil. Faça-se a experiencia no Mexico, Peru, e Guatemia, onde a Metropole mantem ainda sua authoridade, bem que em fundamentos. Proponhaõ se iguaes condiçoens ás Provincias insurgentes; e se recuzarem estes termos razoaveis de reconciliação, faça-se-lhes a guerra: mas entretanto reserve a Hespanha suas tropas de Galiza para outra classe de inimigos. Insistir mais sobre esta materia seria cançar a paciencia de nossos Leitores.

Os Redactores do Edinburgh Review, (Jornal cuja leitura he indispensavel a todo o homem que dezeja ter ideas exactas, que folga de ter erudição, e saber) passão depois a analyse da obra de Humboldt. Nos possuimos hum extracto manuscrito desta interessante obra, feito pelo mesmo Author, e remettido ao antigo Governo de Hespanha; e se tivermos lugar, o apresentaremos aos nossos leitores, podendo desde ja assegurar-lhes que he interessantissimo.

SCIENCIAS.

CHYMICA.

MEMORIA

Sobre algumas das combinações do Gaz Oxymuriatico e Oxigenio, e sobre as Relações chymicas destes principios com os corpos inflamaveis. Por Humphry Davy.

(Trans. Phil. 1811.)

1. Introdução.

Na ultima Communicação, que tive a honra de apresentar a Sociedade Real, referi hum numero de factos, que me induziraõ a crer, que o corpo impropiamente chamado em a nomenclatura moderna de *chymica gaz acido oxymuriatico*, não se tem ainda decomposto, mas que he huma substancia *sui generis*, elemental, tanto quanto os nossos conhecimentos se extendem, e analoga ao gaz oxigenio em muitas das suas propriedades.

O meu objecto na presente Leitura he detalhar hum certo numero de experiencias, que fiz para illustrar mais plenamente a natureza, propriedades e combinações desta substancia, e suas attracções para os corpos inflamaveis, comparadas com as do oxigenio, e apresentar igualmente algumas vistas geraes e conclusões concernentes aos poderes chymicos das diversas especies da materia, e as proporções em que ellas se unem.

Depois da ultima Sessão da Sociedade, eu me tenho constantemente empregado nestas indagações, e com tudo este tempo não tem bastado para que eu pudesse

obter alguma couza de completo nesta investigação. Mas em objectos importantes tanto pela sua connexão com os mais altos departamentos da philosophia chymica, como com as applicaçoes economicas desta sciencia, confio, que estes trabalhos mesmo imperfeitos não serão totalmente desattendiveis.

2. *Sobre as Combinaçoens do Gaz Oxymuriatico e Oxygenio com os Metaes dos Alkaes fixos.*

A grande attracção do potassium pelo gaz oxymuriatico, se mostra pela sua espontanea inflamação nesta substancia, e pela viveza da combustão. Convencime, por varias e minuciozas experiencias, que nenhuma agoa se separa nesta operação, e que as proporçoens do composto são taes, que hum grão de potassium absorbe quasi 1.1 polegada cubica de gaz oxymuriatico na temperatura e pressão medias, e que estas substancias formaõ hum composto, que não se altera pela fusaõ. Nas experiencias, que deraõ lugar a estas conclusões, uzei de hum disco de platina para receber o potassium; aqueceo-se o metal n'hum vazo exhausto para decompor qualquer agoa absorbida pela crusta da potassa, que se forma sobre o potassium, durante a sua exposição á atmospherá, e livrou-se o gaz de vapor pelo muriato de cal. Grandes massas de potassium não se inflamaõ na gaz muriatico, sem ajuda de fogo. Em todas as experiencias, em que fundi o potassium sobre vidro, as retortas se espedaçavaõ pela violencia da combustão, mesmo em dous cazos em que uzei disco de platina. Quando se emprega puro potassium e gaz oxymuriatico puro, o resultado, como ja disse, he hum mero composto binario, o mesmo que o muriato de potassa que tem soffrido ignição.

A combustão do potassium e sodium no gaz oxygenio, he muito menos vivida que no gaz oxymuriatico. Por este e por outros phenomenos, fui propenso a crer, que a attracção deste metaes para oxygenio he mais fraca que para o gaz oxymuriatico. Fiz varias experiencias, que provarao ser este o facto; mas antes de entrar no seu detalhe, será preciso discutir mais amplamente a

natureza das combinaçoens do potassium e sodium com o oxygenio, e da potassa e soda com a agoa.

Eu disse na minha ultima Preleção Bakeriana, que o potassium e sodium queimados em gaz oxygenio, produzem potassa e soda extremamente secas, e mui difficeis de fundir. Nas experiencias, que deraõ lugar a estas conclusoens, como referi, uzei discos de platina, e achando que este metal se oxydava na operação, aqueci fortemente a retorta para expellir qualquer oxygenio que a platina tivesse absorbido, e excepto nos cazos em que so tomava esta precaução, achei a absorpção do oxygenio muito maior do que podia explicar-se pela producção dos alkales. Em todos os cazos emque queimei potassium ou sodium no ar commum, applicando somente hum calor brando, achei que os primeiros productos eraõ substancias extremamente fuziveis, e de huma cor parda vermelha, que faziaõ grande effervescencia n'agoa, e que se tornavaõ alkales secos, aquecidos fortemente ao ar sobre platina; phenomenos, que nos primeiros periodos desta investigação, me induziraõ a suppor, que ellas eraõ protoxydes de potassium e sodium. Achando, com tudo, em subsequentes experiencias, que de flagravaõ com limalha de ferro, e rapidamente oxydavaõ a platina e prata, suspendi a minha opiniaõ a este respeito, intentando investigar mais amplamente a sua natureza.

Desde entaõ, estas oxydes, segundo vejo n'huma relação do *Moniteur* de 5 de Julho de 1810, tem occupado a attenção de Messrs. Gay Lussac e Thenard; e estes habeis chymicos tem descoberto, que ellas são peroxydes de potassium e sodium, huma contendo, segundo elles, tres vezes tanto oxygenio como a potassa, e a outra 1.5 vezes tanto como a soda.

En pude confirmar de hum modo geral, estes interessantes rezultados, bem que não tenha achado meios para determinar exactamente, a quantidade de oxygenio contida nestas novas oxydes. Quando ellas se formaõ sobre substancias metallicas, ha sempre huma consideravel oxydação do metal, ainda que seja platina. Eu uzei hum disco de platina coberto com muriato de potassa, que se tinha fundido; mas neste cazo, ainda que supponho que se formou algum alkale ao

mesmo tempo com as peroxydes, obtive comtudo hum producto de 2. polegadas cubicas, empregando-se 2 graõs de potassium, e hum 1.63 polegadas cubicas, uzando-se 1 graõ de sodium; mas neste ultimo caso, as bordas do disco de platina tinhao soffrido a acção do metal, e estavaõ oxydadas*. O mercurio do barometro nestas experiencias estava a 30.12 polegadas, e no thermometro de Fahrenheit a 62°. Quando estas peroxydes se formavaõ sobre o muriato de potassa, a do potassium tinha huma cor de laranja clara, a do sodium huma cor de laranja escura. Ellas desenvolviao oxygenio, como Gay Lussac e Thenard referem, pela acção da agoa ou acidos. Ellas se convertiao em alkales, como o disseraõ estes chymicos Francezes, sendo aquecidas com alguma substancia metallica ou inflamavel. Ellas espessavaõ oleos fixos, formando hum composto que não avermelhava a cor vegetal amarella, sem addição de agoa.

Quando se traz potassium a contacto com nitro fundido, em tubos de vidro puro, ha so huma pequena scentillação, e o nitro se fez de huma cor parda vermelha. Nesta operação, produz-se nitrogenio, e forma-se a oxyde de potassium. Pensei que determinando a quantidade de nitrogenio, desenvolvido pela acção de hum dado pezo de potassium, e comparando este com a quantidade de oxygenio desenvolvido da oxyde pela agoa, poderia exactamente determinar a sua composição. Achei, que hum graõ de potassium obrando deste modo produzia so 0.16 de nitrogenio, e a oxyde vermelha, pela sua acção sobre agoa, produzia menos de meia polegada cubica de oxygenio; assim he provavel que a potassa como a sua peroxyde, se formem na operação.

Sodium posto em contacto com nitro fundido, produz huma violenta conflagração. Em duas experiencias, emque empreguei hum graõ do metal, arrebitou o tubo com a violencia da explosão. Pude obter os resultados solidos da conflagração, que consta-

* Messrs, Gay Lussac e Thenard referem no papel supra mencionado, que a potassa commum e abarytes absorbem oxygenio quando se aquecem. Pareceria que a acção dos alkales fixos e barytes sobre a platina, depende da produção das peroxydes. Não duvido que estes engenhozos chymicos tenhaõ anticipado esta observação na detalhada exposição das suas experiencias

vão de $\frac{1}{2}$ graõ de sodium; mas pareceo não se ter formado peroxyde alguma, por quanto a massa não deo oxygenio pela acção d'agõa.

O resultado do potassium, queimado d'hum retorta de vidro puro, he parte potassa, parte peroxyde, que ao hum fogo vermelho continuado se decompoem inteiramente. Aqueceo-se brandamente hum graõ de potassium n'hum retorta de vidro verde contendo oxygenio; ardeo lentamente com fraca chama; absorveo-se hum quantidade de oxygenio igual a 0.9 de hum polegada cubica; aquecendo a retorta athe hum vermelho escuro; expellio oxygenio igual a 0.38 de hum polegada cubica; estando nesta experiencia o thermometro de Fahrenheit a 6.30 e o barometro a 30.1 polegadas.

Nas experiencias sobre a decompozicão electrica da potassa e soda, quando a batteria Voltaica empregada contem de 500 a 1000 series em plena acção, os metaes ardem no momento da sua produçãõ e formãõ as peroxydes, e he provavel, pelas observaçoens de Ritter que estes corpos se possaõ produzir igualmente nas operaçoens Voltaicas sobre a potassa, em a superficie positiva.

Nas minhas primeiras experiencias sobre potassium e sodium, olhei as substancias fuziveis, que appareciaõ em a superficie negativa no circuito Voltaico, assim como as produzidas pela exposicão dos metaes ao calor e ar, como protoxydes, e semelhantes aos resultados, que se obtem aquecendo os metaes em contacto com pequenas quantidades de alkales.

Eu tenho repetido estas ultimas operaçoens, em que pensei se formavaõ protoxydes. Potassium e sodium aquecidos em tubos de vidro em contacto com quasi metade do seu pezo de potassa e soda, que se tem posto em ignicão, se tornaõ primeiro de hum brilhante azul, produzem entãõ hum consideravel quantidade de hydrogenio, e a final formãõ hum substancia parda e coherente, não fuzivel a hum fogo vermelho, e que dá hydrogenio pela acção d'agõa.

Se acaso são verdadeiras protoxydes, ou meramente misturas de metaes alkalinos com alkales, ou com os alkales e silex do vidro reduzida, não pertendo por ora decidir. Achei que o potassium aquecido por este

modo com potassa fundida, em hum tubo de platina, dá, depois de ter estado em ignição, huma massa escura, que effervesce n'agoa; mas neste mesmo cazo, pode dizer-se, que há huma liga de platina e potassium, e que a substancia não he huma protoxyde, mas sim hum alkale seco misturado com esta liga.

Como os alkales puros eraõ desconhecidos até á descoberta do potassium e sodium,* como as suas propriedades nunca foraõ descriptas, não era improprio neste lugar dar dellas huma breve noticia.

Quando se queima potassium e sodium no gaz oxygenio sobre platina, e se aperta o fogo até a vermelhidaõ para decompor a peroxyde de potassium, os alkalis são de huma cor parda esverdenhada. São mais duros que a potassa ou soda ordinarias, e, tanto quanto o pude determinar por hum ensaio imperfeito, tem maior gravidade especifica. Requerem hum calor vermelho forte para a sua perfeita fluidez, e lentamente se evaporão a huma maior temperatura. Quando se lhes ajuntaõ pequenas quantidades d'agoa, elles aquecem violentamente, tornaõ-se brancos e se convertem em hydratos, e são nesse cazo facilmente fusiveis e volateis.

Quando se queima potassium ou sodium em vidro, livre de oxydes metallicas, e fortemente aquecido, ou quando se forma potassa ou soda dos metaes pela acção de huma pequena porção de agoa, a sua cor se approxima ao branco, mas nas outras propriedades sensiveis, elles se asemelhaõ aos alkales formados sobre substancias metallicas, e se distinguem de huma maneira notavel, pela sua difficil fusibilidade, da potassa e soda preparados pelo alcohol.

* Stahl approximou-se quasi á descoberta dos alkales puros. Elle cementou solida potassa caustica com limalha de ferro á hum calor continuado por muito tempo, e diz que deste modo se produzio hum alkali "valde causticum" *Specim. Beech part II. pag. 255.* Procurou tambem alkale caustico, decompondo nitro pelos metaes.

Acho, que, decompondo-se o nitro em hum crucibulo de platina ao hum calor vermelho forte, resta huma substancia amarella, que consta de potassa e oxyde de platina aparentemente em combinaçao chymica. A potassa não decomposta, que apparece no processo de procurar potassium por meio de hum cono de ferro, he de cor de azeitona, e produz oxyde de ferro durante a sua soluçao em agoa. Achar-se-ha provavelmente que potassa pura tem affinidade com muitas oxydes metallicas.

Mr. D'Arcet, e mais distinctamente Berthollet, tem concluido, que a perda de pezo da potassa commum fundida, e soda, durante a sua combinaçãõ com os acidos, depende da expulsaõ d'agoa, que Berthollet avalia em 13.9 por cento para a potassa, e Mr. D'Arcet em 27 ou 28 para a potassa, e 28 ou 29 para a soda. As minhas experiencias, como referi na minha ultima preleçaõ Bakeriana, me guiaraõ a concluir, que a potassa fundida continha quasi 16 ou 17 partes em 100 de agoa, tomando a potassa formada pela addiçaõ do oxygenio, para o potassium, como termo de comparaçãõ.

A experiencia que deo lugar a minha concluzaõ, foi feita por meio d'acçaõ do silex, e potassa fundida juntamente, e olhei a perda de pezo como indice da porçaõ de humidade.

Naõ sei de experiencia, em que actualmente se tenha colligido agoa das alkales fixos queimados, o que parece necessario para a completa elucidacaõ deste objecto.

Eu aqueci juntamente, n'huma retorta de vidro verde, 40 graõs de potassa, (que se tinhaõ posto em igniçaõ por alguns minutos) e 100 graõs de acido boracico que se tinhaõ aquecido athé a brancura por quasi huma hora. A retorta foi cuidadosamente pezada, e unida a hum pequeno recipiente, que tambem se pesou; o bojo da retorta se aqueceo gradualmente athé se tornar vermelho; houve huma violenta effervescencia na retorta, no colo se condensou hum fluido, que passou ao recipiente. Acabado o processo, aqueceo-se fortemente toda a retorta; e achou-se ter perdido $6\frac{1}{2}$ graõs, e o recipiente tinha ganhado 5.8 graõs. O fluido que ella continha era agoa, tendo em soluçaõ huma pequena quantidade de acido boracico, e evaporada naõ deixou quantidade apreciavel de residuo.

Huma semelhante experiencia feita sobre a soda, aquecida athé a vermelhidaõ, mas em que se naõ pezou a quantidade de agoa junta, mostrou 22.9 de agoa em 100 partes de soda.

Pode perguntar-se, se parte d'agoa desenvolvida neste processo, teria sido produzida do acido boracico, ou formada em consequencia da sua acçaõ; mas as seguintes experiencias mostraõ, que isso naõ pode ter lugar de hum modo sensivel.

Aqueci 8 grãos de potassium, com quasi 50 grãos de acido boracico, athé a vermelhidaç, n'hum tubo de platina, connexo com hum tubo de vidro, conservado mui frio; mas achei que humidade nenhuma se separava no processo. Misturei poucos grãos de potassium com a oxyde vermelha de mercurio, e levei á ignição a mistura em contacto com acido boracico, mas nenhum fluido elastico se desenvolveo, excepto mercurio.

Fiz alguma potassa pela combustão do potassium n'hum tubo de vidro, e ignição da peroxyde; acrecentei-lhe acido boracico seco, e aqueci a mistura athé a vermelhidaç. Formou-se suborato de potassa e não houve o mais pequeno indicio da presença de humidade.*

* Estes processos não devem com tudo considerar-se como demonstrando, que o acido boracico, que se aquecera athé a brancura he inteiramente livre de agoa; elles so provaõ que este acido não desenvolve agoa, combinando-se com potassa pura a hum fogo vermelho. Tenho achado, que o acido boracico em perfeita fuzaç, e que longo tempo tem sido exposto ao sopco da forja, e que tem a muito cessado a effervescencia, dá globulos de hydrogenio, quando se faz obrar sobre elle limalha de ferro.

Eu acrecentei a 54 grãos de acido boracico em completa fuzaç, n'hum crucibulo de platina, 75 grãos de vidro chrystal, que previamente se tinhaõ aquecido athé a brancura, e immediatamente reduzidos a pó n'hum gral quente de ferro; erguendo-se o calor athé se produzir combinaçãõ, houve huma copiaõ effervescencia, e depois de huma intensa ignição por meia hora, achou-se que a mistura tinha perdido tres grãos e hum quarto.

As combinaçoens do acido boracico com potassa e soda, que se tem aquecido athé a vermelhidaç, perdem pezo, como tenho achado, quando a temperatura se ergue a hum maior grão. Assim, n'huma experiencia feita no laboratorio do meu amigo S. G. Children, Esq. em que Mr. Children teve a bondade de cooperar, 71 grãos de hydrato de potassa, misturados com 96 de acido boracico, que se tinhaõ aquecido o mais possivel ao fogo de fornalha; perderãõ juntos pela fuzaç a hum fogo vermelho 11 grãos, mas erguendo-se a temperatura athé a candescencia, a perda cresceo acima de 13 grãos; 55.3 grãos de hydrato de soda, misturados com 80 de acido boracico, examinados aos poucos em hum processo desta natureza, continuaraõ a perder pezo por meia hora, durante cujo tempo, não frequentemente aquecidos athé a alvura; no fim deste periodo a perda era 40 grãos, dos quaes pelo menos hum grão e meio pode referir-se ao acido. 95 grãos de soda, aquecido athé a brancura n'hum crucibulo de platina, com 170 de vidro chrystal seco, perderãõ 22.3 grãos; 80 grãos de chrystal boracico se acrecentaraõ a esta mistura, huma nova effervescencia teve lugar, e depois de huma intensa ignição por minutos, houve huma perda adicional de pezo de quatro grãos e meio. A energia com que a agoa adhere a certos corpos em outros cazos se ve das experiencias de Berthollet, *Mem. d'Arcueil*, tom. II pag. 47. He na verdade impossivel dizer, que hum composto neutro, ou acido fixo, he inteiramente livre de agoa; saõ as suas primeiras porçoens que facilmente se

He evidente desta serie de factos, que a potassa ordinaria e a soda são hydratos, e os corpos formados pela combustão dos metaes alkalinos são como tenho sempre dito, oxydes metallicas puras (tanto quanto se extendem os nossos conhecimentos) livres de agoa.*

separão. Se 25 porçoens d'agoa na soda e potassa communs se houvessem de avaliar pela sua perda de peso, combinando-se com o acido boracico, pareceriao ser de 19 a 20 por cento na ultima, e de 23 a 25 na primeira.

* Depois das experiencias detalhadas nos meos dous ultimos papeis, parecerá talvez desnecessario, pelo menos áquelles illuminados philosophos chymicos Inglezes, que tem strictamente seguido os progressos da sciencia, trazer nova evidencia para provar, que o potassium e sodium não são hydratos de potassa e soda; especialmente tendo Gay Lussac, e Thebard, os engenhosos advogados desta idea, reconhecido no *Moniteur*, a que me referi, que isso não he sustentavel; mas sobre hum objecto tam infimamente connexo com a parte mais sublime da phylosophia chymica, e com tantos objectos novos de indagação, factos additionaes não podem ser totalmente destituídos de uzo e applicação.

Mr. Dalton, no segundo volume da obra, que elle intitula, "Novo Systema de Philosophia Chymica," de que teve a bondade de remetter-me huma copia, tem, como vejo, nas suas primeiras paginas, adoptado a idea que a potassa e soda são oxydes metallicas; mas nas ultimas paginas, considerou-as como corpos simplicis, e os metaes que ellas formão compostos de potassa e soda com hydrogenio. Elle não apresenta factos, em favor da mudança da sua opiniaõ: o seu argumento principal funda-se sobre o processo com que primeiramente obtive potassium. A potassa commum he hum hydrato: quando desta se obtem oxygenio pela electricidade Voltaica em huma superficie, e potassium na outra; Mr. Dalton concebendo que este oxygenio procede d'agoa, diz, que o hydrogenio d'agoa deve combinar-se com a potassa para formar potassium. He evidente, que adoptando tal plano de raciocinar, pode provar-se, que o chumbo e cobre são hydratos das suas oxydes; pois quando estes metaes se reduzem das suas soluçoens acidas aquosas, produz-se oxygenio na superficie positiva, e nenhum hydrogenio na superficie negativa.

Nas minhas primeiras experiencias para produzir potassium e sodium, empreguei huma potencia pequena; e nestas circumstancias, procurando estes metaes em pequena porção não percebi effervescencia. Quando porem se empregão quinhentas para mil laminas para procurar o potassium, ha huma violenta effervescencia, e produção de hydrogenio, saturado algumas vezes de potassa durante a formação do metal.

O potassium, trazido á contacto com o hydrato de potassa, aquecido athé a vermelhidaõ, desenvolve muito hydrogenio, e o todo se converte em potassa difficilmente fuzivel.

327 grãos de hydrato de potassa, que se tinhão queimado, se exposeraõ n'hum cano de ferro arqueado a hum fogo caudante. Perdeo-se algum hydrogenio, e algum hydrato de potassa ficou por decompor, com tudo, 225 polegadas cubicas de hydrogenio se collegiraõ, e 50 grãos de potassium, e huma grande quantidade de liga formada de potassium e ferro, de maneira que he impossivel duvidar, que todo o hydrogenio produzio se desenvolvera do hydrato de potassa decomposto.

Mr. Dalton concebe, que não ha analogia entre potassium e sodium, e

Eu resumirei o detalhe das experiencias, que tenho feito sobre as attracções relativas do gaz oxymuriatico e oxygenio para os metaes e alkales fixos. Eu queimei hum grão de potassium em gaz oxygenio n'hum retorta de vidro verde, fornecida com hum torno, e aqueci athé a vermelhidaõ a oxyde formada, para a converter em potassa: absorveo-se meia polegada cubica de oxygenio. Exhaurio-se a retorta, e admittio-se gaz oxymuriatico puro. A cor da potassa immediatamente se tornou branca; e a hum calor brando o todo se converteo em muriato de potassa: huma polegada cubica e $\frac{1}{4}$ de gaz oxymuriatico se absorveo, e se produzio exactamente meia polegada cubica de oxygenio. O barometro durante esta operação estava a 30.3, o thermometro a 62° de Farenheit. Fiz varias experiencias da mesma especie, mas esta he a unica em que posso por inteira confiança. Quando tentei empregar maiores quantidades de potassium, a retorta uzualmente quebrava, durante o resfriamento do vidro, e não era possivel alcançar exactos resultados empregando vasos metallicos. Espalhou-se potassium n'hum prato delgado, antes de se in-

os compostos de hydrogenio com enxofre, phosphoro, e arsenico; mas eu tambem não posso traçar semelhança alguma entre hydrogenio sulphurado, que he hum corpo gazoso, soluvel n'agua, e tendo propriedades acidas, e hum metal solido eminentemente inflamavel que produz alkale por combustão. O potassium podia igualmente comparar-se ao acido carbonico. Mr. Dalton considera a volatilidade do potassium e sodium como propria a favorecer a idea d'elles conterem hydrogenio; mas elles são menos volateis que o antimonio, arsenico e tellurium, e muito menos que o mercurio. Elle menciona a sua pouca gravidade especifica como favoravel a esta idea. Eu ja examinei este argumento, trazido primeiramente por Mr. Rider; mas não se deixe de acrescentar, que, se o potassium he hum composto de hydrogenio e potassa, o hydrato de potassa deve conter huma igual quantidade de hydrogenio, com a addição de hum ligeiro elemento gazoso, o oxygenio, o qual devia esperar-se antes diminuir que augmentar a gravidade especifica do composto. Mr. Dalton refere p. 488 que o potassium forma hydrato seco de potassa, decompondo o gaz nitroso, e oxyde nitrosa; isto não he assim, nem elle se refere a experiencia. Eu acho por mui cuidado-os processos, que o potassium atrahê o oxygenio e nitrogenio daquelles corpos, e forma hum composto fusivel, que se decompoem a hum calor vermelho, dando n'trogenio e o seu excesso de oxygenio, e se converte em potassa e não em hydrato seco de potassa.

Gay Lussac, e Thenard se tem convencido, que potassium e sodium não são hydroretos de potassa e soda, por hum methodo semelhante ao que publiquei a mezes, a saber, produzindo com elles saes neutros.

introduzir na retorta, e sendo por conseguinte muito oxydado, fez que a absorpção do oxygenio fosse menor do que deveria ter sido. Neste processo, elle se aqueceu no vacuo antes da combustão, para decompor a agoa contida na crusta da potassa, por quanto nos cazos, em que se não toma esta precaução, achei que o hydrato de potassa se sublimava, e forrava a parte superior da retorta, e deste o gaz oxymuriatico separava agoa e oxygenio.

O phenomeno da separação d'agoa do hydrato de potassa pelo gaz oxymuriatico, foi felizmente exemplificado n'hum experiencia, em que introduzi gaz oxymuriatico á peroxyde de potassium, formada n'hum grande retorta, e em que o potassium se cobrira de hum consideravel crusta de hydrato de potassa. A parte superior da retorta, e o seu colo continhão hum sublimado branco de hydrato, que se tinha erguido na combustão, e que era perfeitamente opaco. Logo que o gaz se introduzio, elle se tornou transparente no mesmo instante pela evolução d'agoa, e aquecendo o vidro em contacto com o sublimado, a sua opacidade re-apparecia, e a agoa era expulsa.

Em varios cazos em que aqueci potassa seca, ou misturas de potassa e a peroxyde, em gaz oxymuriatico, não houve separação de humidade, excepto quando o gaz continha algum vapor aquoso; e o oxygenio de desenvolvido no processo, quando o calor se elevava a hum gráo forte, correspondia exactamente ao que o potassium tinha absorvido.

Introduzindo-se gaz acido muriatico em potassa, formada pela combustão do potassium, formava-se agoa instantaneamente, e oxymuriato de potassium. Nao tenho feito experiencia exacta sobre as proporções do gaz acido muriatico decomposto pela potassa, mas fiz hum investigação minuciosa da natureza da mutua decomposição desta substancia e hydrato de potassa.

Dez grãos de hydrato de potassa se aquecerão athé a vermelhidaõ n'hum disco de platina, que se pezou cuidadosamente: introduzio-se n'hum retorta exaurida de ar, e encheo-se a retorta de gaz acido muriatico. O hydrato de potassa se aqueceu á chama alcoholica; separou-se agoa instantaneamente em gran-

de abundancia, e formou-se muriato de potassa. Applicou-se hum calor forte athé se completar o processo; tirou-se então o disco, e pezando-se se achou ter ganhado $2\frac{1}{10}$ graos. Huma pequena quantidade de acido muriatico liquido se acrescentou ao muriato, para fazer huma completa neutralizaçãõ, e o disco se aqueceo athé a vermelhaõ; não houve porrem augmento adicional de pezo.

Nas experiencias que tenho feito sobre a acção do sodium e soda no gaz oxymuriatico, os phenomenos tem sido precisamente analogos, mas o sodium como era de esperar, absorveo quasi duas vezes mais gaz oxymuriatico, que o potassium. Quando sal commum, depois de se ter queimado, se aquece com potassium, ha huma decomposiçãõ immediata, e dando á mistura hum calor vermelho, obtem-se sodium puro; e este processo apresenta hum modo facil, o qual tenho ultimamente adoptado, para obter aquelle metal. Não se desenvolve hydrogenio nesta operaçãõ, e acho que duas partes de potassium produzem mais deste gaz que huma de sodium.

(Continuar-se-ha.)

PHYSIOLOGIA,

Indagação sobre as mudanças induzidas no Ar Atmospherico pela germinação das Sementes, Vegetação das Plantas, e Respiração de Animaes. Por Daniel Ellis. Edinburgo e Londres. 1811.

A PHYSIOLOGIA considerada no seu ponto de vista mais extenso, abrange as funções ou propriedades tanto dos animaes como vegetaes. Esta sciencia tem merecido sempre huma attenção consideravel; e nenhuma tem abundado em todos os tempos em mais extravagantes theorias. Ainda nos dias de hoje, nos cremos, que não ha ramo scientifico mais imperfeito; nem que no meio de tam grande e lentamente accumulada massa de verdades curiosas e importantes, conserve ainda huma porção tam vasta de tudo quanto he vago, imaginario, e erroneo.

Seria talvez interessante traçar as cauças, que parecem ter sugeito esta sciencia a imputações desta natureza: mas por ora nos contentamos em assignar a principal, que nos parece se pode reduzir á seguinte: — Que os varios ramos desta sciencia se tem considerado de hum modo desconnexo e irregular; e tem sido pouco cultivados por pessoas capazes de prestar-lhe a devida attenção, e de estudar todas as funções da vida nas suas actuaes e mutuas connexões. He para lamentar, que a Physiologia se tenha olhado como provincia so particular de pessoas, que tem a profissão de medicina: por quanto os mais habéis e intelligentes individuos desta classe nem sempre amaõ physiologicas indagações, ou se tem gosto por ellas, são impossibilitados de as seguir pelo trabalho e multiplicidade das suas obrigações practicas. A verdade he, que na grande variedade dos phenomenos, que apresentaõ os seres organicos, anatomicos, physicos, metaphysicos, chymicos, e philosophos mechanicos, todos achão campo vasto para investigações occasionaes. Cada hum destes tem escolhido, por separada indagação, aquelles objectos

que eraõ mais analogos aos seos estudos ou occupaçoens habituaes. A *Physiologia* deve certamente aos seos talentos e industria huma grande parte das verdades estabelecidas de que ella pode jactar-se, mas, ao mesmo tempo, somos obrigados a imputar as vistas parciaes destes homens, a grande porção de erros em que abunda.

Se alguma couza, todavia, concorre mais promptamente para corregir e aperfeiçoar huma sciencia imperfeita, he a publicação de indagaçoens feitas sobre o plano daquellas que formaõ o objecto do presente artigo.

Apenas conhecemos obra em *physiologia*, em que o seu author tenha de desenvolvido mais extenso conhecimento dos factos concernentes, da maneira a mais remota, a elucidar o objecto da sua investigação; em que tenha buscado as opinioens dos outros com mais diligencia, e as tenha referido com mais uniforme candura; ou em que elle tenha interrogado a Natureza, por experiencias mais judiciosas ou mais felizes.

He hum factõ a longo tempo conhecido, que tudo o que vive, animal, ou vegetal, requer, para continuação da sua vida, hum supprimento de novo ar. O grande fim da indagação de Mr. Ellis, he descobrir o porque este ar he necessario á existencia vital dos corpos organicos. Na presente obra, elle tem particularmente em vista, mostrar a precisa natureza das mudanças, que o ar soffre, pela acção dos animaes e vegetaes sobre elle; e de que maneira estas mudanças se effectuaõ. O tractado original foi publicado em 1807; mas o author tem depois, naõ so sido ao passo que dissipava as poucas objecçoens feitas á sua doutrina, levado á descoberta de novos e interessantes factos, mas tem corregido as suas vistas originaes por diversas e novas experiencias. Nos buscaremos apresentar os seos resultados aos nossos leitores da maneira a mais breve e clara possivel.

No corpo humano, desde os primeiros athé os ultimos instantes da sua existencia vital, nos observamos, que pela boca e narizes entra e sahe alternadamente huma certa quantidade de ar. O thorax he construido de maneira, que so pelo elasterio de seos lados, e pressaõ das partes ambientes, tem huma tendencia a tomar

huma certa dilatação ou capacidade permanente. Por conseguinte, depois da morte, quando não existe cauza alguma contrabalança, he esta capacidade que elle assume e conserva. Nos lhe chamaremos o estado natural do Thorax. No corpo vivo, com tudo, se acha que, pela acção dos musculos adjacentes, se pode produzir no thorax huma capacidade maior que a do seu estado natural. Logo que esta dilatação começa, he obvio que huma especie de *vacuo* se forma entre os lados do thorax e o pulmaõ. Huma corrente do ar, portanto, logo afflue pela trachea ás cellulas aereas do pulmaõ, e gradualmente distende este orgaõ, a proporção que se augmenta a cavidade que as contem. Isto constitue aque se chama Inspiração. A quantidade de ar sorvido n'huma simples Inspiração he pois determinada inteiramente pela extensão em que o thorax se dilata. Em pessoas sadias e em repouzo, a inspiração consiste somente em huma ligeira dilatação, produzida por huma contracção parcial do diaphragma, e esta se pode chamar Inspiração ordinaria. A quantidade de ar que se precipita no pulmaõ, durante esta especie de inspiração, he mui differente nos differentes individuos, segundo o tamanho do seu thorax, ou extensão em que o diaphragma se contrahe, nas inspiraçoens de cada hum. Elle se tem variamente calculado, nos adultos de estatura media em 13, 17, 20, 35, e 40 polegadas cubicas; produzindo 25 polegadas cubicas como termo medio. Mas todos estes calculos nao tem sido fundados sobre *dados* satisfactorios. As experiencias do Dr. Menzies somente, que avaliaõ o volume calculado de huma inspiração ordinaria em quasi 40 polegadas cubicas, parecem ter sido feitas de huma maneira regular, e pomos n'ellas mais confiança, por isso mesmo que coincidem com todas as ultimas que a este proposito se tem feito. Nas grandes inspiraçoens, o thorax he dilatado em todos os sentidos; e o volume calculado de ar, na temperatura de 60 de Fahrenheit, que se inspira pelo maior esforço possivel, ou que se pode chamar a derradeira inspiração, he provavelmente perto de 130 polegadas cubicas.

Depois de huma previa dilatação, a cavidade thoracica pode diminuir se pela pressaõ das visceras abdominaes, pelo elasterio das partes connexas com as

costellas, e pelos musculos, que puxaõ estes ossos para baixo e exactamente o levaõ ao sua grandeza natural, ou abaixo d'ella consideravelmente. Quando começa a diminuição, os pulmões se comprimem e o ar sendo expulso das suas cellulas, escapa pela trachea e boca. Isto constitue a Expiração. Na saude, e durante o repouso, ella consiste em huma redução do thorax ao seu estado natural somente; e esta parece ser devida so á compressão do relaxado diaphragma, elasticidade das cartilagens, e partes molles fixas ás costellas; por consequente, o ar expellido he exactamente igual em quantidade ao sorvido antecedentemente. Esta pode chamar-se Expiração ordinaria. Em maiores expirações, quando o thorax he comprimido abaixo do seu estado natural, a compressão he produzida e sustentada inteiramente pela acção dos musculos potentes, que puxaõ para baixo as costellas, e impellem para cima o diaphragma; e logo que cessão de obrar, o thorax volta para o seu estado natural. Nos estamos dispostos a pensar, por experiencias, que a quantidade de ar calculada, que se expelle na maior expiração, depois da maior inspiração he perto de 260 polegadas cubicas.

Dêve lembrar-se, com tudo, que nos não podemos, por esforço algum muscular, reduzir tanto as dimensões do thorax, que inteiramente se despejem os contentos do pulmão. Depois da mais violenta expiração, huma consideravel quantidade de ar ainda fica nas suas cellulas; e mesmo he mui difficil expellir este ar remanescente, submettendo os pulmões a huma grande compressão, depois de removidos do corpo. Que depois da maior expiração ainda ficão, por computo, quasi 40 polegadas cubicas, parece provavel, considerando a estrutura pulmonar, e o tamanho a que o thorax parece reduzir-se pela acção muscular, assim como pelos resultados das experiencias de Davy.

Estes dous processos de inspiração e expiração, geralmente se alternaõ entre si, estando o corpo em repouso, quasi 20 vezes por minuto. Se portanto, adoptamos 40 polegadas cubicas, como a quantidade calculada de ar inspirada e expirada, segue-se, que huma pessoa adulta respira 48,000 polegadas cubicas n'huma hora, ou 1,152,000 polegadas cubicas no curso de hum dia, quantidade igual a 76 toneis, ou barricas.

Tem-se com tudo, reconhecido, que o ar expulso pela expiração, não possui as mesmas propriedades que o ar inspirado. Ora, as unicas substancias gazosas, que os chymicos athequi tem achado existir uniforme e permanentemente na atmosphera, são oxygenio, azote e acido carbonico; cujas propriedades relativas se podem julgar pela analyse de huma polegada cubica, que dá quasi $\frac{2}{3}$ de oxygenio e $\frac{1}{3}$ de azote, com huma quantidade apenas perceptível de gaz acido carbonico. Qual he pois a precisa natureza das mudanças, que o ar atmospherico soffre, quando he recebido nos pulmoens?

O ar que se tem respirado he cheio de humidade, segundo se tem geralmente reconhecido. Ha mais de cincoenta annos, que o celebre Dr. Black desmostrou, que elle se combinava com outro tanto acido carbonico; e o Dr. Priestley provou em 1776, que elle continha menos oxygenio que o ar inspirado. Com tudo, até a publicação dos trabalhos de Ellis, os physiologistas não tinham estabelecido, ou a proporção dos gazes existentes n'elle, ou a composição e quantidade do vapor que tem unido; nem tem determinado que relação o seu azote tinha com o da atmosphera ambiente. Parece com effeito, ter sido a opiniao mais recebida, que huma dada quantidade de ar atmospherico, passando pelos pulmoens, perdia quasi $\frac{1}{6}$ do seu volume de azote, quasi $\frac{1}{3}$ de oxygenio, e ganhava quasi $\frac{1}{3}$ de acido carbonico; 100 polegadas cubicas, por exemplo, perdendo 1.47 polegadas, cubicas de azote, 9.157 polegadas cubicas de oxygenio, em quanto adqueria 7.647 polegadas cubicas de gaz acido carbonico, n'huma simples respiração. Das experiencias feitas por Davy se deduzio principalmente esta conclusão; que achou, que applicando a sua boca a hum tubo connexo com hum recipiente mercarial, contendo ar atmospherico, fez huma inspiração e expiração ordinaria, dentro deste vazo, os seus contentos diminuição de volume, e continhão menos azote e oxygenio, e mais acido carbonico,—quasi nas proporções mencionadas. Quanto ás deducções, que se tinhaõ tirado destas experiencias, relativamente a dezaparição do azote, Mr. Ellis tinha objectado, que ellas eraõ taes que não affiançavaõ os resultados obtidos; pois que

naõ havia prova, que o thorax se reduzisse exactamente a mesma capacidade antes como depois da experiencia, e portanto naõ podiamos inferir, que o gaz azote que dezaparecera no vazo, se naõ acharia nos pulmoens. Nos dezejamos que elle tivesse extendido esta obvia, e solida objecção ás inferencias tiradas das mesmas experiencias a respeito das proporções do oxygenio e acido carbonico; pois que parece ser-lhes igualmente applicavel. Se huma pequena quantidade de azote do ar inspirado ficava no pulmaõ, so porque o thorax tinha huma maior dimensão depois da experiencia, pela mesma razão parte do oxygenio, ou acido carbonico, que alias se acharia no recipiente, poderia ter ficado naquellè orgãõ.

Duas memorias a este respeito, junta produção de Seguin, Lavoisier, se leraõ na Academia das Sciencias de Paris, em 1789 e 1790; e Laplace conservou os resultados daquellas experiencias, no seguimento da mesma indagação, de que se occupava o philosopho ultimo nomeado, quando foi arrastado a guilhotina; experiencias que elle teria communicado ao mundo em detalhe, se o curto folego de alguns dias, que para esse fim so requeria, lhe naõ fosse negado com dezuçada barbaridade. Mas a cautella, que deve ser inseparavel de toda a investigação philosophica, naõ nos deixa por menos confiança em resultados de experiencias, que naõ saõ circumstanciadas com a mais escrupuloza miudeza. Nos honramos a memoria de Lavoisier e respeitamos os talentos do seu sobrevivente coadjutor. Mas os ensaios destes dous philosophos mereceraõ sempre a consideração, que se deve a tam illustres nomes.

Como naõ podemos assegurar-nos de que a capacidade do pulmaõ seja a mesma depois da experiencia que d'antes, naõ podemos decidir com certeza, quanto as relativas porções dos gazes no ar expirado, podem ser modificadas por esta cauza. Mas he obvio, que se a diminuição observada no volume do ar por huma inspiração, dependesse de algum natural e constante processo da economia animal, por cujo meio se abstrahie continuamente o ar das cellulas pulmonares, a redução de volume que teria entaõ lugar, respirando

huma grande quantidade do ar, seria directamente proporcional ao numero de respiraçoens necessarias para transmettir o todo deste ar pelos pulmoens. Entretanto, se ella dependesse das circumstancias accidentaes a que temos alludido, nenhum augmento se observaria: a diminuição seria mesmo menor, quando a quantidade de ar inspirado fosse a maior; e em nenhum cazo, esperaríamos achala exceder 20 polegadas cubicas, ou metade do volume de huma inspiração ordinaria. Este ponto tem sido determinado, da maneira a mais satisfactoria, pelas experiencias de Messrs. Allen e Pepys. Ha tres annos, que elles construíraõ hum apparelho, pelo qual de 3000 para 10,000 polegadas cubicas de ar atmospherico podiaõ transmetir-se pelos pulmoens, por faceis respiraçoens, começando e terminando com huma forçada ou extrema experiação: e, de treze experiencias desta natureza, que se fizeram, a maior falta de ar expirado appareceo n'huma, em que se tinhaõ inspirado 3360 polegadas cubicas; e n'huma terceira 9890 polegadas cubicas perderaõ so 18. Mas, ainda que se tenha estabelecido haver huma cauza, a que se não deve a diminuição, nos não podemos asseverar, positivamente, que, em todos os cazos, ella deve attribuir-se so á differença entre a extenção da expiração precedente e da que termina as experiencias. Pode para o futuro mostrar-se, que ella depende de circumstancias inteiramente diversas. Entretanto, pode notar-se, que mesmo a maior falta nestas experiencias não iguala metade da differença entre huma ordinaria e violenta expiração.

Quando hum grande volume de ar se respira de huma vez, e do modo practicado por Allen e Pepys, pequena variedade na proporção dos gazes componentes do pouco ar, que pode reter-se no thorax, pouco pode affectar a composição de hum maior volume, que se tem exhalado. A analyse deste ar expirado pode portanto olhar-se como satisfactoriamente illustrativa das mudanças, que o ar soffre em geral, na sua passagem pelos pulmoens, durante a respiração natural. Messrs. Allen e Pepys tem mostrado, por experiencias, que parecem correctas, que o ar transmettido pelos pulmoens n'huma respiração ordinaria, perde quasi 8 por cento de oxygenio, e adquire hum

volume exactamente igual de acido carbonico, em quanto o seu azote se conserva sem alteraçãõ. Elles concluem, que 39,534 polegadas cubicas de acido carbonico se expulsaõ diariamente dos pulmoens de huma pessoa adulta. Mas nos perfeitamente concordamos com Mr. Ellis nas suas objecçoens a este calculo, e inclinamo-nos a julgar a calculada quantidade quasi 92,160 polegadas cubicas.

Naõ se havendo feito tentativa alguma, depois do imperfeito ensaio feito por Mr. Abernethy, para determinar a composicaõ do fluido que sahe com o ar expirado em estado de vapor, se fizeraõ ultimamente em Edinburgo experiencias para se analysar este fluido. Para este fim, se fez huma pessoa adulta em perfeita saude, expirar por hum tubo de vidro delgado, perto de trez pez em comprimento, e huma quarto de polegada em diametro, conservado em hum temperatura baixa, pela evaporaçaõ de hum pedaço de muzelina, humedecido em espirito de vinho, que o forrava. Em quatro horas, huma onça de hum liquido transparente sem cor, e insipida, da consistencia dagoa, se colligio em gottas da extremidade do tubo. Este fluido naõ produzia a mais ligeira alteracaõ nas cores vegetaes. Naõ soffreo mudança pela addiçaõ de muriato corrosivo de mercurio, tannino, ou nitrato de prata. E quando hum pequeno vidro contendo meia onça d'elle, se ligou por filamentos de algadaõ molhados, com outros dous vidros, contendo cada hum duas outavas de agoa pura, e estes se ligaraõ ás extremidades oppostas de huma batteria galvanica, composta de 24 laminas dobradas de cobre e zinco de 4 polegadas, carregada com acido muriatico diluido, no fim de quatro horas, naõ se pode descobrir o mais leve indicio da prezença de albumen no vidro negativo, ou de substancia salina no positivo.

Todos os animaes que lacteaõ seos filhos, e que constituem a classe dos mammaes, por exemplo, o macaco, o cavallo, o caõ, o rato, a phoca, e a balea; os reptis, taes como a tartaruga, o sardaõ, a ram e a cobra, e todo a classe das aves,—tem orgaõs semelhantes aõs pulmoens do homem, em que durante a vida, recebem constantemente ar novo. Por analogia

somente, podemos suppor, que estes animaes produzem semelhantes mudanças nelle pela respiração. Mas esta inferencia de algum modo se confirma pela experiencia citada por Mr. Ellis de varios physiologistas sobre coelhos, ratos, pardaes, viboras, tartarugas, e lagartos, e por algumas suas proprias em sapos e rans. Em todos estes, parecia que o azote do ar respirado não soffria mudança, mas que huma quantidade de oxygenio se removia, e que hum volume igual de acido carbonico substituia o seu lugar.

A opiniaõ que parece ter prevalecido mais universalmente estes ultimos tempos, he, que, durante o respiração, huma parte de oxygenio, ou azote da atmosphera, ou huma porção de ar atmospherico, passa effectivamente pelos pulmoens aos vasos sanguineos destes orgaos, e se combina, ou he absorvido pelo sangue, e a respiração se tem familiarmente relatado como hum processo analogo, se não identico absolutamente, com o da combustaõ. Passando esta combinaçaõ por facta, huma variedade de outros phenomenos mais ou menos diversos das actuaes experiencias, se julgou que a acompanhava. Segundo huma hypotese, o acido carbonico exhalado devia existir ja formado no sangue das arterias pulmonares, e o sangue devia ter huma attracção mais forte para o oxygenio, que para o acido carbonico, e combinando-se por conseguinte com o oxygenio do ar, devia largar o acido carbonico, que tam facilmente podia passar dos vasos para as cellulas, como o oxygenio das cellulas para os vasos. A outra doutrina suppunha, que huma porção de oxygenio sendo attrahida pelo sangue dos pulmoens, se combinava, durante a circulaçaõ daquelle fluido pelas outras partes do corpo, com huma parte de carbone, para formar huma oxyde carbonica, que trazida aos vasos pulmonares, se unia ali com huma quantidade addicional de oxygenio, assumia o estado de acido carbonico, e se descarregava. Do mesmo modo, concebiam alguns, que a agoa desenvolvida em estado de vapor poderia formar-se, pela uniaõ de huma porção de oxygenio absorbido com o hydrogenio existente no sangue, a ponto de constituir huma oxyde de hydrogenio, que, passando pelas arterias pulmonares se combinava com outra porção de oxygenio, e entaõ se exhalava.

Finalmente a respeito do azote, alguns erao de opinião, que em quanto o sangue attrahia effectivamente hum grande volume deste gaz das cellulas pulmonares, elle se combinava somente com huma pequena porção deste, passando o resto outra vez ás cellulas; ao passo que outros julgavao mais provavel, que o sangue não absorvia das cellulas mais, que o que retinha permanentemente este fluido.

Esta rapida e facil transmissão de gazes pelos lados das cellulas, e vazos pulmonares, que faz o geral fundamento destas Theorias, segundo Mr. Ellis sustenta, não so he totalmente destituida de provas; mas se a sam philosophia deve so guiar os nossos raciocinios, ella não pode mesmo olhar-se como hypothese. O Dr. Lower tinha com effeito observado, que a medida que o sangue escuro se punha em contacto como ar atmospherico, se tornava de huma cor viva, e varios outros physiologistas depois de Priestley, provarao que este ou outro ar contendo oxygenio, exposto desta maneira perdia parte do seu oxygenio e ganhava acido carbonico. Lower demonstrou tambem, por experiencias sobre quadrupedes, que a mudança de cor escura em vermelho escarlata que o sangue experimentava nos pulmoens, dependia inteiramente da presença de novo ar nas suas cellulas: E Priestley achou, que quando huma quantidade de sangue escuro se metia apertadamente n'huma bexiga molhada, e se pendurava ao ar, a superficie do sangue adqueria huma crusta vermelha, e tam espessa como se não houve bexiga. De tudo isto elle inferio, que durante a respiração, ou alguma parte do ar, passava pelos lados das cellulas e vazos pulmonares ao sangue, ou que alguma cauza sahia pela mesma via do sangue para o ar, a ponto de alterar a cor de hum, e a composição do outro. Mas sem negar isso, neste cazo a mudança de cor do sangue dependia da presença do ar atmospherico, ou de ar contendo oxygenio, Mr. Ellis mostrou, pelas mais satisfactorias experiencias, que no cazo, em que a bexiga intermediava, nem o ar dava ao sangue porção alguma dos seus gazes, nem o sangue communicava materia alguma ao ar. Assim, quando elle poz huma quantidade de sangue negro dentro de huma pequena bexiga, e a suspendeo

n'hum jarro de vidro contendo 13.4 polegadas cubicas de ar atmosferico, invertido sobre mercurio, achou que o sangue bem depressa se avermelhava; e que no fim de dous dias, todo o oxygenio do ar incluio tinha dezapparecido—*mas huma igual quantidade de acido carbonico se tinha formado!* Daqui se ve, que todo o oxygenio que dezapparecera se tinha convertido em acido carbonico, nada podia ter peñetrado a bexiga e combinar-se com o sangue. Por outro lado, quando Mr. Ellis suspendeo bexigas cheias d'agoa ou vazias, porem molhadas, o oxygenio se converteo igualmente em acido carbonico. Parece portanto, que huma bexiga molhada he capaz de produzir carbone para formar acido carbonico com o oxygenio do ar, por cuja razao se pode suppor, que o carbone he derivado de outra nascente, quando a bexiga está cheia de sangue; e a conclusao parece irresistivel, que quando sangue escuro se avermelha pelo ar atravez dos lados de huma bexiga molhada, o ar nao fornece oxygenio ao sangue, nem d'ella adquire carbone; mas o carbone da bexiga, pela sua combinaçao com o oxygenio do ar, passa a estado de gaz acido carbonico. A doutrina, pois, da entrada dos gazes no sangue pelas cellulas pulmonares, nao pode considerar-se apoiada pelas experiencias de Priestley. Mas ainda que o resultado tenha sido differente, e a passagem directa de alguma couza pela bexiga se tenha indubitavelmente provado, nos estamos ainda dispostos com o author a manter, que se nao segue necessariamente, que haja semelhante transmissao de ar pelos lados das cellulas e vasos pulmonares. Pelo contrario, nos olhamos como hum facto, tambem estabelecido como outro qualquer em physiologia, que nenhuma parte do corpo humano provida de vasos por mais delicada que seja, deixa permear por ella o mais pequena quantidade de fluido, em quanto a circulaçao continua naquella parte; posto que logo depois da morte, a transudaçao appareça em todos os tecidos com a maior facilidade. Com tudo, nao podemos concluir, so porque huma bexiga morta parece permittir a transmissao do ar, que as cellulas e vasos do pulmao vivo sejam igualmente permeaveis por aquelle fluido.

Mr. Davy concluiu de experiencias, que 71 ou 93 polegadas cubicas de oxyde nitrosa podiaõ, no curto periodo de meio minuto, ser absorvidos pelo sangue venoso, a traves das tunicas humedecidas das veias pulmonares. As observaçoens do nosso Author somente bastariaõ para mostrar, que nossas experiencias, posto huma porçaõ de gaz dezapparecesse do recipiente, nenhum tinha passado para dentro dos vazos pulmonares. Mas tem-se achado por ensaios reiterados e em a oxyde nitroza e ar atmospherico, que, quando huma dada quantidade de qualquer destes se respira, o dezejo ou estimulo sympathico de inspirar, se torna gradualmente tam forte, e as expiraçoens proporcionalmente taõ curtas e restringidas, que a final, quando a experiencia termina pela fadiga, os pulmoens podem conter, em alguns cazos, duas vezes tanto ar como no principio. He claramente pela inattençaõ a esta circumstancia, que Allen e Pepys se enganaraõ concluindo, que quando o ar atmospherico se respira deste modo laborioso, huma porçaõ de oxygenio se absorbe;—conclusaõ que se Mr. Ellis não mostrasse ser mera hypothese e não facta, nos levaria, não hesitamos em o dizer, a duvidar da exactidaõ mesmo de dous dos mais emminentes chymicos desta ilha.

Nos dias de hoje, cremos nos, haver poucos que supponhaõ, que perte alguma do ar seja levada ao sangue pelo canal dos vasos absorventes: com tudo Mr. Ellis julgou necessario apontar os poucos fundamentos desta opiniaõ. Nos sabemos, que experiencias feitas em caens se tem referido em seu apoio; pelas quaes o ar introduzido nas cavidades da pleura ou peritoneo, dezappareceo em poucos dias. Mas nos julgamos desnecessaria tal referencia, quando geralmente se sabe, que algumas vezes no corpo humano, em consequencia de huma laceraçaõ ligeira dos pulmoens occasionada por alguma costella quebrada, tanta quantidade de ar escapa do thorax para a membrana cellular debaixo da pela, que intumece toda a superficie athe quasi a altura de hum pó; e comtudo este se remove gradualmente, de maneira que o corpo de huma turgida mole semelhante a huma bexiga sofrada, em poucos dias recobra a sua forma

natural. Estes phenomenos mesmo estão longe de mostrar, que o ar no seu estado elasticó he tomado pelos absorventes pulmonares durante a respiração.

Tendo assim mostrado não ser exacto o principio fundamental dos hypotheses predominantes a respeito do modo por que o ar he alterado na respiração natural, Mr. Ellis reduz a sua simples e mui satisfactoria dedução a poucas palavras, a saber, que o ar examinado depois da respiração differe do mesmo ar antes de respirado, em ter perdido huma porção do oxygenio,—ganhado huma porção igual de acido carbonico,—e em ser carregado de vapores aquosos. Este acido carbonico adicional he pois, ou expulso directamente pelos vasos pulmonares exhalantes, ou effectivamente formado dentro das cellulas aereas. Ora, não he directamente emittido dos vazos; porque nesse cazo deveria descobrir-se no ar expirado, qualquer que fosse a composição do ar inspirado: mas não he assim, porque não apparece acido carbonico, quando se respira hydrogenio. Deve portanto formar-se dentro das cellulas. Sendo assim, o oxygenio que entra na sua composição, deve derivar-se do ar inhalado; pois não se gera se aquelle ar não contem oxygenio; e a quantidade do oxygenio perdido no ar inspirado, he exactamente igual ao acido carbonico emittido. Por outro lado, o carbone com que o oxygenio se combina, deve ser fornecido pelos pulmomens; e a Physiologia não nos permite suppor, que este fornecimento se faça de outra maneira que não seja por huma secreção exhalante dos ramos da arteria pulmonar, executado na superficie das cellulas aereas. Em que estado he segregada a materia carbonacia, se puramente em carbone, ou misturada com outras substancias ainda he desconhecido. Aqui, todavia, he proprio observar, que tendo-se avaliado em quasi 92.160 polegadas cubicas o acido carbonico, que se forma, pela combinação directa dos seus principios constitutivos, dentro das cellulas aereas dos pulmomens humanos, no curso de 24 horas, segue-se que diariamente se desenvolve tanto calor latente, que derreteria 20103 lib. de gelo, a douze onças a libra. Ultimamente, a respeito da agoa que se acha desolvida no ar expirado, observamos tambem, que

naõ a podemos olhar como formada pela uniaõ do oxygenio inhalado com o hydrogenio prezente nas cellulas aereas; por quanto todo o oxygenio que desaparece, se emprega em formar o acido carbonico. Coherentes portanto com os principios physiologicos, devemos suppor, que ella se derrama na superficie das cellulas, em estado de agoa pura, ou tendo outras substancias em soluçaõ, por huma secreçaõ exhalante dos vazos pulmonares.

(Continuar-se-ha.)

IMPORTANTES DESCOBERTAS

EM DISTILLAÇÃO.

Os ultimos papeis de Paris contem diversas exposições dos processos de varias Sociedades Scientificas, e Literarias naquella Capital. Entre ellas he bem notavel a do Instituto Nacional para o anno de 1812 relativa á distillação. O processo da distillação tem tirado as mais assombrosas vantagens em França, da applicação das recentes descobertas relativas ás leis do calor, e evaporação. Este melhoramento, que tem produzido tão beneficos resultados nas Provincias meridionaes, foi introduzido por Edward Adam de Montpellier. O fundamento do processo consiste em aquecer huma grande parte do vinho, que se quer distillar pelo vapor do espirito, que se eleva da Caldreira, e fazer passar este vapor por huma serie de vasos conservados frios pela agoa, que faz depositar suas particulas aquozas, de tal maneira, que o espirito de prova só se condensa no ultimo refrigerador. Assim, em lugar de aquecer o liquor pelo methodo ordinario para obter hum espirito de 19 grãos de força, pelo qual empregando huma successiva applicação de calor se obtinhaõ espiritos de differentes grãos de força; pelo methodo actual se obtem, no primeiro processo, espirito de qualquer grão de força que se dezeja. O primeiro alembique aquecia-se duas vezes somente por dia: o alembique inventado por Mr. Adam *pode ser aquecido oito vezes por dia; e se extrahe hum sexto mais de espirito da mesma quantidade de vinho; e se economiza dois quintos de combustivel, e tres quartos de trabalho.* Alem disso tem taobem a importante vantagem que o espirito

preparado por este modo nunca tem sabor empireumatico.

A vista do que fica dito não deve cauzar admiracão que este melhoramento tenha sido instantaneamente adoptado por todos os distilladores em França: os que insistissem no methodo antigo ficariaõ necessariamente arruinados.

Mr. Duportal, Chimico de Montpellier apresentou ao Instituto Nacional huma exacta descripção do processo, a qual se imprimio: nesta conta elle descreve a perfeicão a que o tem levado Mr. J. Berard. Deve entretanto notar-se que a idea original de aquecer por meio do vapor, foi publicada em Londres pelo Conde de Rumford em 1798: assim huma simples propozicão geral, que á primeira vista parece huma verdade abstracta, e sem uzo, pode para o futuro enriquecer provincias inteiras.

As experiencias de Mr. Leslie para produzir gelo por meio da evaporaçãõ na Maquina Pneumatica tem sido variadas, e adiantadas em França por M. M. Clement, e Desormes: elles tem proposto o applicar a evaporaçãõ, no vacuo em grande, para secar a polvera de canhaõ, o que sendo feito sem fogo, se obterá sem perigo.

Os Chimicos Francezes trabalhaõ actualmente em applicar a evaporaçãõ no vacuo para secar, e preservar fructos, e vegetaes. Pode facilmente conceber-se de quanta vantagem este processo pode ser, particularmente nos exercitos, e armadas, para preservar sem alteraçãõ as substancias alimentares, bem como para diminuir seu pezo, e volume, quando se querem mandar para distantes partes do globo.

MAQUINA DE FAZER GELO.

As artes, que promovem os commodos da vida humana, e contribuem consequentemente para o seu melhoramento, são tam connexas com as Sciencias, que não podem fazer progressos sem ellas. Entre as applicaçoes que a chymica tem feito dos seus principios a objectos de economia e utilidade publica, a arte de fazer de gelo, não he huma das menos apreciaveis. Procurar hum grão de frio artificial athe ao ponto de congelação foi sempre hum desideratum dos chymicos; e necessario para varias das suas operaçoes, mas produzi-lo e applica-lo a uzos economicos, onde a natureza nunca chega aquella temperatura; não so he hum objecto de luxo, e complacencia, como de saude publica. Nos temos portanto hum dobrado motivo para recommendar a maquina de fazer gelo, sobre tudo nos paizes onde elle se não pode obter sem este meio, e onde o seu uzo he com especialidade recomendavel.

A maquina actual he da Invenção do celebre professor Leslie de Edinburgo. Ella pode considerar-se como huma prova dos progressos da chymica e suas applicaçoes neste paiz. O grande merito desta invenção consiste na sua simplicidade. Todos os chymicas conheciaõ a eminente propriedade do acido sulphurico em absorver vapores aquosos, mas foi Leslie que se aproveitou d'ella para produzir a temperatura do gelo. Eis aqui a sua experiencia. Poz hum vazo chato de vidro de 2 polegadas pouco mais ou menos de profundidade quase cheio de acido sulphurico concentrado. No meio deste erguido sobre hum pedestal acima do acido outro vazo contendo agoa, dentro do recipiente Pneumatico; e começou a fazer o vasio. Ao primeiro golpe do pistaõ os vapores d'agoa começaraõ a levantar-se, e a medida que se removia a pressaõ do ar, estes se augmentavao e estabeleciaõ huma especie de torrente que era logo

absorbida pelo acido, de maneira que pela volumosa e rapida evaporação que tinha lugar, se produzia em menos de 9 minutos hum resfriamento que gelava a agoa do vazo, ou de outro qualquer liquido contido n'elle. Não ha processo mais simples; entretanto ninguem o tinha feito antes de Leslie. Consiste pois o aparelho de gelar n'hum aparelho pneumatico, contendo hum ou mais recipientes, dentro dos quaes se faz o gelo pelo methodo indicado. Observamos que differe somente em construção de hum aparelho ordinario, em ter o embolo, ou pistaõ collocado de maneira a obrar perpendicularmente, e mais remoto do centro de movimento, o que faz crescer o momento, e facilita acção do operario. Por não estar ainda gravada, não enserimos aqui a estampa desta maquina, o que faremos, logo que esteja feita. Mas esta breve descripção ainda que imperfeita dará huma idea da promptidão e facilidade com que se pode obter gelo e emprega-lo por isso no uzo dos sorvetes e mais gelados tam precizos nos paizes quentes. Esta maquina fornece em cada hum dos recipientes 8 lib. de gelo por hora: e he susceptivel de muitas addições. Hum destesapparelhos dobrado foi d'aqui remettido para Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor ao Rio de Janeiro, por Sua Excellencia o Conde de Funchal. Se aproveitando os recursos de huma sciencia, que leva ás regioens servidas do Equador os presentes da temperatura do Norte, S. A. R. promover com seu exemplo e generalizar o seu uzo naquelles bellos paizes; os seus afortunados habitantes terãõ mais que acrescentar aos seus prazeres huma delicia, sem o seu contrapezo, dos climas septentriõnaes.

CORRESPONDENCIA.

CONTINUACÃO

Da Memoria inedita do Conde Lippe sobre a Campanha de Portugal em 1762.

Os 6,000 homens de tropas inimigas, que, depois da tomada do Castello de Villa-Velha, tinham passado as montanhas em Porto Cabraõ, haviaõ deixado junto de Villa-Velha 6 peças de Campanha, com a tenção de as conduzir pelas sobreditas montanhas depois de terem feito praticaveis os caminhos: contentaraõ-se com deixar ali 100 cavallos, e 200 Granadeiros Provinciaes para as guardar, os quaes desprezavaõ todas as precauçens julgando-se cobertos pelo Tejo, e sustentados por hum corpo de seis Regimentos, dos quaes dois eraõ de cavallaria, debaixo das ordens do Duque de Huescar, que se achavaõ na distancia de hora, e meia de caminho. Mr. de Bourgoyne dirigido pelas instrucçoes, que tinha, as quaes lhe ordenavaõ que aproveitasse todas as occasioens, que se lhe apresentassem, naõ desprezou esta: elle fez passar o Tenente Coronel Lee com 250 Gránadeiros Inglezes, e 50 Dragoens do Regimento de Bourgoyne, por hum vão do Tejo, acima do pequeno campo Hespanhol, a hum quarto de legoa da passagem da Barca de Villa-Velha. O Tenente Coronel Lee surpredeo os inimigos, matou hum parte delles, fez prizioneiros 6 Officiaes, 36 Dragoens, e Granadeiros, trouxe 60 mulos d'artilharia, poz fogo a hum deposito de forragens em Villa-Velha, e encravou 4 peças de artilharia com bayonetas, que se quebraraõ, e meteraõ nos ouvidos das mesmas peças. Mr. de Lee repassou o Tejo com sua preza. Mr. de Bourgoyne tinha tomado as mais bem acortadas medidas paraque este golpe atrevido fosse bem succedido.

As tropas commandadas pelo Duque de Huescar, que se naõ tinham movido nesta occasiaoõ foraõ reforçadas, no dia seguinte ate 4,000 homens, e avançaõ ate perto do Castello de Villa-Velha, onde se acamparaõ, e canhoneavaõ

de vez em quando os postos de Mr. de Bourgoyne. Dois dias depois o grande exercito Gallo-Hispano avançou tres legoas sobre as alturas de Sarzedas onde se estabeleceo o Quartel General. O Corpo inimigo, que d'antes se tinha acampado em Sarzedas avançou para ca de Sobreira Formosa nas vizinhanças de Cortiçada, donde mandavaõ grossos destacamentos ate Cardigas: mil homens da Infantaria inimiga trabalhavaõ diariamente, e sem interrupção em reparar a estrada. O Conde de la Torre avançou do seu lado pelo desfiladeiro de S. Simão para Ouleiros.

A Beira Baixá não podia fornecer aos inimigos nem viveres, nem carros, nem paizanos para o trabalho dos caminhos: O Conde de Santiago tinha recebido ordem, como acima se vio, de fazer retirar desta Provincia tudo o que podia servir á subsistencia, e marchas do inimigo; mas o que tinha sobre tudo contribuido á penuria na Provincia tinhaõ sido os crueis procedimentos dos inimigos contra os habitantes, hum grande numero dos quaes forao mortos, e as povoaçoens roubadas, e incendiadas em vingança dos assassinatos que os paizanos commettiaõ sobre todos aquelles inimigos, que achavaõ separados, e sem defenza: commettiaõ-se nestas occazioens crueldades horriveis de huma, e d'outra parte; os habitantes para escaparem ás severidades dos inimigos abandonavaõ totalmente suas cazas levando todo o seu gado, viveres, e tudo o mais que lhes era possivel, e retirando-se para outras Provincias, ou escondendo-se nas montanhas as menos accessiveis; de sorte, que o exercito inimigo entranhando-se assim no Caminho de Abrantes, estava reduzido a fazer vir de Hespanha os viveres necessarios, a fazer trabalhar os soldados nas estradas, e a fatigar a Cavallaria com frequentes destacamentos; entretanto que o nosso exercito podia occupar huma posição singularmente forte diante de Abrantes. O Conde Lippe para augmentar os embaraços dos inimigos; obstar a que não fizessem, e tomassem arranjos solidos na Beira; embaraçar suas operaçoens contra a Extremadura, e contra o grosso do nosso exercito, e reduzi-lo em fim a voltar para Hespanha, julgou poder arriscar-se a fazer contramarchar o Tenente General Townshend (que acabava de chegar perto de Codos) com os 8 regimentos que tinha consigo costeando a margem direita do Zézere por Pampilhoza, e Sebola, reforçando-o na sua marcha com 8 batalhoens; para se juntar ás tropas commandadas por My Lord Lenox junto da Guarda; o qual recebeu ordem de marchar por Belmonte e avançar (depois de sua junção com o Tenente General Townshend) para as vizinhanças de Penamacor, a fim de cortar ao inimigo a communicação com Almeida, Cidade Rodrigo, e obstar a que elle tirasse

subsistencias daquellas partes. O Regimento d'Almeida, Cavallaria, e alguns piquetes ficaraõ nas vizinhanças desta Praça: o corpo de tropas commandadas pelo General Townshend, depois que se lhe ajuntou o Lord Lenox, era composto de 14 batalhoens, do regimento de Cavallaria de Chaves, e dos voluntarios Reaes: fazia-se, por meio nossos emissarios, passar este corpo por 20,000 homens, espalhando a noticia da chegada de hum reforço de tropas Inglezas. A chegada daquellas tropas as communicaçoes da direita, e de alguma sorte pela retagarda dos inimigos por meio dos destacamentos, devia desarranja-los, e tanto mais, quanto menos esperavaõ hum tal movimento. Mr. o General Townshend tinha vindo de Pinhel para Codos distante huma legoa de S. Domingo tendo feito huma penosa marcha de 50 legoas; e a penas chegou se poz outra vez em marcha para ir subitamente reaparecer na Beira por huma *Contramarcha* de quasi 40 legoas atraves das mais escabrozas montanhas de Portugal. Esta marcha foi pontualmente executada tanto pela *habilidade* de Mr. o General Townshend, como pela *admiravel perseverança do soldado Portuguez, que supportou as maiores miserias; e estragando bem depressa a maior parte delles os seus Capatos, não deixavaõ por isso de marchar alegremente por aquelles caminhos de agudos rochedos, deixando por toda a parte vestigios de seus pes ensanguentados!*

Durante que o General Townshend marchava para o seu destino nosso exercito levantou o campo de Mação a fim de se approximar a esquerda de S. Domingos, porque fortes destacamentos inimigos pareciaõ dirigir-se para a passagem de Codos: o exercito ficou por alguns dias nas vizinhanças do Sardoal pela commodidade das subsistencias, e por estar a coberto. Depois acampou-se ao longo das serras de Lercas, e S^{ta}. Clara, desde S. Domingos ate os rios Frio, e Codeiro, mui perto da confluyente destas torrentes com o Tejo. O Marechal Conde tinha o designio de esperar os inimigos nesta situação para os combater, se avançassem ate ali.

A posição deque se acaba de fallar atravessa de alguma sorte todo o terreno que fica entre o Zezere, e o Tejo; porque a esquerda apoiando-se no Codos, que entra no Zezere a pouca distancia de S. Domingos, e a pequena extensaoõ do Codos, que vai dali ate a sua confluyente com o Zezere tendo margens muito escabrozas, pode-se facilmente embaraçar toda a passagem; de sorte que todos os caminhos, que podiaõ conduzir o inimigo para Abrantes estavaõ fechados. Esta posição domina por toda parte, sobre tudo a sua frente; e estas montanhas se apresentaõ em muitos lugares; do lado do inimigo, como oiteiros perpendiculares de pedra nua, de 12, 20, 25 pes, e mais de altura, circumstancia que reme-

dia a grande extensao da frente : do nosso lado estas montanhas tem hum pequeno declive em que as tropas, e artilharia podem facilmente manubrar a coberto, a fim de reforçar segundo as occurrencias, as partes que podessem perigar: temos demais vantajozos sitios para a artilharia, o que o inimigo nao tem; porque alem de se nao poder facilmente estabelecer sem abrir caminhos debaixo do fogo de nossa artilharia, podem as tropas ficar encobertas; e nossas baterias, apresentando-se somente pela *crista* da sua frente, nao estaõ expostas á artilharia inimiga por seos flancos, nem em seu fundo, por ficarem mais elevadas; entretanto que a nossa artilharia pode descobrir inteiramente as tropas inimigas, e desmontar as baterias, que elles podessem estabelecer, e flanquear a frente das montanhas pelas quaes o inimigo deve engatinhar, para se ir juntar ás tropas postadas para defender o cimo d'ellas; estas montanhas fornecem taobem passagens para fazer sahir corpos de tropas para atacar, ou fazer fogo sobre os flancos dos inimigos em quanto elles *trepassem**; operaçao, que se pode repetir sem perigo, sahindo estes destacamentos debaixo da protecçao das alturas dominantes.

Ve-se taobem que nesta situaçao a cavallaria de nenhum uzo podia servir ao inimigo n'hum dia de combate, o que nos punha n'hum artigo tao importante a par d'elle sendo a proporçao no resto tao grande a nosso favor. Ja acima se vio que o Tejo, e o Zezere, junto á rudez, e aspereza do terreno para se approximar as margens do primeiro destes dois rios, inhabitavaõ o inimigo para manobrar, a fim de nos desalojar cercando nossas alas: augmentaraõ-se os obstaculos na passagem do Zezere, mandando para la 3 a 4 batalhoens em corpos separados, e fortificados junto das suas margens em Dornes, Rio Fundeiro Ponte Cabril, Foz d'Alge, e em toda a parte onde havia possibilidade de passar: estabelecerao-se baterias em lugares vantajozas, e fizeraõ-se mais declives as margens do rio por toda a parte onde havia a menor apparencia de que poderiao ser praticaveis, mesmo a infantaria somente. Estabeleceo-se taobem huma cadeia de postos sobre a margem meridional do Tejo para segurar a communicaçao com o General Bourgoyne, sendo mui conveniente deixa-lo em sua poizaõ.

Por tudo o que fica dito pode-se formar idea dos embarcos em que os inimigos se achavaõ; elles estavaõ reduzidos a huma inacçao forçada, durante que as difficuldade de subsistir, a deserçao, e as enfermidades os consumiao, e que os seos cavallos pereciao por falta de forragens, e se estropiavaõ á força de destacamentos, e marchas n'hum terreno tao

* No manuscripto que se nos manlou está *monfrivent*: parece nos que deve ser *monteroient*.

escabrozo: por quanto, se a pezar de todos os obstaculos os inimigos, por huma singular perseverança, e por huma confiança na grande superioridade de suas forças se tivessem obstinado a avançar para nos vir atacar, não só nos terião achado na forte posição que se acaba de descrever; mas taõbem, não podendo prover-se de viveres em sufficiente abundancia pela unica via de Segura, elles ião ser obrigados a tomar medidas para desembaraçar as communicações, que Mr. de Townsend podia interromper, e cortar; e para isto era preciso destacar consideravelmente; porque, para envolver, ou fazer face ao corpo commandado por este General, não bastava oppor-lhe hum corpo de igual força, ou inda hum pouco mais forte, visto que os desfiladeiros das montanhas naquella parte são taes que dão facilidade de atacar os comboys por diferentes lugares, fornecendo ao mesmo tempo retiradas seguras e por consequente a vantagem de poder aproveitar-se das occasioens, sem se comprometter demaziado.

Estando as coizas nesta situação, teria sido para dezejar que os inimigos tivessem persistido em levar ávante o projecto de avançar para Abrantes; mas em breve se convenceraõ, que este plano de operações produziria mais depressa a ruina de seu exercito, doque a conquista de Portugal. As frequentes tempestades, e chuvas abundantes que sobrevierão, augmentavaõ sua afflicção, e aperto, tornando os transportes cadavez mais incertos, e penozos: elles tomaraõ pois o partido de retrogradar: a 15 de Outubro o corpo de tropas inimigas que se tinha avançado para la da Cortiçada, se retirou para o grosso do exercito, que estava em Sarzedas; o General Townshend acabava de passar no Fundaõ, e sua vanguarda se achava em Lardoza na Beira Baixa.

O Corpo de 6,000 homens dos inimigos, que tinha passado em Porto Cabraõ, e se achava entre Sobreira Formosa, Vendanova, e Aguasquentes, repassou as montanhas entre Perdigaõ, e Villa Velha; e o grosso de seu exercito, voltou pouco depois para o seu primeiro campo de Castello-branco, fazendo acampar junto de S. Miguel hum corpo consideravel composto, pela maior parte de tropas Francezas, e tropas ligeiras commandadas por Mr. O'Reiley a fim de ter em receio as do Tenente General Townshend.

Tendo sido mal succedidas assim a empreza de entrar no Alemtejo por Villa Velha, como a de penetrar pelo Zezere, e Abrantes, os inimigos no fim de Outubro fizeraõ acantonar a Cavallaria, pozeraõ taobem em cerrados quarteis nas vizinhanças de Castello-branco a maior parte de infantaria; e depois de se terem refeito hum pouco, a Cavallaria se poz em marcha pelo Doiro, Zibreira, e Segura, onde passou

o Erge pela ponte, continuando a marchar para Alcantara, onde passou o Tejo: a artilharia, e huma grande parte da infantaria seguio o mesmo Caminho, e 12 batalhoens commandados pelo Tenente General o Conde de Villa Fuerte, passaraõ o Tejo em Malpica em bateis de Sovreiro: estes doze batalhoens, e 2 regimentos de cavallaria tinhaõ vindo de Cadix, e do Condado de Niebla: aos primeiros movimentos dos inimigos para se retirar para Castello-branco o Marechal Conde mandou Mr. Frazer Marechal de Campo com 4 batalhoens, e 2 regimentos de Cavallaria pela estrada de Sobreira Formoza para Castello-branco a fim de os perseguir, e incommodar. Este Corpo foi demorado pela subita enchente das agoas; o grosso do exercito avançou para as vizinhanças de Macaõ, occupamos o Castello de Villa Velha, e o corpo de Mr. de Bourgoyne avançou por entre Niza, e Montalvaõ. Mr. de Townshend, que tinha ordem de obrigar frequentemente o inimigo a pequenas escaramuças, continuava a inquietar os inimigos com seus destacamentos. O Coronel Hamilton atacou com 100 voluntarios Reaes, e alguns Dragoens do regimento de Chaves hum corpo superior junto de Escaloens de cima; este pequeno choque foi executado com valor, mas não foi feliz para os nossos, que foraõ maltratados.

Mr. de Townshend occupou Penamacor, e pouco depois Monsanto, lugar inaccessivel na sumidade de huma montanha de 4, a 500 pés de altura perpendicular em piramide formada de huma grande quantidade de penedos de huma prodigioza grandeza, e amontoados pela natureza huns sobre os outros. Como no recinto desta fortificação se acha huma fonte de agoa viva, este posto he intomavel; mas não podendo conter senaõ pouca gente, os inimigos o evacuaõ.

Apezar destes movimentos o inimigo inda não parecia decidido a retirar-se inteiramente da Beira Baixa. O Quartel General, 28 Batalhoens compostos das Guardas, e de Infantaria estrangeira, pela maior parte, 10 esquadroens, 16 peças do parque ficaraõ em Castello-branco, e nas vizinhanças; e muitas circumstancias pareciaõ indicar que os inimigos tinhaõ o projecto de ali se fortificarem, para se conservarem em posse da maior parte da Provincia: nesta situação os inimigos ficavaõ expostos; e ainda que a fraqueza de nosso exercito, e o estado em que a maior parte das tropas se achavaõ, não permitisse arriscar emprezas consideraveis; com tudo as circumstancias pareceraõ favoraveis paraprehender alguma coiza contra o corpo inimigo, que parecia querer-se conservar firme nas vizinhanças de Castello-branco; e nossas tropas começavaõ a mover-se para este fim; mas como muitos regimentos, e artilharia, tinhaõ pas-

sado para o Alemtejo com a noticia da passagem do Conde de Villafuerte, e era preciso que estas tropas repaçassem o rio junto a Villa Velha, bem como huma grande parte das que estavão debaixo do Commando de Mr. de Bourgoyne, e a artilharia, a falta de jangadas, e de barcos proprios para este uzo, bem como os accidentes que sobrevierão a algumas estradas por cauza das tempestades, e grandes chuvas, que tinhão produzido grandes enchentes, fizerao com que se não podesse executar a tempo a tentativa promeditada sobre Castello-branco; e o corpo dos inimigos, que estava nestas vizinhanças se retirou tranquillamente, e em boa ordem, abandonando com tudo seu Hospital em Castello branco, onde Mr. d'Aranda deixou aberta huma requizicão, e recommendando aquelles do seu exercito, que ali se achavão, aos bons tratamentos, e humanidade dos Generaes, e commandantes de nossas tropas, em cujo poder ião cahir. Os inimigo, antes de se retirár da Beira, tinhão demolido as fortificaçoens de Salvaterra, e de Segura; o mesmo tinhão feito antes em Castello Rodrigo, e Alfaiates.

Esta retirada dos inimigos no mez de Novembro depois de tantos movimentos penozos, o desfalque e ruina de Sua Cavallaria, e o grande numero de enfermos faziao conjecturar, que as operaçoens estavão terminadas por algum tempo, e que os inimigos ião entrar em quarteis de inverno para descansar, e no em tanto procurar os meios, e fazer os preparativos para executar com vigor o ataque do Alemtejo.

As tropas Portuguezas tinhão estado, durante huma grande parte da Campanha, e particularmente no fins della, e no peor tempo quasi sempre sem barracas, porque alguns regimentos não as tinhão, e os que as tinhão não podião conduzi-las consigo por falta de bestas de carga, e porque os caminhos, frequentemente não davao passagem a carrões, principalmente a carrões paxados por dois bois, destinados, segundo o antigo costume para o transporte das equipagens. O Marechal Conde tinha algumas vezes feito conduzir as barracas pelos mesmos soldados; mas n'hum paiz tao escabrozo, ordinariamente era exigir delles demaziado, e o pequeno numero de Cavallos da Cavallaria estavão quasi arruinados: as tropas Inglezas soffrião muito por cauza das enfermidades: nos tinhamos pois tanta necessidade de quarteis, como os inimigos. O Marechal Conde cedeo ás repetidas instancias, que se lhe fizerao a este respeito. As tropas do General Townshend forão acantonadas na Beira Baixa occupando as passagens do Erge; os Inglezes nas vizinhanças do Sardoal, com huma parte das tropas Portuguezas: muitos regimentos Portuguezes tomarão quarteis no Alemtejo; as tropas commandadas por Mr. de Bourgoyne

formavao hum corpo de observaço, entre Portalegre, e Niza pondo guarniçaõ nas *Atalaias* de Povia, das Meadas, e do Harco, que dominaõ as unicas passagens praticaveis entre Castello de Vide, e Montalvaõ.

As tropas inimigas commandadas pelo Conde de Villafuerte separarao-se para entrar em quarteis nas vizinhanças de Valença de Alcantara; consequentemente as de Mr. de Bourgoyne forao acantonadas em Niza, Povia, Castello de Vide, e Portalegre: a guarniçaõ do Castello de Marvaõ foi reforçada, e o Capitaõ Brown do Regimento de Armstrong Irlandez foi encarregado com o pleno poder necessario de auxiliar o Governador, e obstar a que este posto importante fosse levemente cedido aos inimigos. A guarniçaõ de Elvas foi augmentada com o regimento de Mesquitella, e os dois batalhoens de Elvas forao revezados pelos de Serpa, e Castello de Vide, que naõ tinhaõ cazas, nem familia nesta Praça Mr. de Clarke Marechal de Campo, official de capacidade tinha sido nomeado governador d'Elvas, poucas semanas antes; o Coronel de Vaughan foi nomeado Governador de Arronches; elle se tinha distinguido na guerra dos Inglezes nas Indias Orientaes. O Castello de Allegrete, que defende huma grande passagem foi occupado por 150 homens, e 4 peças de artilharia debaixo das ordens do Coronel Wrey; meteraõ-se dois batalhoens em Campo-maior. A idade avançada do Governador desta Praça o Marquez de Prado, Hespanhol, que havia longo tempo estava ao serviço de Portugal, velho vigilante, e zelozo, obrigou a dar-lhe para seu adjunto Mr. de Sharpe Tenente Coronel do 2 regimento d'Elvas: 50 granadeiros forao destacados desta Praça para Oguela, pequena fortaleza situada a hum quarto de legoa á quem do Hevora entre Campo-maior, Albuquerque, e Badajoz. Deste modo se achavaõ occupadas todas as passagens desde Elvas ate o Tejo; este encadeamento de guarniçoens, e acantonamentos se achava coberto pelo rio *Certam* que tem a sua origem no valle de Marvaõ, e vai entrar no Tejo entre Montalvaõ, e Herrera; e em parte pelo Hevora, que nasce no valle situado entre a serra de S. Mamede, e as montanhas contiguas ao Porto de Espada, e correndo do Norte para a Meiodia, se vai meter no guadiana junto de Badajoz.

A 8 de Novembro huma de nossas patrulhas bateo a estrada adiante do Porto de Espada, descobriu hum campo perto de Valença: depois do meiodia 6 regimentos Hespanhoes, dos quaes dois eraõ de Cavallaria, passaraõ o desfiladeiro, e voltando á sua direita marcharaõ pelo Valle ate hum pequeno bosque no caminho do Marvaõ, distante do desfiladeiro de Espada hum quarto de legoa. Os inimigos,

depois de terem feito alto junto do bosque por espaço de huma hora, repassaraõ o desfiladeiro, e soube se depois que este destacamento tinha servido de escolta ao Conde de Aranda, que tinha vindo reconhecer as avenidas de Marvaõ do lado do Valle. O Governador de Oguela interceptou hum correio Hespanhol entre Albuquerque, e Badajoz, o qual levava cartas para o Governador desta ultima Praça. Estas cartas, e o Passaporte fizeraõ conhecer, que o Conde de Aranda se achava em Valença; quando elle tinha feito espalhar o rumor de que tinha ido para Madrid. Conheceo-se taõbem por estas cartas o projecto dos inimigos de surprender Campo-maior. O Marechal Conde de Schombourg Lippe soube taõbem o mesmo pelos desertores; e bem depressa se receberaõ noticias de todas as partes da reuniaõ de todo o exercito Gallo-Hespano nas vizinhanças de Valença. A empreza contra Campo-maior abortou; as tropas destinadas para a executar deviaõ marchar, parte de Badajoz, e parte de Albuquerque. As de Badajoz chegarã a tempo ao ponto determinado; as de Albuquerque não: e o destacamento de Badajoz, depois de ter esperado o de Albuquerque a 500 passos de Campo-maior durante huma grande parte da noite, voltaraõ para Badajoz. Com a noticia deste projecto Mr. de Vaughan recebeu ordem de marchar com o regimento de Cavallaria de Olivença, entã em Arronches, para ver se encontravã em marcha o destacamento de Albuquerque com ordem de o atacar, a favor do escuridaõ da noite, sem examinar o numero; porque contando os inimigos suprender, se julgariaõ descobertos, e sorprendidos, o que provavelmente teria bastado para frustrar seu designio! Dis-se que elles tiverã avizos exagerados sobre o numero das tropas que Mr. de Vaughan conduzia, o que os rezolveo a retroceder.

Nos tinhamo nos enganado conjecturando que, com a retirada do inimigo da Beira, as operaçoens se ião suspender: em consequencia desta opiniaõ o Marechal Conde Reinante de Schombourg Lippe tinha cedido ás sollicitaçõens, e nossas tropas se achavaõ separadas em quarteis. Expediraõ-se-lhe pois ordens para se reunir com toda a deligencia possivel no Campo de Fustias sobre huma poziçaõ obliqua, onde a direita dava a maõ a 12 companhias de granadeiros postados nas alturas em Treslagares adiante de Portalegre, commandadas pelo Coronel Lee, occultando a esquerda para facilitar a junççaõ das tropas que tinhamos em Mura, Niza, Alpalhaõ, &c. &c. junççaõ que parecia dever ser embaraçada *

* No manuscrito que se nos mandou está—*Jonction, qui paroissoit devoir obtenir par, &c.* o que he evidentemente huma falta do copista.

por hum corpo de 4 a 5000 homens, que os inimigos fizerao marchar para Marvaõ, e Castello de Vide. Os inimigos tentarao surprender Marvaõ; hum consideravel destacamento de Granadeiros, e voluntarios subiraõ pela calçada ate junto do Convento proximo da Villa: o terror dos habitantes foi grande: elles instaraõ muito com o Capitao Brown para que capitulasse, a fim de evitar o saque: mas elle nao os escutou, e mandou que a artilharia atirasse sobre os inimigos, que fizeraõ entao alto, e mandaraõ avançar hum official acompanhado de hum tambor, que tocou á chamada. O Official intimou ao Commandante, que se entregasse; esta intimação era acompanhada de muitos ameaços. Posto que Marvaõ nao estivesse bem provida do que era preciso para se defender, mesmo contra hum golpe de maõ, com tudo o Capitao Brown nao se intimidou, e respondeo com hum gracejo: e como os inimigos queriaõ aproveitar-se do parlamentarario para se avançar rapidamente para a porta, Mr. Brown mandou disparar huma peça de artilharia, que enfiou a Calçada, e muitos dos que se tinhaõ avançado foraõ mortos; e como a artilharia continuou a jogar os inimigos se retiraraõ, e voltaraõ ao seu campo perto das faldas da montanha, tendo feito esta arriscada tentativa somente na persuazao de nao achar resistencia. A firmeza do Capitao Brown nesta occasiao foi de huma grande utilidade; porque a tomada de Marvaõ podia facilmente trazer a pos de si a de Castello de Vide, e teria facilitado aos inimigos o penetrar a fronteira, e as passagens das montanhas. Frustrado este golpe de maõ os inimigos fizeraõ trabalhar com actividade a tornar praticaveis as avenidas para conduzir a artilharia pezada a fim de bater Marvaõ: mas este intervallo deo tempo de ajuntar huma grande parte de nossas tropas junto de Fustias.

Mr. de Bourgoyne com a maior parte dos suas tropas occupava as alturas proximas a Castello de Vide, e Marvaõ, cuja guarnição foi taobem augmentada.

O exercito acampou-se entao em tres grandes divizoens nas vizinhanças de Valença fazendo trabalhar taobem com diligencia nas estradas para a passagem de artilharia. Este estado de coizas apresentava o ponto da mais séria crize; e parecia approximar se o termo, que devia mudar a natureza da guerra, e trazer consigo momentos decizivos. Nada era tao importante para nos como defender as primeiras entradas do Alemtejo, porque perdidas estas, a natureza do paiz nao dava esperança de suspender e resistir a hum inimigo tao superior temporizando com huma guerra de chicana; e as fortalezas nao se achavaõ em estado de ser

abandonadas ás suas proprias forças, nem mesmo por pouco tempo : era pois necessario tomar a rezolução de nos apresentarmos seriamente aos inimigos nas passagens da fronteira. Com este designio he que o Marechal General Conde de Schaumbourg Lippe fez marchar 9 regimentos para Portalegre, tres dos quaes acampavao alternadamente sobre as alturas de Tres-lugares, onde os granadeiros tinhao sido postados algum tempo antes. Os outros regimentos estavao acampados, em parte, em segunda linha immediatamente na retaguarda de Portalegre sobre o declive da serra de nossa Senhora da Pena : outros occupavao quarteis mui juntos nas vizinhanças desta Cidade, S. Mamede ; e as passagens das Reveladas estavao guardadas por destacamentos de infantaria. Esta dispozicao nos punha em estado de occupar a tempo huma pozicao forte diante de Portalegre, e seos campos junto de Valença. Neste tempo os inimigos tentarao surprender Oguela: Braz de Carvalho antigo Capitaõ de Cavallaria era o Commandante daquelle forte, na qual havia paizanos armados, e 50 fuzileiros da guarnicao de Campomaior ; 4 esquadroens Hespanhoes tendo passado o Hevora involverao Oguela pelo lado de Campomaior ; e alguns centos de Miqueletes se alojarao por tras das cazas, e casaroens arruinados vizinhos ao castello ; dali fuzilarao com a guarnicao postada nas ameias do alto da muralha. Oguela nao he defensivel ; a maior parte da muralha, que he mui alta, nao he flanqueada, e está arruinada em muitas partes. O pouco saber dos inimigos nesta occaziaõ, e o valor de Braz de Carvalho, que se conduzio muito bem, salvarao esta pequena praça ; e os inimigos, depois de muitas, e por longo tempo continuadas descargas, se retirarao desgostozos, deixando na sua retaguarda alguns mortos. Sua Magestade ficou mui satisfeita com a conducta do Commandante que foi promovido a hum posto, bem como os officiaes da guarnicao, hum dos quaes se achou ferido.

He verosimil, que os inimigos se nao tivessem determinado tao tarde, e depois de tudo o que tinhao soffrido, a invadir o Alemtejo ainda nesta Campanha, senao porque se persuadirao, que podiao passar os desfiladeiros antes de nossa reuniao, e tomar os Fortes, e Castellos nas fronteiras do Alemtejo com a mesma facilidade, que tinhao achado nos da Beira, e entranbarem-se na Provincia, a fim de poderem nella tomar seos quarteis de inverno. Mas elles experimentarao em Marvaõ e Oguela, que lhes era preciso serias marchas para o conseguir ; e nosso exercito se achava a huma unica marcha do seu em pozicao vantajosa para se oppor ás passagens dos desfiladeiros, que

nos separavaõ. O exercito inimigo levantou seos campos junto de Valença a 15 de Novembro, depois de ter guarnecido fortemente Albuquerque, Badajoz, e Alcantara, e entrou em quarteis de inverno na Estremadura Hespanhola; e Portugal, á excepção de Almeida, e chaves ficou livre.

Nossos destacamentos seguirão sua retaguarda, e fizeraõ alguns prizioneiros: poucos dias depois da sua retirada, o Coronel Wrey, que Commandava em Alegrete fez huma incursão a Codiceira na Hespanha, onde tomou alguma gente, e se as espias fossem exactas, podia ter-se apoderado de huma grande somma de dinheiros Reaes. Esta foi a ultima hostilidade; porque a 22 o Conde de Aranda despachou o Marechal de Campo Mr. de Buccarelli ao nosso Quartel General, que acabava de ser transferido para Monforte, a fim de propor ao Marechal General Conde Reinante de Schaumbourg Lippe huma suspensão de armas, dando-lhe parte da assignatura dos preliminares de paz em Fontainebleau a 3 de Novembro. No mesmo dia, e durante que Mr. de Buccarelli passava de Albuquerque para Monforte, sahia de Badajoz hum corpo de 4,000 homens composto dos regimentos de infantaria de Castella, das Asturias, Zamora, e Navarra, e de hum destacamento de 300 Dragoens do Regimento de Frise, e dois batalhoens de Milicias de Truxillo e Badajoz. Estas tropas devião escalar Olivença, que os inimigos suppunhaõ desguarnecida. Dois regimentos da Guarnição d'Elvas tinhaõ ali entrado a 22 antes de amanhecer: as tropas destinadas para esta empreza foraõ detidas durante algum tempo pela subita enchente de huma ribeira; e no em tanto os habitantes de Valverde lhes deraõ a noticia da chegada dos dois regimentos a Olivença, e os inimigos não passaraõ á vante. Esta tentativa no mesmo tempo em que Mr. de Buccarelli ia tratar de huma suspensão de armas, pareceo muito irregular: o Conde d'Aranda se desulpou com a demora de hum correio expedido com a sua contra ordem: o Marechal Conde mandou Mr. Crauford Marechal de Campo com a resposta á proposição de Mr. o Conde d'Aranda ao Quartel General d'Albuquerque, e o armisticio foi publicado em ambos os exercitos.

CARTA AOS REDACTORES.

Snr.^{as}. Redactores do Investigador Portuguez.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1812.

Tendo lido os No. 5. e 6. do seu Periodico fiquei cheio de reconhecimento pelas expressoens benevolas com que nelle quizeraõ fazer menção do meu nome, dos meos opusculos, e ate dos meos serviços: persuadindo-me ao mesmo tempo deque os Senhores Redactores, quando me fazem tanto favor, não querem prejudicar-me, nem desfigurar a verdade principalmente em materias delicadas, ou de consequencia em tempos taõ melindrosos; não posso deixar de lhes indicar huma expressaõ inexacta, ou equivocada do seu Periodico, que de alguma sorte me compromette com o Governo deste Reino, e parece marca-lo com huma mancha, que não deve cahir sobre elle.

No 6. No. pag. 236 dizem os Senhores Redactores—*o Dr. Bernardino Antonio Gomes, cujo merecimento o actual Governõ de Lisboa não conheceo, quando depois de hum tratamento pouco decente, &c. lhe deo a sua demissão, &c.* Por esta expressaõ pode entender-se, que eu me queixo de que o Governo actual me tratou com pouca decencia; mas nein eu me queixo de tal, nem isto he verdade. Se alguem me ouviu queixar de ter sido tratado no serviço com pouca decencia, ou menos decoro, entendeo mui-mal, se applicou ao Governo o que eu disse, e digo huma vez para sempre, a respeito de hum individuo mui subalterno no serviço publico, o Contador da Marinha, o qual deslumbrado pelo accidente de se ver fazendo as vezes de Intendente da Marinha (lugar da Repartição de Fazenda hum pouco mais eminente), esquecendo-se de que a Real Junta da Fazenda da Marinha de que elle he membro, o Almirantado, e os mesmos Secretarios de Estado não mandaõ ordens senaõ em nome de S. A. R., assignando-se embaixo por extenso, e pondo mais abaixo o nome da pessoa, que mandaõ com a Civildade de—Snr. F.; esquecendo-se taobem de que o Intendente defunto com todo o poder, ou ascendente, que astuciozamente se tinha arrogado na Marinha, se conformava ao estilo usual, mandando as ordens, não em nome de S. A. R., mas declarando-se authorizado pela Real Junta da Fazenda, de que era membro; esquecendo se o dito Contador destas, e de outras ponderaçoens, que devia fazer,

deo-me a seguinte ordem escrita no estilo de hum Bachá de tres caudas.

O Medico do Hospital Real da Marinha Bernardino Antonio Gomes se apresentará ao Commandante do Presidio da Trafaria para o coadjovar no curativo dos doctes, que desembarcaraõ da Fragata Carlota na conformidade das ordens, que recebi ao dito respeito. L.º 29 de Julho 1810.—Fon.º.

O caso de doentes, e de taes doentes ja desembarcados, e á espera de succorro era para a minha philantropia nimia-mente urgente para poder-me demorar a fazer o que o estilo daquella ordem exigia; por isso fui para o Prezidio da Trafaria, onde estive encerrado, como em Lazareto com 444 doentes, os quaes tratei, naõ como quem estava summa-mente resentido da ordem nescia, e insolente, que se me tinha dado, e a quem se fez a manifestissima, e despotica injustiça de se me naõ darem, ou declararem devidos os respectivos soldos de embarcado, quando alem de ser coiza de tarifa no serviço da Marinha, nenhum outro individuo na mesma Commissaõ deixava de ser considerado como embarcado: naõ obstante estas, e outras mais circumstancias, que omitto, tratei-os, digo com aquelle disvello, que sempre tive na serviço do Estado, e que o successo naõ pouco felis daquella Commissaõ, e particularmente de hum pobre marinheiro, que extraordinariamente fui ver (posso ainda provallo) á meia noite, e ás tres horas da madrugada, poem fora de toda a duvida.

Assim naõ foi o Governo que me tratou com pouca de-encia, foi o Snr. Fon.º, o qual foi taobem o que fez que eu, e unicamente eu, naõ tivesse vencimentos de embarcado naquella Commissaõ trabalhoza, importante, e perigoza; e que tirando-me de minha caza, e de Lisboa, devia prejudicar muito, como prejudicou a minha subsistencia, alem de me naõ competir, por haver Medico, ou Medicos da saude aquem pertencé tratar os doentes suspeitos de peste, e por haver hum Medico do Prezidio, ao qual alias incumbiria tratar aquelles que para ali fossem mandados.

Indignado de ver tanta insolencia a par de tanta injustiça, e vendo-me arruinado de saude, assentei que era tempo de começar a viver para mim, e para a minha familia, de que parecia ter-me ate entaõ esquecido: por isso pedi ao Governo a minha demissaõ a qual se me concedeo nos termos seguintes.

O Principe Regente Nosso Senhor attendendo á impossibilidade em que se acha pelas suas molestias para continuar o seu Real Serviço o Medico d' Armada Real Bernardino Antonio Gomes foi servido por Portaria de 6 do Corrente mez expedida

a esta Real Junta da Fazenda da Marinha aceitar-lhe a Demissão que lhe requerio do sobredito lugar; o que lhe participa para sua intelligencia. Lisboa, 22 de Setembro de 1810—com tres rubricas.

Não se impute pois ao Governo o que pertence ao tal Fonçeca; não mesmo se faça culpa áquelle de me não reparar damnos, que este me fez. Estou persuadido que elle me faria justiça se eu quizesse gastar o tempo de que carecia para o exercicio da minha profissao, em procurar occazio de fallar aos Senhores Governadores entao muito occupados, e com negocios de maior monta. Attendendo á minha saude, aos interesses da minha familia, ao meu character, attenciozo assaz, se me nao engano, para com todos, mas incapaz de indignas humilhaçoens; e vendo erguido na Marinha este como Dictador, que em nada parecia prezar o verdadeiro zelo, serviços, e mais circumstancias, e que parece querer serviz, e abjectas contemplaçoens, preferi a toda outra satisfacao a de sahir sem perda de tempo do serviço de huma Reparticao, que aviltava, apezar das condecoraçoens, e se fazia mais, e mais detestavel para todo o homem de bons sentimentos.

He verdade, como dizem os Senhores Redactores, que o Governo nada attendeo na minha demissao aos meos taes quaes serviços; mas isto podia ser ou por não caber na sua alçada, ou por eu lhe não pedir no meo requerimento, ou talvez porque seja sempre huma verdade o que deixou escrito hum Philosopho—*L'homme de bien peut être util à l'Etat; mais quels que soient ses talens, il est rare que l'Etat prenne soin de sa fortune. Il a tout le zèle qu'il faut pour servir dignement son Prince; mais il n'a pas la souplesse qu'il faudroit pour ramper sous ses favoris; et c'est la neantmoins le talent essentiel, sans lequel on reste en chemin.*

Recebida esta espero que os Senhores Redactores queirão no proximo seguinte No. do seu Periodico dar aos seus leitores as noçoens expostas, para não interpretarem mal o lugar mencionado do No. 6. do seu Periodico.

A extensao talvez demaziada desta carta não me permite fallar-lhe de assumptos literarios, sobre os quaes somente era minha vontade escrever. Se as minhas occupaçoens clinicas, que tem crescido a excesso, depois da minha demissao, mo permittirem, talvez em outras occazioens encommode os Senhores Redactores com outra, ou outras cartas sobre aquelles assumptos. Entre tanto creiao que sou com muita consideracao, e reconhecimento—

Senhores Redactores do Investigador Portuguez—seu muito Venerador—*Bernardino Antonio Gomes.*

Quando em nosso No. 6. fallamos do *tratamento pouco decente*, e desgostos que justamente indignaraõ o author da carta que acabamos de transcrever, nao dissemos que aquelle tratamento, e desgostos vieraõ do Governo: nos sabiamos a origem: e se nos admiramos de que o Governo de Portugal lhe desse a demissaoõ do serviço sem alguma remuneraçaõ, sem contemplaçaõ alguma a 16 annos de serviços os mais attendiveis, he porque nos pareceo natural, que o author quando pedio a sua demissaoõ, expozesse as razoes que tinha para isso; representasse o tratamento indigno, e a injustiça da Junta da Fazenda da Marinha, ou do tal Contador Fon^{ca}, e fizesse ver por documentos authenticos os numerosos, e importantes serviços, que pelo espaço de 16 annos tinha feito a S. A. R. e ao Estado. Mas pela sobredita carta vemos que o author della, occultando todo o seu justo resentimento, somente podio a sua demissaoõ, que o Governo lhe concedeo. Nos agradecemos muito ao author a declaraçaõ que nos faz e tanto mais, porque ella he em abono do Governo, que todo o vassallo fiel deve respeitar, mui principalmente em taoõ difficeis circumstancias; e de que nós o respeitamos temos dado, a nosso ver, sobejas provas.

O receio do author naoõ nos parece fundado; o Governo de Portugal pode enganar-se, e pode ser enganado: nunca falta quem tenha nisso empenho, e interesse: elle deve pois estimar, e agradecer que haja quem lhe diga a verdade. Desgraçado o Governo que a naoõ quer ouvir! Nos estamos persuadidos que os Excellentissimos Governadores taoõ longe estaõ de estranharem o que dissemos em o citado No. 6 do nosso Jornal, que pela contrario estimaraõ que nós lhe dessemos a conhecer hum vassallo, que tantos serviços tem feito, e he capaz de fazer.

Quanto ao Contador e Junta de Fazenda da Marinha diremos somente que ella continua a ser o mesmo que sempre foi, e tem sido ha muitos annos.

Naoõ podemos porem deixar de notar os termos em que he concebida a ordem do Contador Fon^{ca}. Ella mostra a confuzaoõ, e dezordem em que anda aquella Reparticaõ, ou

em que talvez foi logo creada desde o seu estabelecimento. Há hum Fizico Mor da Armada Real ; nada mais natural do que este expedir aos seos subalternos as ordens relativas a objectos Medicos : mas em lugar do Fizico Mor apparece hum homem chamado Contador : isto quer dizer que ou as relaçoens entre os officiaes de Fazenda, e o Fizico Mor e entre este, e seos subalternos não estão determinadas, donde não pode resultar senão dezordens ; ou que a Junta da Fazenda, e o Contador como membro della tem arrogado a si poderes, que lhe não competem ; o que he mais que provavel, porque não ha huma só Junta em Portugal que não tenha horriavelmente abuzado ; e he facil demonstrar que nenhuma dellas tem correspondido ao fim para que forão creadas. O Dr. Bernardino he mandado pelo Contador, para o Prezidio da Trafaria não para se encarregar do curativo dos doentes como Medico da Armada Real ; mas para *coadjuvar o Commandante daquelle Prezidio no curativo dos doentes* (a que o Contador chama Doetes). Desta sorte o verdadeiro Medico era o Commandante Militar, e seu ajudante os Dr. Bernardino Antonio Gomes ! Ora que se pode esperar de hum Contador ou de huma Junta, que nem ao menos sabe passar huma ordem de tarifa suppondo que está authorizada a passar taes ordens ?

O partido que o author da sobredita carta adoptou de sahir immediatamente de huma tal Repartição, foi acertado, e digno de hum homem que tem sentimentos de honra : mas não podemos approvar que não expozesse ao Governo os verdadeiros motivos, que o movião a pedir a sua demissão : nós estamos seguros que o Governo lhe teria dado a satisfação que lhe era devida.

De resto esperamos que o author cumpra o que nos promette no ultimo paragrafo da sua Carta.

Entre muitas cartas que temos recebido do Maranhão, que, por ora, não publicamos apezar de virem assignadas, recebemos duas do Senhor João Paulo das Chagas que não conhecemos, em que nos roga queiramos publicar em nosso Jornal os factos seguintes, por cuja verdade responde, e se offerece a provar, quando seja necessario. Elles são relativos á conducta do Ex-Governador daquella Capitania o Excellentissimo D.

Joze Thomas de Menezes. Nos estimaremos muito que o nosso Jornal sirva de vehiculo para que aquelle Fidalgo se justifique, principalmente se elle tem as boas qualidades, que o author das sobreditas Cartas diz. Devemos porem declarar, que se alguem contradisser os factos que vamos referir, e se assignar, inseriremos taobem em nosso Jornal a sua refutação, para que a verdade chegue por este modo a S. A. R. e aos seus Ministros. Servindo-nos da liberdade, que o author nos dá nas suas mesmas cartas, cortamos algumas expressoens duras, e omittimos os nomes d'alguns individuos ali mencionados, por motivos que para isso temos, e que talvez cessem bem depressa.

TACTO I.

O General do Maranhão D. Joze Thomaz de Menezes negou, e não deo o commando do Bergantim de Guerra Vulcano ao Commandante da Fragata Andorinha, e só sim ao segundo Commandante do dito Bergantim por ter de-posto o primeiro por partes falsas, que lhe dava, e por não cumprir as suas obrigaçoens, e por outros motivos que para isso deo.

II.

Suspendeo o Dezembargador que servia de ouvidor, por lhe interceptar a correspondencia dos officios, que lhe vinhaõ de Oeiras do Ouvidor dali, com as vistas de valer ao seu Governador, com quem se estava em averiguaçoens sobre descaminhos da Real Fazenda, e outras faltas committidas por elle, e pelo dito Dezembargador; o que deo motivo a que o General o mandasse para o Itapucará, para o separar da coalição e intriga nos partidos, que fomentava, e mandasse o dito Governador para Alcantara. Huma das razoens taobem porque foi suspenso o dito Dezembargador, foi por ter tirado huma devaça sobre concubinatos para extorquir sommas avultadas dos complices; cujo procedimento he contrario as Leis Patrias, e pozitivas, que logo fulminaoõ suspensaoõ ao Ministro que em tal conhecimento pertendesse entrar.

III.

Em quanto a Capellaens dos Navios, ha hum Aviso da Secretaria de Estado que ordena aos Governadores, que não deixem sahir embarcaçoõ alguma para Europa, que não leve capellao. Com tudo quando os não havia os despensava, como fez a muitos, que justificaraõ, e provarao que os não achavaõ, e não aquelles, que o quizeraoõ enganar, representando-lhe que os não havia, não sendo verdade.

IV.

Prohibio ao Juiz de Fora o entrar na Alfandega para observancia das Ordens Regias, e da Provizaõ de 19 de Abril de 1793, que acompanhou o Real Decreto de 22 de Março do dito anno, pelo qual se creou o lugar de Administrador da Alfandega desta cidade com immediata subordinaçãõ á Junta da Fazenda desta Capitania, com todo o governo economico daquella caza, e pertencendo-lhe os emolumentos das vizitas, como seu trabalho pessoal; e só deixava o Foro contenciozo aos Juizes de Fora (como Juizes privativos da mesma Alfandega, exercido fora daquella caza. Apezar destas Ordens Regias, o dito Juiz pertendeo uzurpar a jurisdicçãõ do dito Administrador, e os emolumentos das vizitas, e como o Administrador se queixasse desta violencia, mandou o dito General prohibir-lhe o ingresso na dita Alfandega, para de huma vez lhe coarctar pertençoens injustas, e faze-lo entrar nos seos deveres. Estes foram os motivos, porque prohibio o seu ingresso na dita Alfandega.

V.

He falso que o General mandasse huma tropa de cem pessoas para trazer hum lavrador prezo, a quem tirou a mulher; nunca bolio, ou incommodou de forma alguma semelhante lavrador, nem mandou tal gente; e quando o General chegou ao Maranhão ja aqui se achava em companhia de suas irmans e irmaons a mulher do dito lavrador, por se ter separado delle, pelo muito máo genio, e tratamento, que este lhe dava, chegando ate a infama-la em Autos.

VI.

O General passou ordens ao Administrador da Alfandega para que immediatamente que viesse das vizitas das embarcaçoens, que vem de fora da Capitania, fizesse conduzir todas as cartas para o Correio sem excepçãõ, para que não se desencaminhassem, e fossem todas fielmente entregues a quem pertencessem: e se o Administrador do Correio lhe entregou algumas Cartas, que vinhaõ dirigidas ao Governo Interino, expedidas pela Secretaria do Excellentissimo Conde de Aguiar; ao mesmo lhe entregava outras para elle, como General do Maranhão, mandadas pelas Secretarias dos Excellentissimos Conde das Galveas, e Conde de Linhares. E como elle governava ainda, e lhes não tinha entregue o Governo, tinha todo o direito de as abrir, pois eraõ officios da Corte, aos quaes se achava ainda obrigado a responder, em quanto não partia para o seu destino, segundo a Carta Regia, que sem demora Comprio. He taõbẽm huma verdade, que elle nunca roubou, nem desencaminhou, nem

os Administradores da Alfandega, e correio cartas de pessoa alguma: pelo contrario, ao Administrador da Alfandega, e ao General he que roubarão por varias vezes a correspondencia que enviava pelos seos proprios para o Ministerio, e seos correspondentes.

VII.

Este general em quanto governou esta Capitania foi o Pai dos pobres: a todos fazia justiça com imparcialidade; limpo de maons; tratava, sem excepção, com affabilidade todas as pessoas, e não houve pessoa, interesse, respeito, ou outra alguma coiza que o podesse corromper; e somente perseguia aquelles, que atropelavaõ a justiça, e os pobres, e os que desfalcavaõ os interesses da Fazenda Real, como fez a diversos que.....* Finalmente foi hum General, que nunca faltou ao respeito de familia alguma, nem atacou honra, ou credito de alguma casa de bem em que entrasse.

O author conclue—para essa (Londres) vai o Sr. J. Barker Grible, Socio da Caza dos Senhores Holford Gonne e Companhia, e como he imparcial lhes poderá informar se são verdade os factos, que aponto.—Elle desafia todos os que tem feito publicar factos mentirosos para macular a honra, e probidade do dito Ex-General, para que publiquem seos nomes, obrigando-se a a responder-lhes, e a convence-los.

* Nos omittimos por ora, varias passagens das citadas cartas, porque dezejamos evitar, quanto nos for possivel, e quanto a decencia bem entendida nos permittir, collizoens com pessoa alguma, das quaes nenhum proveito pode resultar para o Publico. Por esta mesma razão não queremos por ora publicar as outras cartas, que temos recebido de diversas partes principalmente do Maranhão: todavia soffrimento, e decencia tem seos limites. Os Redactores.

LISTA

Dos principaes Livros que se publicaraõ em Inglaterra
no mez de Fevereiro de 1812.

AGRICULTURA.

Relaçãõ de Favay sobre Derbyshire, 1 vol. contendo huma noticia plena da superficie, Camadas, Mineraes, Minas, Pedreiras, Carvoeiras, &c. daquelle Condado, e partes adjacentes. Com mappas illuminados. Preço, hum guineo.

BELLAS ARTES.

Collecção de Vistas e Scenário Pittoresco da Norwèga, com desenhos feitos no lugar. Por J. W. Edy, com estampas illuminadas elegantemente impressas, e Descripçoens de cada vista. Preço 3l. 3s.

Caractores Illustres e Celebres por Boydell, no Reinado de James I, Carlos I e II, e James II, segundo os retratos de Vandyke, Kneller, Lely, e gravados pelo celebrado artista, Joao Smith; com Memorias Biographicas por J. Watman, parte 1. Preço 4l. 14s.

Dezaseis Vistas dos Mares do Sul, illuminadas, e copiadas dos Dezenhos originaes, que possui o Almirantado feitas no lugar. Por J. Webber, com descripçoens, e estampas iguaes em tomanho ás da ultima viagem de Cook, em folio, 8l. 8s.

BIOGRAPHIA.

Vida de Zwingle, o Reformador Suisso. Por J. G. Hell. Traduzida do Francez por Miss Aikin, 1 vol. Preço 10s.

Memorias Biographicas de Adam Smith, William Robertson, e Thomas Reid, 1 vol. com algumas notas addicionaes por Dugald Stewart. Preço 2l. 2s.

EDUCAÇÃO.

O Companheiro do Mancebo, ou Guia da Mocidade para a
VOL. III. T

Conhecimentos Geraes, proprios de ambos os sexos, e adoptados á capacidade de principiantes, em tres partes. Por J. Hornsey. Preço 4s.

Os Primeiros Rudimentos de Gramatica Geral, applicaveis á todas as lingoas, comprehendidos em douze liçoens elementares, particularmente destinados a instrucção de creanças, e adoptados ao methodo de ensinar do Abbade Gaultier, com tres Taboas Analiticas. Por D. H. Quintin, preço 3s. 6d.

HISTORIA.

Historia conciza dos Mouros em Hespanha, desde a sua Invazão até á sua expulsão daquelles reinos. Por Thomas Bourke, 4to. Preço 1l. 1s.

Noticia da Ilha de Java, desde Augerie, no Estreito de Sunda, até Batavia, contendo a sua Historia Natural, Costumes, &c. com huma carta do Estreito de Mádura, mostrando aquella parte de Java, em que Sir Samuel Auchmuty executou a sua conquista final. Preço 2s.

Chronica de Joaõ Hardyng, contendo huma noticia das Tranzaçoens publicas, desde os primeiros periodos da Historia Inglesa, até o principio do reinado de Edward quarto. Com a addição de hum prefacio biographico e literario, e hum Indice, por Henrique Ellis, 4to. Preço 3l. 3s.

MATHEMATICA.

Tractados Mathematicos, principalmente Astronomicos e Nauticos. Por Joaõ Cole, 8vo. 14s.

MEDECINA.

Taboa de Saude ; ou Vinte quatro Regras Aureas, para conservação e Cura das molestias mais ordinarias a que está sujeito o corpo humano. Escolhido das Prescripçoens dos Dr. Radcliffe, Cullen, Tissot, Buchan e outros excellentes Medicos. Por Joseph Taylor.

Tractado sobre alguns Pontos Practicos relativos a molestias de olhos. Por Joaõ Cunningham Saunders. Preço 1l. 1s.

Obras Chirurgicas de Joaõ Abernethy, sobre a origem constitucional e Tractamento das Molestias Locaes, Aneurisma, Doenças da Urethra, &c. 2 vol. 8vo. Preço 1l. 6s.

Ensaio sobre as Mudanças do Corpo Humano, nas suas diferentes Idades, respectivas Doenças, e Principios Physiologicos da sua longevidade. Por Thomas Jamieson, 8vo. Preço 9s.

Disertação sobre a mordedura de animaes damnados. Por James Gillman, 8vo. Preço 7s.

Tractado da Inflamação, precedido da Physiologia e Pathologia necessarias para intelligencia da Theoria desta Molestia. Por Antonio D'Almeida, Chirurgiaõ da Real Camera, lente de operaçoens no Hospital Real de S. Joze em Lisboa, e Membro effectivo do Real Collegio dos Chirurgoens de Londres.

PHILOSOPHIA MORAL.

Ensaio sobre a Moralidade, e Estabelecimento dos Principios Moraes. Preço 3s. 6d,

HISTORIA NATURAL.

Zoologia Geral, ou Historia Natural Systematica. Por George Shaw, com 87 estampas, vol 2. Preço 2l. 12s.

NOVELLAS.

O Amor Fatal, ou Cartas de huma Aldea. Hum volume, 8s.

O Castello de Tariffa, ou o homen desterrado por si mesmo, 4 vol.

Virginia, ou a Paz de Amiens. Por Emma Parker, 4 vol. 1l. 4s.

Elfrida, ou a Herdeira de Belgrove, 4 vol. 1l.

Querellas de Familia. Por Augusto la Fontaine, 3 vol. 15s.

Bons Homens de Recente Data, conto satirico. Por Mrs. Green.

POESIA.

O Cerco de Saragoça e outros Poemas. Por Laura Sophia Temple, authora de varios Poemos Lyricos, 8vo. Preço 8s.

A Noite. Poema, 8vo. Preço 4s.

POLITICA.

Huma Palavra ao Sabio, dirigido aos Esteios da Communidade. Por hum circumstante observador, 2s. 6d.

Adresse de Sir Francisco Burdett ao Principe Regente, proposta na Camara dos Communs na Abertura da Sessão de 7 de Janeiro de 1812, a que vem junta a falla do Lord Cochrane que secundou a moção.

POLICIA.

Claros Argumentos avançados para convencer a Nação da Impropriedade de Restricçoens actualmente sobre a Familia Real, afim de prevenir seu casamento com os habitantes destes reinos, n'hum Carta dirigida aos Lords Espirituaes e Temporaes, e aos Membros da Camara dos Communs do Reino Unido da Gran-Bretanha e Irlanda.

THEOLOGIA.

Vida e Morte do bem aventurado Jesus Christo, Salvador do Mundo, com Reflexoens e Discursos sobre algumas Partes e Oraçoens proprias de varios Mystérios. Por Jeremias Taylor, em 2 vol. 8vo. 11. 4s.

Leituras sobre o Character Pastoral. Por George Campbell, 8vo. 7s.

Historia de Reformaçoẽ de Escossia em hum livro Introductorio e Appendix. Por George Cook, em 9 vol. 8vo. 11. 11s. 6d.

India Christam; ou Appellaçoẽ em Defeza de Nove Centos Mil Christaõs da India, que precizao da Biblia. Sermão pregado em Calcutta em Janeiro de 1811. Por Henrique Martyn, 2s.

Dous Sermons: hum sobre a Imparcialidade de Deos, outro sobre a Candura. Pelo Rev. Dr. Clarke de Boston no America, 2s. 6d.

Notas sobre a Refutaçoẽ do Calvinismo, pelo Rev. George Tomline, D.D. Lord Bispo de Lincoln. Por Thomas Scott, em 2 vol. 8vo. 11. 1s.

COMMERCIO.

Cartas Mercantis, Conhecimentos, Protestos, Lettras de Cambio, &c. Em Hespanhol e Inglez. Por F. G. Feraud, Professor de Lingoas e author de huma gramatica Hespanhola e Ingleza.

VIAGENS.

Historia Geral e Collecção de viagens. Arranjadas em ordem systematica; formando huma Historia completa de origem e progressos da Navegação, Descobertas e Commercio por Mar e Terra, desde as primeiras idades até ao tempo presente. Por Robert Kew, Parte VIII, 6s.

Viagens nos annos de 1809, 1810, e 1811, em que se contem observaçoens statisticas Commerciaes e Miscellaneas sobre Gibraltar, Sardenha, Sicilia, Malta, Serigo, e Turquia. Por Joao Gatt, 4to. com 2 gravuras, 2l. 2s.

Obras Novas publicadas ultimamente no Rio de Janeiro.

Varias Memorias Botanicas do Dr. Antonio Jozé das Neves Mello, Lente de Historia Natural e Agricultura na Universidade de Coimbra, entre outras, *Memoria sobre as Quinas e Ensaio da Brasiliense remettida pelo Principe Nosso Senhor para o uzo dos hospitaes do reino de Portugal*. Preço 320 reis.

Methodo novo de curar segura e promptamente o Antrax ou Carbunculo e a Pustula maligna; offerecido a seos compatriotas, por Luiz de Santa Anna Gomes. Preço 480 reis.

Memoria Economica sobre a raça do Gado Lanigero na Capitania do Ceará, com os meios de organizar os seos rebanhos por principios ruraes, aperfeçoar a especie actual das suas ovelhas e conduzir-se no tractamento d'ellas e das suas lans em utilidade geral do Commercio do Brazil, e prosperidade da mesma Capitania, &c. Pelo Tenente Coronel Joao da Silva Teijó, naturalista da mesma Capitania, e Socio Correspondente de Real Academia das Sciencias de Lisboa, Preço 480 reis.

Compendio da Obra da Riqueza das Naçoens de Adam Smith, traduzido do Inglez por Bento de Silva Lisboa, official de Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, 8vo. grande broch. Preço 1,320 reis. Vende-se na hoja da Gazeta.

Indece Systematico da Legislação Brasiliense. Preço 960 reis.

Libambo Metamorphose do Paõ d'Assucar, poema em verso solto. Preço 320 reis. Na hoja de Francisco Luis Saturnino.

Obras poeticas de Bocage ali reimpressas, a saber, o Commercio das Flores—os Jardins—as Plantas—o Canto de Tripuli, as Tragedias Enfemia, a Vestal—Epicedio na sua morte. Preço 4,800.

Uruguay, Poema de Joze Basilio reimpresso. Em broch, 960 reis.

Observaçoes a cerca do Capim de Angola ultimamente trazido, e cultivado no Rio de Janeiro*.

Observaçoes á cerca do Cravo da India*.

Observaçoes sobre as Caneleiras*.

Indagaçoes physiologicas sobre a vida, e morte, por Xavier Bichat, traduzidas por Joaquim da Rocha Mazarem, Lente de Medicina Operatoria.

Ensaio sobre a critica de Alexandre Pope, traduzido em Portuguez pelo Ex^{mo}. Conde d'Aguiar.

A traducção desta interessante obra no meio das maiores, e mais interessantes occupaçoes a que o Ex^{mo}. Conde de Aguiar se acha ligado, ha muitos annos, he a mais brilhante prova do vivo interesse que elle toma pela Literatura: e seria muito, e muito para dezejar, que em todas as traducçoes que se tem feito, (e fizerem) de quaesquer obras para o idioma Portuguez, reinasse a mesma exactidao, e fidelidade no exprimir o sentido do Author, e a mesma pureza de linguagem. Parece-nos hum modelo de traducçoes.

* Estes pamphletos foraõ mandados imprimir, e publicar por S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor para instrucção, e utilidade Publica, e mandados distribuir gratuitamente.

POLITICA.

AMERICA PORTUGUEZA.

RIO DE JANEIRO.

DECRETO.

Havendo eu Determinado pela Paragrafo 28 do Alvará com força de Lei 4 de Fevereiro do presente anno, que nenhum Navio, nem Embarcação, não sendo Portugueza, pertencente a Vassallos Portuguezes, estabelecidos nos Meus Estados, construida nos Portos, e Estaleiros dos Meus Dominios, e navegada por Mestre, e tres quartas partes de Vassallos Meus, e devidamente munidos de seus competentes Passaportes, serao admittidos a importar nos Portos de Portugal, Brazil, Ilhas dos Açores, Madeira, Cabo Verde, Portos da Costa de Africa Occidental, e Ilhas adjacentes, sujeitas á Minha Real Corôa, Produçoens, ou Manufacturas da Asia, e China, ou de qualquer Porto, ou Ilhas Nacionaes, ou Estrangeiras, além do Cabo da Boa Esperança, e Mares do Sul: e tendo-Me sido presente haver entrado em dúvida, se a clausula expressa na citada Disposição de que os Navios empregados na Navegação mencionada no já referido Paragrafo 28, houvessem de ser construidos nos Portos, e Estaleiros dos Meus Dominios, se devia, ou não entender a respeito daquelles Navios de construcção Estrangeira, comprados por Vassallos Meus, antes da publicação do Alvará de 4 de Fevereiro do corrente anno. Sou Servido Declarar, posto que tal Declaração não fosse essencialmente necessaria, sendo assás clara, e definida a Disposição do citado Paragrafo 28 daquelle Alvará, que a Minha Real Resolução relativamente á clausula de que se trata no mesmo Paragrafo, de que os Navios hajão de ser construidos nos Portos, e Estaleiros dos Meus Dominios, ainda que dirigida a favorecer a construcção Nacional, se não deve entender a respeito das Embarçaçoens Estrangeiras, que se achavão já compradas, na fórma das Minhas Leis, pelos Meus Fieis Vassal-

los, quando Mandei publicar o mencionado Alvará de 4 de Fevereiro; devendo permanecer a prohibiçãõ sómente a respeito daquelles Navios Estrangeiros, que forem comprados depois da publicaçãõ do citado Alvará, os quaes ficarão sujeitos irremissivelmente ás penas, que lhes são impostas. A Real Junta do Commercio o tenha assim entendido, e o faça publicar, para que chegue á noticia de todos. Palacio do Rio de Janeiro em 19 de Novembro de 1811.

Com a Rubrica do Principe Regente Nosso Senhor.

ACADEMIA REAL MILITAR.

A necessidade de huma escola militar, que reuna a theoria a practica da Sciencia da Guerra, he tam obvia, que não preciza de largos commentos para a demonstrar. Todos os Estados tanto antigos como os actuaes tem reconhecido esta necessidade; e segundo o talento dos seus Legisladores, e natureza, das suas circumstancias, trabalharão por obter, quanto lhes foi possivel, todo o grao de melhoramento a este respeito. Quaesquer que tenham sido os planos philanthropicos, ou antes agradaveis sonhos de alguns philosophos, que pertenderão mostrar a possibilidade de huma pacificaçãõ universal, não he possivel conceber, que o homem organizado como elle he, seja hum ente todo passivo, e incapaz de reagir contra os estímulos que o esporeão. Donde se ve, que o estado de guerra he o seu estado natural; e portanto a sciencia da guerra, a sciencia que lhe he mais necessaria, e a que deve mais cultivar. A historia do genero humano he a historia das suas guerras, e a superficie habitavel e inhabitavel do globo tem sido e continua a ser o theatro da sua lucta. He esta huma triste e terrivel verdade. Mas os principes que a desprezaraõ, tendo aversão a guerra e a seus principios, cessaraõ de ser independentes, ou sepultando os povos n'huma vergonhosa apathia, ou cahindo victimas do primeiro conquistador, que se apresentava. A vista disto, qual será o Estado, dezejando e devendo ser independente, que não vigore e aperfeiçoe quanto lhe for possivel, o seu systema militar. Que principios de moral, ou que deveres de honra poderaõ inculcar com justiça a huma nação, que se despoje daquella actividade que ella deve exercer tanto em defeza da sua conservaçãõ, como em repellir todo o ataque ignominiozo, que a degrada? He so d'arte da guerra, que

ella aprende os meios de manter a sua existencia, e o seu character. Armar-se pois, e aprender a brigar deve ser a emnente característica de toda a nação que quer ser livre e independente; ou por outras palavras, a Instituição de huma escola militar deve ser hum dos primeiros objectos d'attenção de hum sabio legislador.

Quando fazendo a applicação destes principios, nos lançamos os olhos para a historia do nosso paiz antiga e moderna, nao podemos deixar de regozijar-nos ao ver a destinação e celebridade que elle adquerio por este lado; e ainda que Portugal, nos ultimos tempos, habituado a huma longa paz, parecesse desconhecer o uzo das armas, nem por isso deixava do ter dentro em si os recursos necessarios para se mostrar n'hum momento, o que tinha sido por seculos, militar, e independente. He verdade que nao tinhamos ultimamente officiaes militares bastantes para a organização de hum exercito; mas os que tinhamos, provaõ as suas habilidades pessoases. Com effeito em Lisboa e Coimbra, o estudante militar tinha tudo quanto podia dezejar para acquisição dos principios theoreticos da sciencia; nao podemos dizer igualmente praticos e o Governo protegeo, e aproveitou sempre os talentos e merito que se desenvolviao naquella carreira. Sua Alteza Real mudando a corte para o Brazil, e pondo a baze da monarquia ao obrigo das agitaçoens da Europa, nao cessou de empregar os seos paternaes cuidados em todos os ramos importantes do Estado, e sem perder de vista hum instante aquelle fundamento da segurança e dignidade Soberana, tam connexa com a segurança e dignidade nacional, instaurou no Rio do Janeiro, debaixo dos melhores auspicios, huma Academia Real Militar; comprehendendo hum curso completo de Sciencias Mathematicas, de Sciencias experimentaes, e de Observação, como Physica, Chymica, Zoologia, Botanica, &c. e das Sciencias Militares em toda a sua extenção, tanto de Tactica, como de Fortificação e Artilharia, &c. cujo plano luminoso he o mais bem calculado para produzir os dezejados effeitos.

O Ministro que o traçou, possui sem duvida os requizitos mais essenciaes para a fundação de tal estabelecimento, a saber, conhecimentos nao superficiaes das sciencias, que tam magistralmente distribuiu no seu plano; e que tem a seu cargo inspectar, manter, a animar. O Ministro da Guerra que ignorasse os elementos scientificos da sua repartição como poderia coordenar hum systema de estudos, que pela sua reciproca dependencia devem regularmente conduzir a dezenvolução dos mais importantes rezultados? Em sciencias exactas, nenhuma direcção justa se pode dar, sem hum profundo conhecimento do objecto. A belleza pois

deste plano se conhecerá melhor a vista da sabia distribuição das materias, da escolha dos tractados elementares, e da brilhante exposição do seu methodo. Em prova do que dizemos, damos transcripto por inteiro o artigo desta Instituição a respeito deste ultimo objecto.

TITULO SEGUNDO.

Numero dos Professores, Sciencias, que devem ensinar, e dos seus Substitutos.

O Lente do primeiro anno ensinará Arithmetica, é Algebra até as Equações do terceiro e quarto graão, a Geometria, a Trigonometria Rectilinea, dando tambem as primeiras noçoens da Spherica. E como os Estudantes não serão admittidos pela Junta Militar sem saberem as quatro primeiras operações da Arithmetica, o Lente ensinará logo a Algebra, cingindo-se quanto poder, ao methodo do celebre Eulero nos seus excellentes Elementos da mesma Sciencia, debaixo de cujos principios, e da Arithmetica e Algebra de la Croix, formará o Compendio para o seu Curso, e depois explicará a Excellente Geometria, e Trigonometria Rectilinea de le Gendre, dando tambem as primeiras noçoens da sua Trigonometria Spherica; abrangendo assim hum principio de Curso Mathematico muito interessante, no qual procurará fazer entender aos seus alumnos toda a belleza e extensão do Calculo Algebrico nas Potencias, nas Quantidades exponentivas, nos Logarithmos, e Calculos de annuidades, assim como familiarisallos com as formulas de Trigonometria, de que lhes mostrará as suas vastas applicaçoes; trabalhando muito em exercitallos nos diversos Problemas, e procurando desenvolver aquelle espirito de invenção, que nas Sciencias Mathematicas conduz ás maiores descobertas. Na Geometria, e Trigonometria de le Gendre, seguindo o espirito do Author, procurará mostrar bem o enlace dos Principios de Algebra, dos da Geometria, e na doutrina dos Solidos dará todos os principios, que conduzem ás mais luminosas applicaçoes

da Stereometria, e fará ver quanto os Calculos dos Solidos conduzem ás medidas de toda a qualidade, aos orçamentos de tudo o que he contido em fórmulas de Corpos Solidos determinados, ou exactamente, ou por aproximação; assim como na Trigonometria mostrará toda a extensão da Geodesia, e dará noticia das medidas deduzidas da grandeza do Grão Terrestre, e da exactidão e perfeição, a que tem chegado nestes ultimos tempos esta parte tão essencial da Geometria, que d'ahi mesmo tirou o seu nome; e não se esquecerá de dar exemplos tirados da celebre Obra de Delambre; e nesta materia só se explicará neste anno o que for comprehensivel pelos Estudantes, em razão das primeiras naçoens, que receberem de Trigonometria Spherica. Os Alumnos deste anno terão além da lição de Mathematica, outra de Desenho de igual duração, e que principiará logo depois que acabar a primeira.

O Lente do segundo anno repetindo, e ampliando as naçoens de Calculo já dadas no primeiro anno, continuará depois, explicando os methodos para a resolução das Equações, e dando-lhes toda a extensão que actualmente tem, e procedendo ás applicações de Algebra, á Geometria das Linhas, e das Curvas, tanto ás do segundo grão, como de grãos superiores, passará depois ao Calculo Differential e Integral, ou das Fluxoens e Fluents, mostrando os mesmos, e as suas applicações até aonde tem chegado nos nossos dias nas brilhantes applicações á Physica, Astronomia, e ao Calculo das probabilidades. O Lente deverá formar o seu Compendio debaixo dos Principios de Algebra, Calculo Differential e Integral de la Croix, e terá cuidado de hir addicionando todos os methodos, e novas descobertas que possam hir fazendo-se. Sendo notavel de quao poucos principios deduzidos de experiencia se deduzem as theoricas de Mecanica, da Hydrodynamica, e da Optica, estará ao cuidado do Professor apontar no seu Compendio a facilidade, com que se deduzem as consequencias que formão as mesmas Sciencias, e abrir assim o caminho que se dezeja; o que elle conseguirá, se procurar dar aos seus Discipulos o conhecimento intimo dos principios de Calculo, e se com mao destra lhes grangear não só a facilidade do Calculo, mas se lhes ensinar o modo de adivinhar

o que luminosamente elle aponta, e que muitas vezes o olho pouco conhecedor não sabe distinguir, nem entender em toda a sua extensaõ. Os Alumnos deste anno teraõ, além desta Liçaõ, outra que será alternativamente hum dia de Geometria descriptiva, extrahindo o essencial da Obra de Monge, e o outro de Desenho.

O Lente do terceiro anno ensinará os principios de Mecanica, tanto na Statica, como na Dynamica, e os da Hydrodynamica, tanto na Hydrostatica, como na Hydraulica, e regulará o seu Compendio pelos ultimos Tratados, que maior celebridade merecem, servindo-lhe de base para os principios rigorosos das duas Sciencias a Obra Francœur, unindo-lhe as applicaçõens theoreticas e praticas, que puder tirar das excellentes Obras de Prony, do Abbade Bossut, de Fabre, e da Obra de Gregory; devendo extrahir desta ultima tudo o que toca a Maquinas, e suas applicaçõens, de que deverá fazer a explicação sobre as Estampas, e sobre os modelos, que successivamente se hiraõ fazendo construir para o uso da mesma Escola. Igualmente deverá tirar da Obra de Bezout, de Robins, das Memorias de Eulero, tudo o que toca aos Problemas dos Projecteis, de que deverá dar todos os principios theoreticos, a fim que depois no anno de Artilharia não tenhaõ em tal materia a occupar-se, senão das applicaçõens praticas deduzidas dos principios theoreticos. Os Discipulos deste anno teraõ, alem da Liçaõ já determinada, a de Desenho em dois dias da semana, que a Junta Militar destinar para o mesmo fim.

O Lente do quarto anno explicará a Trigonometria Spherica de le Gendre em toda a sua extensaõ, e os principios de Optica, Catoptrica, e Dioptrica: dará noçoens de toda a qualidade de Oculos de refração e de reflexão, e depois passará a explicar o Systema do Mundo; para o que muito se servirá das Obras de la Caille, e de la Lande, e da Mecanica Celeste de la Place; não entrando nas suas sublimes theorias, porque para isso lhe faltaria o tempo: mas mostrando os grandes resultados, que elle taõ elegantemente expoz, e d'ahi explicando todos os methodos para as determinaçoens das Latitudes, e Longitudes no Mar e na Terra; fazendo todas as observaçoens com a maior

regularidade, e mostrando as applicaçoes convenientes ás medidas Geodesicas, que novamente dará em toda a sua extensão. Exporá igualmente huma noção das Cartas Geographicas, das diversas projecções, e das suas applicaçoes ás Cartas Geographicas, e ás Topographicas, explicando tambem os principios das Cartas Maritimas reduzidas, e do novo methodo com que foi construida a Carta de França; dando tambem noçoens geraes sobre a Geographia do Globo, e suas divisoes. As Obras de la Place, de la Lande, de la Caille, e a Introducção de la Croix, a Geographia de Pinkerton, servirão de base ao Compendio que deve formar, e no qual ha de procurar encher toda a extensão destas vistas. Os Alumnos deste anno terão, além desta noção, outra de Physica, excepto dois dias da semana, que seraõ applicados aos desenhos das figuras e maquinas pertencentes ás Sciencias que estudão no mesmo anno. O Lente de Physica formará o seu Compendio sobre os Elementos de Physica do Abbade Hauy, que nada deixaõ a desejar em tal materia quanto aos nossos conhecimentos actuaes; tendo tambem em vista o Compendio de Physica de Brisson; e o que julgae dever aproveitar das Obras de outros celebres Physicos.

No quinto anno haverá dous Lentes. O primeiro ensinará Tactica, Estrategia, Castrametação, Fortificação de Campanha, e reconhecimento dos Terrenos. Formará o seu Compendio sobre as melhores Obras que tem apparecido sobre taõ importante materia, seguindo muito para a primeira parte Gui de Vernon, e para a ultima a Obra de Cassac, as bellas Memorias, que se achão no Manual Topographico, que publica o Archivo Militar de França. O segundo ensinará Chymica, dará todos os methodos Docimasticos para o conhecimento das Minas, servindo-se das obras de Lavoisier, Vanquelim, Fourcroi, de la Grange, Chaptal, para formar o seu Compendio, onde fará toda a sua applicação ás Artes, e á utilidade, que della derivaõ.

No sexto anno haverá dous Lentes. O Primeiro ensinará de manhã Fortificação regular e irregular: Ataque e defesa das Praças: Principios de Architectura Civil, traço e construcções das Estradas, Pontes, Canaes, e Portos: Orçamento das obras, e tudo o que

mais pôde interessar, seja sobre o córte das pedras, seja sobre a força e estabilidade dos Arcos, seja sobre a força das terras para derrubarem os Edifícios, ou Murallas que lhe são contiguas. O Lente formará o seu Compendio sobre as melhores e mais modernas Obras, servindo se das Obras de Gui de Vernon, das Memorias do Abbade Bossut, de Muller, &c. O segundo Lente ensinará Mineralogia, excepto em dous dias de semana, que serãõ destinados ao Desenho, e se servirá do methodo de Verner; demonstrando o Gabinete de Pabit d'Onheim, e servindo-se dos Elementos do Cavalheiro Napion, tendo em vista Hauy, Brochant, e outros celebres Mineralogistas.

No septimo anno haverá igualmente dous Lentes. O primeiro ensinará Artilharia Theorica e Pratica, Minas, e Geometria subterranea. Formará o seu Compendio para o mesmo fim; e para o de Minas poderá servir-se do de Roza. O segundo Lente explicará a Historia Natural nos dous Reinos Animal e Vegetal: devendo explicar o systema de Linneo com os ultimos additamentos de Jussieu, e Lacepede.

Além destes onze Professores, comprehendido o de Desenho, haverá cinco Substitutos, e julgando-o necessario, a Junta poderá propôr, que se estabeleçaõ Professores da Lingua Franceza, Ingleza, e Alemã; e será obrigação dos Professores substituirem-se huns aos outros, quando succeda não bastarem os Substitutos, de maneira que jámais se dê caso de haver Cadeiras, que deixem de ser servidas, havendo Alumnos que possam ouvir as Liçoens.

Logo que possa formar-se huma Bibliotheca Scientifica e Militar para esta Academia, haverá hum Lente de Historia Militar, que servirá de Bibliothecario, e que no oitavo anno explicará a Historia Militar de todos os Povos; os progressos que na mesma fez cada Nação; e dando huma idéa dos maiores Generaes Nacionaes e Estrangeiros, explicará tambem os Planos das mais celebres Batalhas; o que acabará de formar os Alumnos, e os porá no caso de poderem com grande distincção ser verdadeiramente uteis ao Meu Real Serviço em qualquer applicação, que Eu Seja Servido dar-lhes.